

Revista da Semana

no XVIII... Rio de Janeiro, 17 de Março de 1917... N° 6



MARÇO

1917



Os ultimos dias de Verão, os primeiros dias da Primavera.
assignalam sempre no "PARC ROYAL" um momento de
comprar com grande vantagem.

Visitar n'esta epocha o nosso stock de

VESTIDOS DE TODO O GENERO

MARCADOS POR PREÇOS ESPECIAES

equivale a consagrar definitivamente a preponderancia do

PARC ROYAL



UM DUELLO ORIGINAL

Nossa vida no pequeno burgo da Russia, onde o nosso regimento de infantaria se achava, não era muito alegre. Nossa unica distracção consistia em reunirmo-nos uns em casa dos outros, vendo apenas os nossos camaradas.

Um unico individuo não militar pertencia á nossa sociedade. Era um homem de cerca de trinta e cinco annos e que nós consideravamos como um veterano. Sua experiencia dava-lhe entre nós uma certa auctoridade. Ninguém jamais soubera a causa que o fizera deixar o serviço e installar-se num miseravel burgo onde levava uma vida triste e dispendiosa a um tempo. A sua meza era franca para todos os officiaes do regimento.

Ninguém conhecia os seus recursos e ninguém ousava fazer indagações a respeito sua principal occupação era atirar á pistola; as paredes de seus aposentos, crivadas de balas, estavam salpicadas de furos, como cortiços de abelhas. A perfeição com que manejava a pistola era tal que, se elle propuzesse a um dos officiaes do nosso regimento abater uma pera sobre o seu képi, a sua proposta seria acceita sem hesitação.

Muitas vezes falavamos em duello, nas nossas couversas; Sylvio, é assim que o chamarei, não abordava o assumpto. Se por acaso lhe perguntavam: "Nunca vos batestes?" elle respondia com aspereza um *sim* bem secco, e nada mais dizia. Estavamos persuadidos que sua consciencia lhe exprobrava uma victima da arte fatal em que poderia ter sido um mestre. De resto, nunca nos viera á cabeça a suspeita de que fosse um cobarde. Uma aventura sobreveiu, que a todos nós causou admiração.

Uma vez, dez dos nossos camaradas jantavam em casa de Sylvio; bebia-se,

como de ordinario, enormemente. Depois do jantar, puzemo-nos a jogar. Havia entre nós um official novo que não estava a par dos habitos de Sylvio que, sempre silencioso, não intervinha nas nossas disputas de jogo. Surgiu uma discussão sem importancia; o official, excitado pelo vinho e pelo barulho, invocou o testemunho do dono da casa e, não obtendo resposta, julgou-se gravemente offendido. Em um movimento de colera, agarrou um candelabro e atirou-o á cabeça de Sylvio que, por felicidade, evitou a pancada. Sylvio levantou-se, pallido de colera e com olhos chammejantes.

— Senhor, saia, peço-lhe, disse elle; e agradeça a Deus ter isto acontecido na minha casa.

Enganámo-nos sobre as consequências dessa aggressão, e demos o nosso amigo como morto, de antemão.

No dia seguinte, vendo-nos de novo no exercicio, perguntámos uns aos outros se o pobre tenente era ainda deste mundo. Nesse momento elle chegou e disse-nos que até aquella hora não tinha ouvido falar de Sylvio.

Tres dias decorreram, e o tenente continuava vivo.

Sylvio não se bateu. Contentou-se com uma ligeira explicação e fez a paz. Isto o prejudicou muito no conceito dos jovens.

Entretanto, pouco a pouco, tudo foi esquecido, e Sylvio readquiriu a influencia que tinha sobre nós.

Eu só, não podia approximar-me d'elle e, apesar da affeição que lhe votara, desde essa occasião não tornei a vel-o senão em presença dos nossos camaradas e nossas conversas intimas cessaram. Uma vez em que estavamos reunidos, entregaram a Sylvio uma carta, que elle abriu com signaes de uma viva impaciencia.

Percorrendo a carta, seus olhos despediam fulgurações estranhas.

— Senhores, disse Sylvio, a situação dos meus negocios exige que eu parta immediatamente. Estarei em caminho na proxima noite, e espero não me recusareis jantar commigo pela ultima vez. Espero-vos tambem, e espero-vos com empenho, disse dirigindo-se a mim.

Dizendo estas palavras, sahiu precipitadamente.

Cheguei á casa de Sylvio á hora marcada e ahi encontrei quasi todo o regimento. Sua roupa e até os seus moveis estavam já acondicionados; nada mais restava senão as paredes crivadas de balas. Puzemo-nos á meza. O dono da casa estava de bom humor e em breve a sua alegria communicou-se a todos.

Era tarde quando nos levantámos da meza; e como eu fosse, como os outros, despedir-me de Sylvio, elle me disse:

— Preciso falar-vos.

Fiquei.

Permanecemos, um diante do outro, tirando longas fumaças dos nossos cachimbos, no mais profundo silencio.

Passados muitos minutos, Sylvio rompeu o silencio.

— Sem duvida, não nos tornaremos mais a vêr, disse-me. Talvez tenhaes notado que me preoccupa muito pouco com a opinião que os outros possam formar sobre mim; mas tenho-vos amizade, e sinto que me seria penoso deixar no vosso espirito um máo juizo sobre a minha pessoa.

"Deve ter parecido extranho, continuou, que eu não pedisse uma satisfação a esse ebrio estúpido que me atirou um candelabro á cabeça. Comprehendereis que, tendo a escolha das armas e o direito de atirar em primeiro lugar, eu tinha a sua vida entre as

mãos, enquanto a minha não corria grande perigo. Eu poderia levar minha moderação á conta da minha grandeza d'alma; mas não quero mentir. Se eu pudesse punil-o sem risco da minha vida, não lhe teria perdoado."

Olhei para Sylvio com estupefacção: desconcertava-me uma confissão semelhante. Sylvio continuou:

— Sim, é verdade, eu não tenho o direito de arriscar a vida. Ha seis annos recebi uma bofetada, e aquelle que m'a deu ainda vive.

A minha curiosidade achava-se excitada ao mais alto gráo.

— Não vos batestes? perguntei-lhe.

— Bati-me, respondeu Sylvio, e eis a prova do nosso duello.

Levantou-se, apanhou um barrete de soldado, pôl-o na cabeça: tinha um furo de bala, uma pollegada acima da testa.

— Sabeis, disse Sylvio, que eu servi no regimento de hussards de***. Na minha mocidade eu sentia a necessidade de ser sempre o primeiro. No meu tempo, era moda ser-se brigão. Eu era o primeiro amotinador de todo o exercito.

"Eu dormia sobre os louros, quando um joven, rico e de uma illustre familia — permitti occultar o seu nome — entrou para o nosso regimento.

"Nunca vi homem mais encantador, na minha vida. Minha realza perigava. Comecei a odial-o. Seu successo no regimento desesperava-me.

"Tentei provocal-o; aos meus epigrammas respondia com epigrammas mais espirituosos e mais satyricos que os meus. Fui forçado a reconhecê-lo, e minha raiva augmentava.

"Emfim, em um baile em casa de um senhor polaco, vendo-o objecto da attenção de todas as mulheres, disse-lhe ao ouvido um insulto.

"Dessa vez elle se resentiu e deu-me uma bofetada. Puxámos das espadas; as senhoras desmaiaram; separaram-nos e, na mesma noite, fomos bater-nos.

"Amanhecia. Eu estava no lugar indicado, com as minhas tres testemunhas. Com uma impaciencia febril, esperava o inimigo. Vi-o vir, ao longe, acompanhado de uma só testemunha.

"Approximou-se de nós, tendo á mão o képi cheio de cerejas.

"As testemunhas mediram doze passos. Eu tinha o direito de atirar primeiro; mas a agitação do meu pulso era tal que eu não tinha confiança no meu tiro e desisti para que elle tivesse a primazia.

"Recusou. Decidimos, então, recorrer á sorte, que sorriu a esse favorito da felicidade. Elle fez pontaria e furou-me o képi.

"Cabia-me a vez de atirar. Emfim, estava a sua vida nas minhas mãos. Olhei-o avidamente, procurando ao menos descobrir-lhe a sombra de um estremecimento. Elle esperava que eu atirasse, comendo as cerejas que tirava do képi.

"O seu sangue frio enfureceu-me. Que necessidade havia, perguntava a mim mesmo, de matar um homem para o qual a vida parecia tão indifferente?

"Uma idéa má atravessou-me o cerebro. Abaixei a pistola.

"Creio, disse-lhe, que não estaes preparado para morrer, comendo tão agradavelmente como o fazeis. Permitti que eu vos deixe acabar a refeição."

— Vós não me perturbaes, de modo algum, senhor. Tendes que atirar sobre mim. E estarei sempre á vossa disposição, quer atireis agora, quer atireis mais tarde."

— Voltei-me para as minhas testemunhas e disse: Não atirarei hoje.

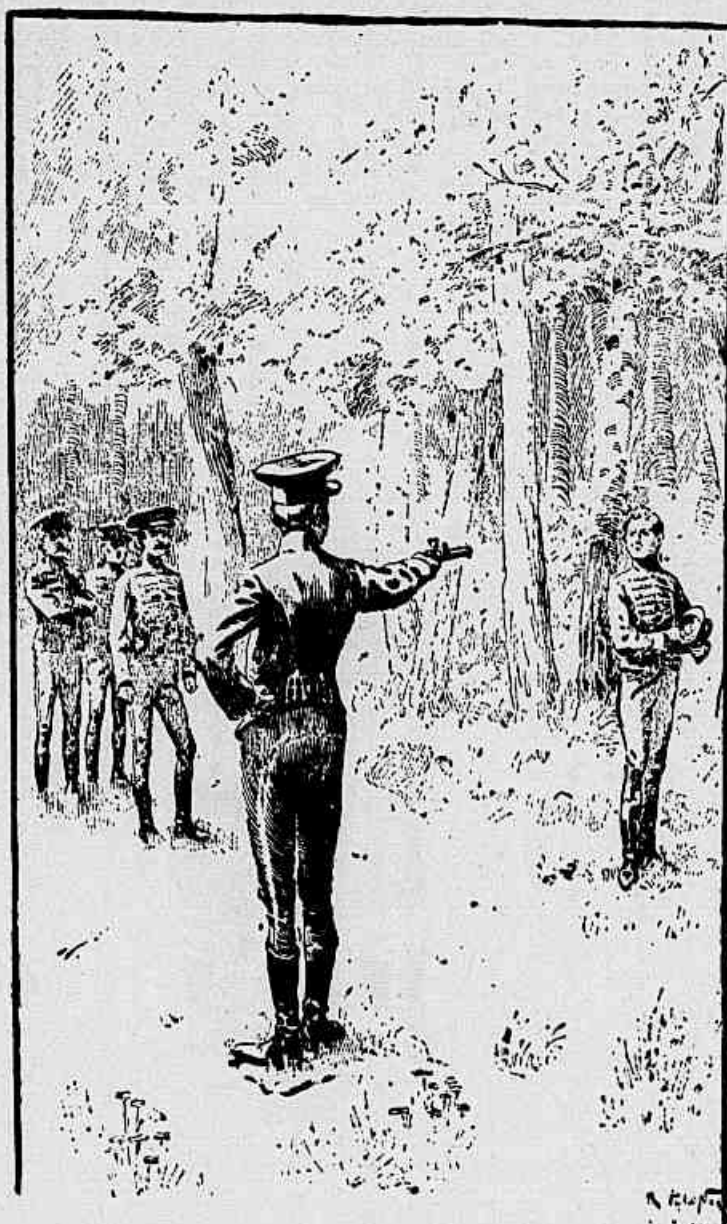
"E o duello terminou.

"Despedi-me e retirei-me para este burgo, onde ainda não se passou um só dia, desde esse tempo, em que eu não pensasse na vingança.

"Agora, é chegado o momento."

Sylvio tirou do bolso a carta que recebera pela manhã e deu-m'a a lêr.

Escrevia-lhe alguém que a pessoa em questão preparava-se para casar com uma joven encantadora.



— Adivinhaes, continuou Sylvio, qual é a pessoa em questão. Pois bem! Parto para Moscou, e veremos se elle encarará a morte, amanhã ou depois de amanhã, com tanto sangue frio como no dia em que comia cerejas."

O creado entrou, dizendo que estavam promptos os cavallos. Sylvio apertou-me a mão e tomou assento num carro onde havia duas cousas apenas: um sacco de viagem, com o seu fato, e uma caixa com as pistolas.

E a carruagem partiu a galope.

Decorridos alguns annos, os meus negocios obrigaram-me a habitar uma pequena aldeia do districto de N***.

A quatro verstas da minha casa, ficava a rica propriedade da condessa B... A condessa fizera a sua appareção durante um mez apenas, no primeiro anno do seu casamento, e não mais voltara. Entretanto, na segunda primavera, depois que eu chegara ao paiz, ella veio instalar-se com seu marido para o verão.

A chegada de um visinho rico é um acontecimento para os camponezes

entediados. Assim, no primeiro domingo que se seguiu á sua chegada, fui ao campo, para recommendar-me a Suas Excellencias como seu mais proximo visinho e seu mais humilde servidor.

O conde era um homem de trinta e tres annos, de bella e nobre figura; acolheu-me franca e amigavelmente. Eu estava encantado com a sua conversação desembaraçada e jovial, quando entrou a condessa, que era verdadeiramente bella.

Apresentou-me elle a sua mulher e eu procurei ser amavel. Em breve pareciamos conhecidos antigos, conversando com confiança. Durante a conversa, eu examinava ora os livros que se achavam sobre a meza, ora as pinturas suspensas das paredes. Não sou conhecedor de quadros, mas um delles attrahiu-me a attenção.

Era uma paisagem da Suissa. Mas não era nem o sitio que a paisagem representava nem a execução que eu olhava. Era uma bala que se engastara no quadro, dobrando-se.

— Diabo! Ahi está um bello tiro de pistola, disse eu ao conde.

— Sim, respondeu-me elle, é um tiro digno de attenção, não é?

E vós, perguntou-me, átraes bem?

— Soffrivelmente, disse-lhe. A trinta passos, com uma pistola que me seja conhecida, estou quasi certo que metto sempre uma bala n'uma carta de jogar.

— Ah! Com effeito! interrompeu a condessa, attenta. E tu, meu amigo, accrescentou voltando-sê para o marido, serias capaz de fazer o que este senhor faz?

— Experimentemos, retrucou o conde. Houve um tempo em que eu estava adestrado nesse exercicio, mas ha quatro já que não toco numa pistola.

— Então, repliquei, faço uma aposta que não acertareis numa carta, nem a vinte passos de distancia. A pistola exige um exercicio diario. E' preciso que não descuidemos, ou então ficaremos deshabituaados immediatamente. O melhor atirador que conheci tinha o habito de cortar numa faca tres balas, todos os dias, antes do jantar. Acostumara-se a isto, como a tomar o seu calice de aguardente antes da sôpa.

"Se por acaso via uma mosca na parede, — juro que é verdade, condessa, — gritava: "Cosme, uma pistola!," O creado levava-lhe a pistola carregada; e era só o tempo de fazer pontaria: — paf! — esmagava a mosca na parede.

— E' maravilhoso, disse o conde. Como se chamava elle?

— Sylvio, Excellencia.

— Conhecestes Sylvio? exclamou o conde num salto, conhecestes Sylvio?...

— Como não? Eramos amigos! Elle fôra recebido no regimento como um camarada, e ha cinco annos que não ouço falar nelle. Mas, pelo que dizeis, vós o conhecestes tambem...

— Sim, conheci-o, e conheci-o bem, juro-vos. Se fostes seu amigo, elle vos disse o nome de uma pessoa que lhe deu uma bofetada num baile...

— Não, Excellencia, jamais.

Depois, subitamente assaltado por uma idéa, e olhando o conde:

— Fostes vós? perguntei-lhe.
— Sim, fui eu, respondeu o conde com uma viva agitação, e este quadro furado é uma lembrança da nossa ultima entrevista. Soubestes como eu insultei vosso amigo; sabeis tambem como elle se vingou.

“Casei, ha cinco annos. O primeiro mez, passei-o nesta aldeia. A esta casa prendem-se os meus mais doces momentos de felicidade e as minhas mais tristes lembranças.

“Uma noite, disseram-me que uma visita me esperava no gabinete. Entrei, então, no aposento e, a um canto, distingui um homem de longas barbas, coberto de poeira. Estava junto da chaminé.

“Sylvio! exclamei.

E confesso que senti arripiarem-se-me os cabellos.

“E’ a minha vez de atirar, disse-me elle. Estás prompto?

“Sylvio tinha a pistola na cintura.

“Fiz um movimento com a cabeça, reconhecendo-lhe o direito; e, medindo doze passos, fui collocar-me no angulo do aposento, pedindo-lhe que atirasse depressa e antes que minha mulher entrasse.

“Não vejo necessidade, disse elle; faça trazer luz.

“Chamei o creado e ordenei-lhe que accendesse as vellas. Depois fechei a porta e fui retomar o meu lugar, pedindo-lhe de novo que não me fizesse esperar.

“Elle apontou. Contando os segundos, pensei nella.

“Foi um momento terrivel.

“Sylvio deixou cahir a mão.

“E’ uma infelicidade, disse elle, que a pistola esteja carregada com uma bala, em lugar de um caroço de cereja. Está pesada e cansa-me a mão.

“E, após um minuto que me pareceu um seculo, continuou:

“Em verdade, não seria um duello, mas um assassinato. Não estou habituado a atirar sobre um homem desarmado. Recomecemos, e vejamos quem atirárá primeiro.

“Creio que não aquiesci logo. Entretanto, recordo-me de havemos carregado as pistolas e feito dous bi-

lhetes, que puzemos no hépi que eu furara. A sorte favoreceu-me. Cabia a mim, ainda desta vez, atirar primeiro.

“Tu és diabolicamente feliz, conde, disse-me Sylvio com um sorriso que jamais esquecerei.

“Não sei como foi: atirando, em lugar de attingir o meu adversario, metti a bala neste quadro.

O conde apontou o quadro, e eu não pude conter uma exclamação.

— Sylvio levantou de novo a pistola

gunda vez E’ minha agora a vez de gracejar.

“E dizendo estas palavras, pela terceira vez, levantou a pistola á altura do meu peito.

“Maria comprehendeu tudo e atirou-se aos meus pés.

“Oh! exclamei, não te peja isso?

“E continuei, furioso:

“Vejamos, senhor; quando acabarei? Atiraes ou não?

“Não, respondeu Sylvio, estou satisfeito, vi o teu temor, as tuas angustias, o teu medo. Duas vezes fiz com que atirasses sobre mim; duas vezes erraste. Não te esquecerás; deixo-te com a tua consciencia.

“E encaminhou-se para a porta, afim de sahir.

“Mas, no limiar, parou. Voltou-se para o quadro e, com tempo apenas de fazer pontaria, fez fogo e sahiu. Para que eu não duvidasse da sua habilidade, mettu a bala precisamente em cima da minha.”

O conde calouse. Eu acabava de ouvir o fim de um romance a cujo

começo havia ligado um tão vivo interesse.

Desde então, não mais vi Sylvio.

Correu a noticia que, quando em 1920 Alexandre Ypsilanti ateou a revolução na Grecia, Sylvio commandava uma companhia de Hellenos e fôra morto na batalha de Dragachan.

ALEXANDRE DUMAS



OS CONTOS DA “REVISTA DA SEMANA”

O NOSSO INQUERITO

São innumeras as cartas que temos recebido das nossas gentis leitoras e

dos nossos não menos gentis leitores que, de todos os cantos, trouxeram o valioso concurso da sua opinião, quanto á *enquête* que fizemos.

Na sua quasi totalidade, os amaveis missivistas applaudem a orientação mantida pela “Revista da Semana,” quanto

ao genero dos contos que publica. Isto vem, felizmente para nós, provar que temos andado pelo melhor caminho, e que continuaremos a trilhá-lo, agora mais do que nunca encorajados pelos amaveis phrases que recebemos e, curvados, agradecemos.

UMA GRANDE OBRA

O DICCIONARIO

DAS SEIS LINGUAS

*Com a pronunção figurada de todas. Poupa a
consulta de muitos dictionarios especiaes, pois com-
prehende nada menos de*

TRINTA DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-alemão
Alemão-francez
Francez-inglez
Inglez-Francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Alemão-inglez
Inglez-alemão
Alemão-italiano
Italiano-alemão
Alemão-hespanhol
Hespanhol-alemão
Alemão-portuguez
Portuguez-alemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-Portuguez
Portuguez-hespanhol

« Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero*, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — Alex Bruns ».



*A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000
paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado
— — em carneira, pelo modico preço de 10\$000 — —
Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro*

Pedidos á **ADMINISTRAÇÃO**

DA

“REVISTA DA SEMANA”

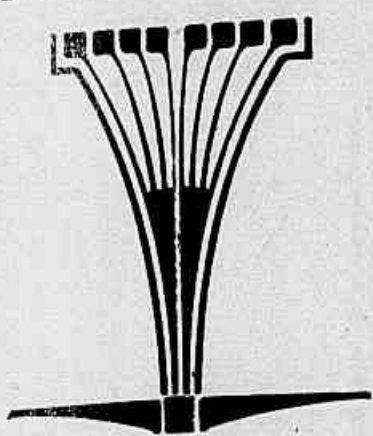
12, Praça Gonçalves Dias, 14

RIODEJANEIRO

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR

(SABÃO LIQUIDO)



ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga
a PELLE e o
CABELLO

O melhor para
Manchas,

Sardas,

Espinhas,

Rugosidades,

Cravos,

Vermelhidões'

Comichões,

Frieiras,

Caspa,

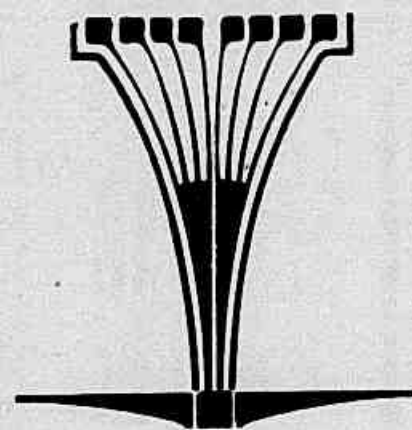
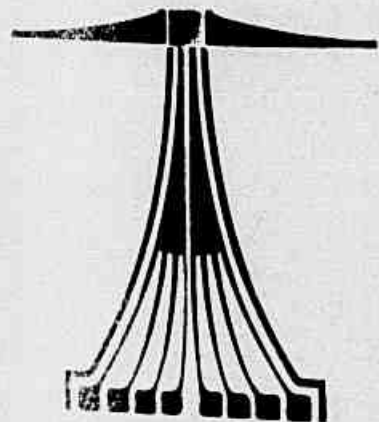
Quêda do

cabello,

Erysipelas,

Dartros,

Queimaduras



NÃO TOME

BANHO,

NAO LAVE O

ROSTO

SEM O

SABÃO

ARISTOLINO



O preferido,

o querido,

o mais duravel,

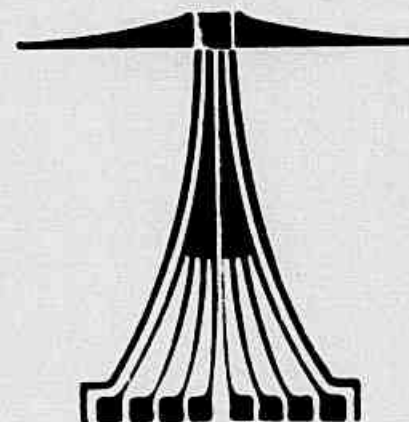
perfumado,

antiseptico, anti,

eczematoso,

anti - parasitario

e cicatrisante.



SABÃO ARISTOLINO

* * * A' VENDA EM QUALQUER PARTE * * *

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as " Leiterias Bol " en-
contra-se á venda a sua optima " Man-
teiga Bol " fresca, fabricada com creme
pasteurizado, de fino aroma, agradável
paladar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R.
Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado. 3\$000

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 17 DE MARÇO — Ás 3 horas da tarde — 310 — 25ª

50:000\$000

Por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

Elixir de Camomilla Granjo

— A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.



Grande Maison de penteados, postigos e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR G. RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

O maior predado da Mulher é ser bella, e para o ser, sem contestação, precisa ter uma linda cabelleira, toda de uma cor e sem cabellos brancos, que é o mais precioso ornamento da belleza. A nova tintura l' ORIENTAL VEGETAL tinge os cabellos brancos, em naturaes ou pretos, castanho escuro, claro, louro, vermelho, etc. 12 cores, ultima descoberta. Não contém nitrato, agua oxygenada ou outras substancias nocivas á saúde. Efeitos immediatos. Inoffensiva. 4 gabinetes para applicação, garantida e de duração. Grande sortimento em cabelleiras, postigos em todas as cores e em todos os feitos, invisivel. Preços sem competencia.

Penteados para noivas e soirées, de alta fantasia, ondulação Marcel, de duração.

DÁ-SE CONSULTAS GRATIS, SOBRE OS CABELLOS E POSTIGOS

ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS. — MANICURE E MASSAGEM.



SR. AUGUSTO FIORAVANTI FROIS

Attesta e jura se preciso fôr!

Illrs. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto e juro se fôr preciso que passei atacado de eczema secco, no lado externo do nariz, tendo fortes dôres; além disto fui atacado do figado, havendo fortes embaraços intestinaes, pois com difficuldade e de 6 em 6 dias é que podia evacuar.

Senti até algumas vezes sensações anormaes no cerebro, notando-se que nesse periodo usei infinidades de remedios que me foram receitados e sem proveito de especie alguma. Vendo-me neste triste estado e sem esperança alguma de curar-me, como ultimo recurso fiz uso do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico Silveira, ficando radicalmente curado de todos os meus males com poucos vidros desse grande remedio.

Agradecendo, envio a minha photographia para ser publicada para maior testemunho.

Com muita estima e real apreço, subscrevo-me

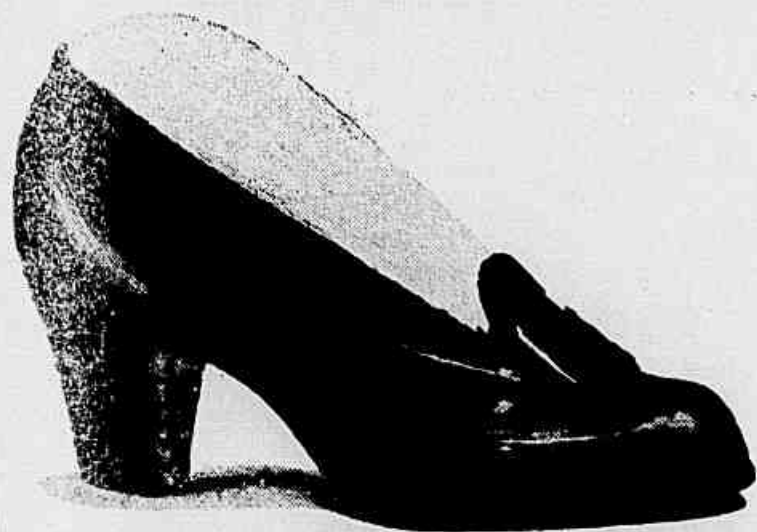
De VV. SS. Amg. Att. Crd.

Augusto Fioravanti Frois

Residente em S. Borja — Rio Grande do Sul, rua 7 de Setembro, esquina da rua Riachuelo.

11 de Novembro de 1915.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



16\$000 e 18\$000

Sapatos de pellica preta envernizada, com pala e fivella, salto de couro, artigo chic e forte — — — — —

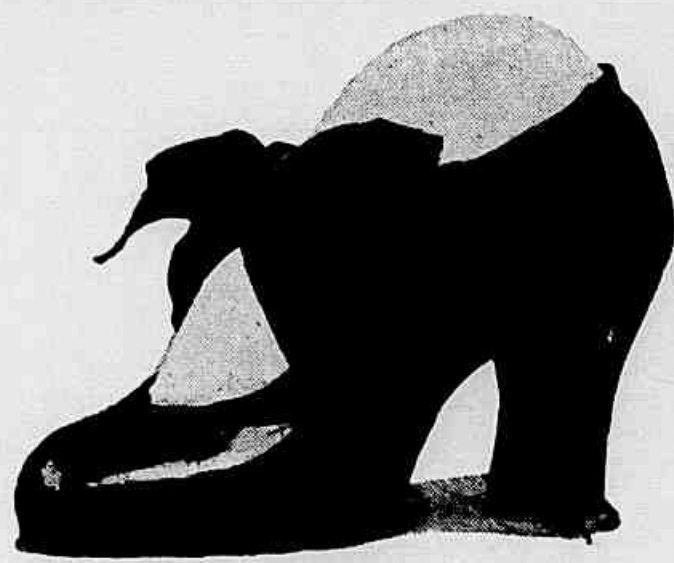
:: Ultima Moda ::

— Remette-se pelo correio —
enviando mais 2\$000 por par

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

CANTO DA AVENIDA PASSOS



Sapatos de pellica bronzada, salto Luiz XV, 20\$ e 22\$ — O mesmo artigo em camurça branca, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo com salto de sola, 15\$ e 18\$ — Sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo em salto de couro 13\$ e 15\$ — Sapatos de kangurú amarello, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo, em salto de couro, 16\$ e 18\$ o o o o o o o o



CRIANÇAS ROBUSTAS

Se desejarem que seus filhos sejam robustos devem ter presente, a importância de alimentá-los propriamente durante os primeiros annos de suas existencias, de modo a dar-lhes uma bôa base para a saúde e vigor



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

tem tido um grande successo nutritivo em milhares de crianças durante os ultimos sessenta annos. É facil de preparal-o e conserval-o doce até ser usado. Devem insistir na marca Eagle Brand e recusar todos os substitutos.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instruções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos.

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée?

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose 5s000
Lait des Déeses au suc de Rose 5s000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em 10 dias
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxigenada) vidro 5s000

Poliungles (lustra as unhas em um minuto) 5s000
Lotion des Déeses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa 5s000
Henné Doret, tingi cabellos em louro, castanho claro, acajou 10s000
Eau de Cologne Russe (1 litro 22s000
Ambrée Doret (1/2 litro 12s000
(1/4 litro 7s000

A' VENDA NAS CASAS BAZIN E RAUNIER
E NA AVENIDA RIO BRANCO, 147



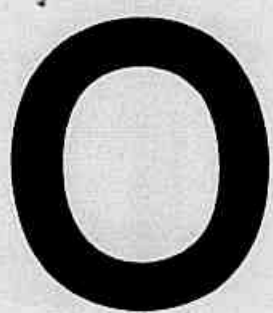
C'est Doret qui me coiffe.

P Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e de asseio geral.

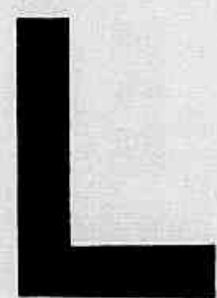


EM

afim de iludir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o



POLO

de fita

TODA

ENCARNADA

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

A PARTE

Cada vidro vale o que pesa
em ouro

O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, não é confeição nem xarope; é um simples remedio vegetal, uma dose medica de primeira qualidade, bem provada. Não contém santonina, esse ingrediente perigoso tão comum a outros chamados vermifugos, a propósito para causar envenenamentos, cegueira, mesmo a morte.

A saude não deve ser objecto de brinquedo. Quando fôr necessario administrar um vermifugo, não deixe de usar o "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico seguro, o que tem dado resultados satisfatorios e provas efficientes da sua efficacia e segurança.

Um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y., é uma necessidade imperiosa em toda a casa de familia, quer para a criança, quer para o adulto. Os seus resultados são verdadeiramente maravilhosos e a sua efficacia indiscutivel. *Nem ha necessidade de outros purgantes para completar a sua acção.*

A Mulher — por Pensar Muito
em Si Mesma — Pensa Melhor
Que O Homem

Não queira ninguém apostar, teimando em contrario, e contestar de qualquer modo essa dura Verdade que escrevemos acima.

Si a verdade deve estar «acima» de «tudo», porque havemos agora de escondel-a?

— O homem despreza a saude. Diz sempre: «Amanhã» — e esse «amanhã» chega muita vez quando é tarde já. Outro tanto não faz nenhuma Senhora porque fala desde logo o que vae fazer «Hoje». A Mulher diz sempre: «Hoje». Observem bem, que isto é mathematicamente certo.

«HOJE», por exemplo, a Senhora que tiver lido o que tem sido escripto sobre o modo mais efficaç de se poder obter a cura dos «incomodos» de senhoras, que tambem tanto a affligem e martyrisam, ou que a farão soffrer «hoje ou amanhã», estará já a estas horas providenciando e tomando nota para comprar o medicamento ideal que a não deixará soffrer.

Demais, é preciso dizer-se que as Senhoras sabem que só «EUGYNOL» salva o sexo feminino, porquanto é o unico em o qual os Medicos teem a maior e mais absoluta confiança. Explica-se: tambem os Clinicos de maior nomeada sabem que quando outro medicamento haja falhado o resultado do «EUGYNOL» é sempre seguro.

E' interessante notar-se que «EUGYNOL» não estraga o estomago, nem os dentes. Faz desaparecer o nervosismo, e as manchas e pannos do rosto, e as olheiras. Exigir sempre a marca registrada. Vende-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria. Usar dez gotas ás refeições. Custa o vidro tres mil réis, e dura trinta dias.

«HOJE» é que é tempo de V. Exa., minha Senhora, provar mais uma vez que só os homens dizem sempre — «Amanhã», ás vezes quando esse «amanhã» é tarde já...



BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas. Recebeu novo sortimento para a temporada de 1917

CASA "SPORTMAN"
M. MATTOS

25, Rua dos Ourives, 25

52, Avenida, 52

RIO DE JANEIRO

Não ha mais indigestões

Maravilhosos efeitos da

Magnesia

Parece haver toda esperança de vermos desapparecerem em breve as indigestões e as dyspepsias. Os "digestivos" antiquados, como o bismuto, a pepsina, o carvão vegetal, a soda, etc., que são afinal meros palliativos, vão sendo rapidamente desprezados por um antiacido simples que os pharmaceuticos conhecem como *Magnesia bisurada*, sendo que d'ahi se verifica que os medicos estão sendo chamados para casos de molestias do estomago com muito menos frequencia do que nunca. Isto aliás não deve causar assim tanta admiração, desde que nos lembremos que mais de noventa por cento de todas as molestias do estomago são devidas a acidez. A *Magnesia bisurada* pode-se obter promptamente em qualquer pharmacia por preço muito reduzido, acondicionada em um frasco azul, e bastará tomar-se meia colherinha diluida em um pouco d'agua depois das refeições para neutralizar-se todos os perigosos acidos do estomago, evitar a fermentação dos alimentos e dest'arte tornal-os facilmente digeriveis.

FORÇA **SAUDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO

Quinium. Carne. Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE. ANEMIA.
FRAQUEZA. NEURASTHENIA, ETC.

Para extirpar o germen da caspa

Palavras de um especialista

Não é segredo para ninguem que o germen da caspa é a causa de todas as enfermidades do couro cabelludo, assim como da calvie e das cans prematuras; no entanto si a maioria soubesse que é ta nbem, posto que indirectamente, responsavel pelos mais serios casos de catharros e da tísica, poderiam bem avaliar da importancia de um especifico destruidor deste germen. Assim é, pois, que temos satisfação especial em tornar conhecido o seguinte especifico, descoberto por um eminente scientista e especialista depois de repetidas experiencias, para destruição completa do germen da caspa, com uma, duas ou tres applicações. Esta receita pode-se preparar em casa com os seguintes ingredientes, que se encontram em qualquer pharmacia sortida. Procurem um frasco de 125 grammas, que contenha 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol crystalizado e 45 grammas de agua distillada e comprem separado um frasco de 30 grammas de Lavona de Camposée. Aquelles ingredientes podem misturar-se em casa adicionando-se-lhe a metade da Lavona de Camposée e meia hora antes de se usar a loção. Appliquem-na á noite e pela manhã durante dois dias esfregando-a bem no couro cabelludo com os dedos e em seguida ponham o resto da Lavona de Camposée. Este preparado não é tintura e não tem rival para estimular o desenvolvimento da cabelleira, fazer desapparecer os fios brancos, e restaurar ao cabelo a sua côr primitiva.

(AVISO : — Não se deve applicar esta loção em qualquer parte onde se não deseje que o cabelo cresça; deve-se tambem evitar os tonicos que contenham alcool de madeira venenoso).



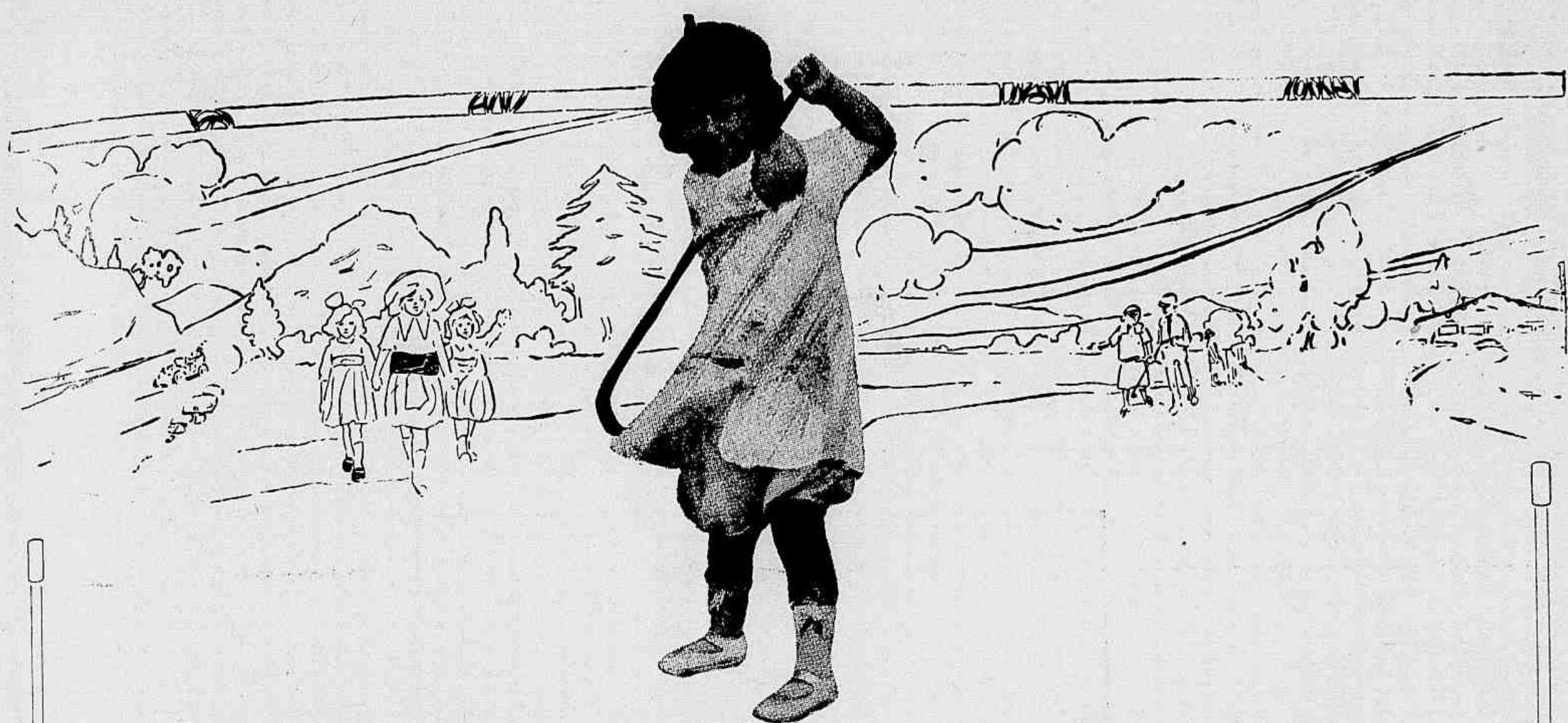
CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.



CASA COLOMBO

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS

Offerecemos todos os dias
modelos novos, a nossa gran-
de produção nos facilita ven-
der sempre pelos

"MENORES
PREÇOS"



Vestidinhos em fustão
de cor 3.900

Vestidinhos em zephir mo-
delos elegantes a come-
çar de 4.500

Grande variedade em com-
binações desde 2.800

Vestidinhos de voile, artigo toilette desde 16\$

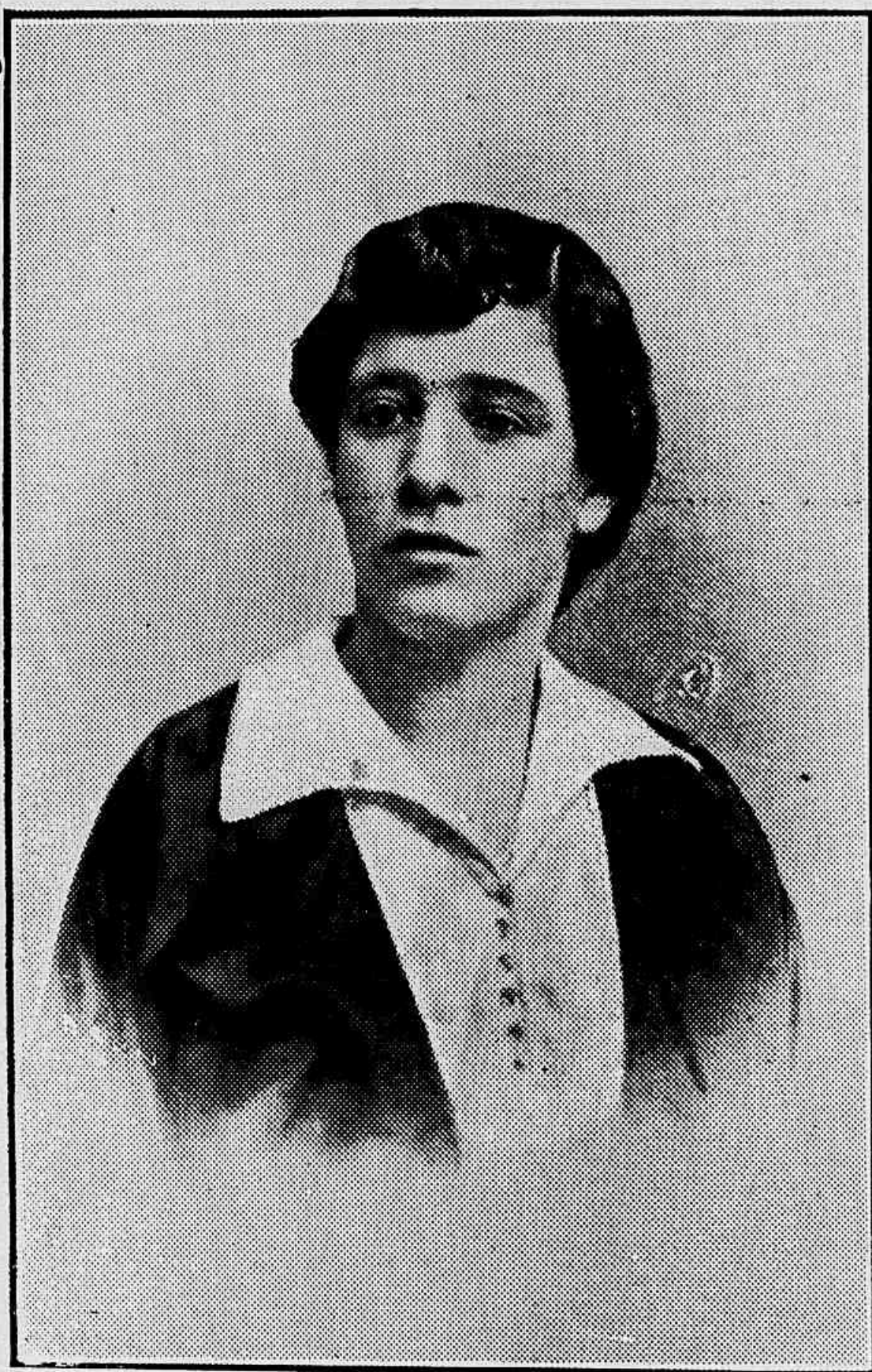
Roupas brancas para todas as idades

Artigos para crianças

COMPRAR NA
CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

A Saude da Mulher

cura doenças do utero



Snra. D. Aurora Mendes Rabello,
curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo das mais graves irregularidades menstruaes, acompanhadas sempre de horriveis cólicas uterinas, fiz uso do seu milagroso preparado A Saude da Mulher e com poucos vidros fiquei completamente boa.

Devo, portanto, a Vs. Sr.^{as} a saude que hoje goso e me é grato fazer-lhes esta declaração dando-lhes o direito de fazer desta o uso que lhes aprouver.

Aurora Mendes Rabello
Baurú (S. Paulo) 20 de Janeiro de 1916

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 6 — Rio de Janeiro, 17 de Março de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

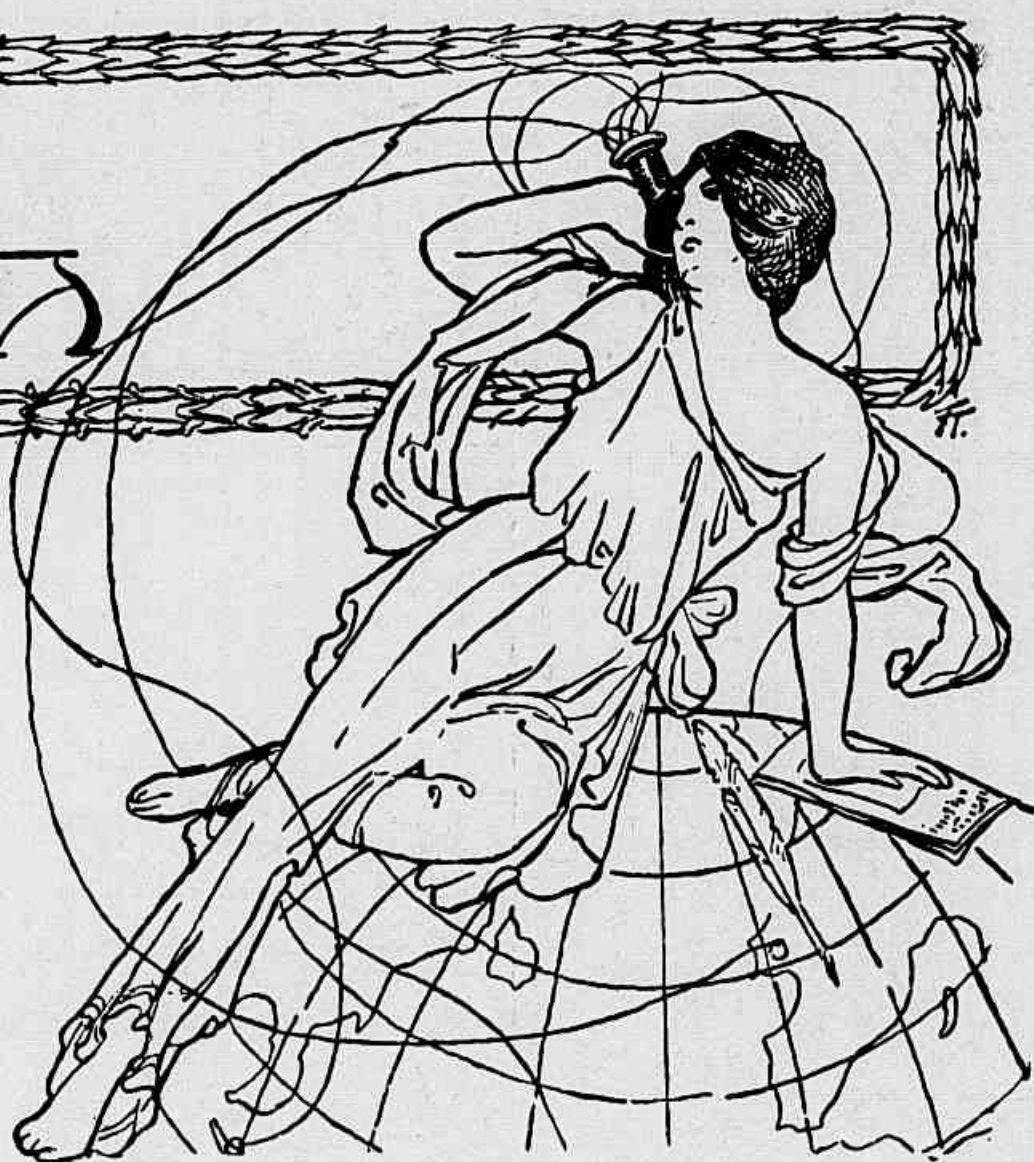
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



SANTA HELENA

Santa Helena assemelha-se a esse pio plangente e insistente do maçarico em tardes de nevoeiro no mar. E' um gemido que não acaba e põe as proprias fontes de vida a tiritar. Mas é, para mim, a pagina mais bella da existência tão complexa e tumultuaria de Napoleão. E' a hyperesthesia da Dôr. Remiria os peccados de um mundo, quanto mais os peccados de um homem!

Mas elle não repousaria onde repousa — *botté de marbre, ganté de plomb!* — nem a sua memoria perduraria, como perdura, na historia de França e do Universo, se não tivesse acabado como acabou. A'quelles a quem pretende poupar além da morte dá Deus o Purgatorio em vida: dá-lhes a Dôr; e quanto maior esta fôr, mais limpa subirá a alma ao Supremo Juiz. São as custas d'este incidente entre o berço e a tumba! E a dôr physica, em si, pouco seria, porque a tudo a creatura se afaz, se não coagisse a alma *à se repelier en dedans*, em tornar-se de concava em concava, offerecendo-se á consciencia em todos os seus aspectos e pormenores. A Dôr impõe imperativamente o exame, que das escorias do peccado exhuma a alma reluzente de pureza. Pela fórmula por que affronta a provação da Dôr se aquilata do titulo e toque de uma alma. Quanta virtude, quanta energia, quanto patriotismo, quanta poesia houve n'uma alma? A Dôr o dirá, porque para cada emoção tem um som especial. Um som que ninguém ouve — dir-se-ha. Que ninguém ouve?! Que illusão! Então as nuvens não falam?! Porventura o coração humano será um instrumento menos delicado do que o aparelho receptor da telegraphia sem fios? Então nós não ouvimos os mortos, quando queremos, e dos hymnos de amor, a duas vozes, não são divinas as estrophes que se não cantam?!
Nem no mundo houve jámais gran-

de feito ou alto sentimento que a Dôr não tivesse preparado, estimulado ou afinado. E nem tudo que da Dôr vem é soffrimento; ou antes, duas faces tem a alma que na Dôr fluctua, uma exposta ao vento frio que vem do norte, a outra ao suão que vem do sul, e entre ambas geme ou clama, entre o uivo e o espasmo. E como o espirito, o talento, o genio outra coisa não são senão alma que ri, alma que chora, alma que impreca, alma que delira, brada, commanda, ruge, abençoa, impõe, supplica, obedece, blasphema ou reza, vêde, Senhores, por quantos desequilibrios, temperaturas, tormentas, estímulos, prostrações e gosos não passa a alma quando a Dôr a sacode, a fustiga, a arrebatá no seu multiplo turbilhão.

A Dôr que vem no fim da vida, essa é como sarça ardente, que derrete tudo quanto á alma só servia de enxovalho e tropeço: quartzo que escondia o oiro, areia que cobria a gemma. A's extremas temperaturas d'essa chamma só o puro espirito resiste. E, com effeito, era tudo quanto de Napoleão restava ao acabar em Santa Helena.

Vejo-o acabar, ás Ave Marias de 5 de maio de 1821, no momento em que o sol, primeiro seu corteção, depois seu rival, se afunda nas aguas. Em fins de abril, sentindo a morte proxima, reúne em ultimo colloquio Marchand, Monthelon, os que lhe restam. "Ides regressar á Europa; levareis comvosco o reflexo da minha gloria e a satisfação moral de um grande dever cumprido. Sereis considerados e felizes. Eu vou ter com Kléber, Dessaix, Lannes, Massena, Bessiéres, Durec e illustre Ney... Virão ao meu encontro e juntos folhearemos a epopeia que juntos escrevemos: Falaremos do grande Frederico, de Turenne, Condé, Cesar, Annibal... Depois, cerrando os olhos, com um sorriso enigmatico: "A menos que lá em cima se arreceiem de tantos militares juntos. O medo

é tão cruel!.. Tem então um pensamento profundo. *A religião é uma parte do destino*; como o sólo, o clima, as leis, os costumes, constitue a Patria, de que nunca devemos desertar..

A 1 de maio principia a agonia, a agonia de um cancro no estomago. Durante os dias 2 e 3 as crises succedem-se, mas, nas remissões do mal, aquelle grande espirito acorda mais lucido, mais brilhante do que nunca. A 3, principia o delirio, por uma allucinação genial. "*Meu filho... o exercito... Dessaix...*" E' a evocação de Marengo; a batalha perdida; a guarda consular, em quadrado, cobrindo a retirada, como, mais tarde, em Waterloo, a sua successora, a velha guarda, cobre tambem a retirada, em triangulo, em duas filas, n'um punhado, em poeira de gente. A chegada de Dessaix, a rapida consulta ao relógio, a victoria total e resplendente.

A 5 é a morte, ao pôr do sol, com o sol em funeral, como já disse. E ainda o vejo, no seu apertado leito de campanha, vestido com o pequeno uniforme dos caçadores da guarda e coberto até ao pescoço com o capote cinzento de Marengo. A magestade da sua mascara excede a de Luiz XIV na pompa derradeira. O craneo mais vasto e equilibrado que jamais seduziu frenologo eminente. Mascara de cunho de medalha. Mão e pé formosissimos: signal de raça. E ainda commanda. No céu, desfila a inteira visão do *Rêve*, de Detaille.

A cruz, a toga, a espada: a armadura moral de uma sociedade. Não ha outra. São tres peças do mesmo arnez. A ethica, base da lei positiva, sancionada pelo poder secular. Um soldado, expoente das virtudes latentes da raça, tendo por detraz de si a garnacha negra dos doutores, e a fé, que centuplica as energias e afoga o terror da morte nos deslumbramentos da Eternidade.

CUNHA E COSTA

Cartas de Mulher



A estatística funebre dos suicidas, que tão alarmantes proporções está tomando entre nós, accusando a pobreza phisiologica da nossa população urbana e a amargura em que ella vive, em lucta contra tantas vicissitudes obscuras, tem registrado ultimamente o suicidio de paes como consequencia da morte dos filhos. Isso denota um alarmante incremento na doença moral, na falta de resistencia á desventura, no morbido appetite do aniquilamento, no medo e horror da vida, que são as causas mais frequentes do suicidio nas classes humildes, em que é mais raro o suicidio determinado pelos desvarios ou imposições da honra. Tivemos agora, segundo leio nos jornaes, o suicidio de um moço, quasi uma creança, provocado pelo trespasse do pae. O filho não quiz sobreviver ao seu progenitor. Amor filial? Terror da vida sem amparo? O caso é que essa infeliz creança, vendo o pae morto, se matou e que os dois cadaveres seguiram juntos para o cemiterio.

Estes tristes episodios, que diariamente afloram dos profundos abysmos sociaes, e a que os jornaes dedicam algumas poucas palavras condoidas, revelam males tão atrozes que seria uma obra humanitaria lançar mão de todos os meios para os limitar.

Creio que é douctrina assente entre os criminalistas e os medicos a influencia avassaladora da suggestão sobre os espiritos fracos e melancholicos dos suicidas. Reconhece-se, geralmente, que o suicidio é uma molestia moral contagiosa, e de ha muito que se preconisa como um remedio salutar contra a propagação da epidemia do suicidio o silencio da imprensa. Tem-se já tentado o accordo dos jornaes para

a eliminção desse noticiario perigoso, invocando a lei da conveniencia social, mas nunca foi possivel prolongar esse accordo, mantel-o sequer em absoluto pelo tempo que baste para julgar na pratica as consequencias beneficas dessa medida de salvação.

Diante de um caso menos vulgar, que se preste a exhibir as qualidades do jornalista e a produzir uma reportagem de sensação, o accordo é logo rôto. O interesse jornalístico, a competencia, a emulação derrubam todas as considerações e vencem todos os escrúpulos. E de novo, depois da primeira infracção, a imprensa retoma o noticiario dos suicidios.

A culpa é dos jornaes? Em parte. Mas é tambem dos leitores dos jornaes que exigem por um tostão, aos jornalistas, a versão romanesca, escandalosa e tragica da vida quotidiana. O jornal que mais se vende é o jornal-folhetim, o jornal-pamphleto, ou o jornal-romance. Não romance litterario, romance de analyse ou romance moralista, mas sim romance no estylo pavoroso de Ponson de Terrail, com bandidos, violadores, assassinos, adúlteras, concussionarios, romance excitante e escandaloso, em que não se atenda sequer ás reclamações legitimas do pudor, em que se devasse a vida particular de todas as victimas, sem misericordia para a propria innocencia, jornal que nos informe do nome de todos os parentes do infeliz que commetteu um delicto, jornal que nos deixe vêr os outros peor do que nós somos, que nos absolva das nossas faltas persuadindo-nos de que não ha virtude, nem bondade, nem sinceridade sobre a terra e que, desde os politicos aos presos da Detenção, todos, mais ou menos, são peccadores. Um jornal que pretendesse dedicar-se ao culto da virtude, que limitasse o seu noticiario ao elogio das acções meritorias, que tentasse corregir o vicio da maledicencia, que oppuzesse diques intransponiveis á calumnia, á intriga e á inveja, que se recusasse a usar da violencia e da linguagem aggressiva, não teria, infelizmente, uma larga publicidade. A moral não tem os atractivos do crime. E seria, ao menos, a imagem veridica da vida um jornal que della nos desse, apenas, a versão bella e virtuosa? Não, não seria. E com que desconsolo o reconheço! Será justo que se culpe a imprensa de li-songear os instinctos de perversidade humana ou deveremos antes accusar os que sabem lêr de usar dessa sciencia

para alastrarem e propagarem os sentimentos máos, impondo á imprensa o modelo que lhes agrada e tornando cada vez mais o jornal em um relatorio policial, no sudario de todas as maculas e convertendo-o, até, em uma especie de tribunal sobreposto ás leis e á justiça, onde o jornalista condemna ao sabôr das paixões populares, com o criterio hediondo que reconhece sempre á maioria a equidade?

Todas estas palavras foram deslizando da minha penna receiosa numa divagação que me afastou do assumpto. Era do suicidio que vinha escrevendo. Ao triste assumpto volto para contar com timidez, sem nenhuma censura subentendida, aos jornalistas da minha terra, um suicidio de que elles foram os involuntarios, os inconscientes instigadores e cúmplices.

Foi ha uns cinco annos. Eu vivia, então, em S. Christovão, numa rua quieta, com poucos moradores. Em frente de minha casa morava um casal infeliz, que piedosamente se esforçava por occultar os erros communs por amor da propria filha, uma mocinha de treze annos, triste e linda como uma figurinha de romance sentimental. Um dia, a mãe culpada desta pobre creança innocente foi envolvida num caso escandaloso, que em cousa alguma interessava o publico e que não deveria sahir dos limites circumscriptos á familia. Os jornaes, sem assumpto, exploraram largamente esse caso intimo e doloroso e o proprio retrato da creança foi publicado, juntamente com os dos paes. Uma visinha mostrou esse jornal á innocente, e essa leitura matou-a. Vi sahir o enterro da suicida. Atraz do feretro, a mãe, despedaçada de dôr e remorso, ia chorando, encostada ao hombro do marido apiedado. Nunca esqueci esse quadro pungente. Quantos mil réis teria ganho com essa reportagem

sensacional o jornal que matou esta creança?

IRACEMA



COMEÇOU O RÔLO!...





A primeira victima * * * * *

Os jornaes portuguezes chegados pelo ultimo paquete dão noticia de haver morrido em França o alferes de infantaria 23, Octavio de Brito, attingido por um estilhaço de granada quando, em companhia de um official inglez, que tambem foi morto, visitava a frente de batalha.

E' o primeiro soldado portuguez que paga com a vida o cumprimento do dever militar e que baptisa com seu sangue a participação de Portugal na guerra das nações europeas, quando ainda não haviam desembarcado em França as expedições partidas de Lisboa. Já se sabia, por noticias providas de Paris, que muitos officiaes se haviam anticipado ás forças combatentes não só para estudarem de *visu* as condições em que se travam as batalhas e em que são applicados principios inéditos de tactica, coimo para prepararem a instalação das tropas nas linhas de frente.

A' hora em que se realisava hontem, no Gabinete Portuguez de Leitura, a imponente reunião da Commissão Pró-Patria, já pois o sangue portuguez correrá na defesa da causa dos alliados.

Aos nossos leitores dos Estados * *

Ficaremos muito gratos aos nossos leitores dos Estados que queiram enviarnos para publicar na "Revista da Semana" photographias de monumentos, paisagens, costumes, festas, solemnidades, e de pessoas de destaque no meio social, e em geral de tudo o que possa tornar-se interessante para os nossos leitores, que muito desejaríamos fossem nossos preciosos auxiliares e collaboradores, de tal sorte que a "Revista da Semana" se torne em uma publicação cada vez mais de interesse geral, abrangendo as diversas manifestações da vida brasileira

O instincto da liberdade * * *

Contaram os jornaes que uma creança de 5 annos, orphã de mãe, morta depois de a dar á luz, fôra entregue aos cuidados de uma ama. O pae foi buscar o filho para casa, entregando-o aos cuidados de uma mulher com quem vive. O pequenito, saudoso da ama, no primeiro ensejo que lhe pro-

ção da morte, que elle não podia prever, de que elle se não lembrára sequer.

Esse pequenito fez o que muitos povos não fazem... por medo. E no entanto, o instincto humano está com elle. Era a sêde da liberdade que o movia, a ancia de carinho, a saudade do bem-estar, da felicidade! Achou que o caminho mais curto era aquelle. Lançou-se n'elle, sem pensar no perigo.

Se os povos fizessem outro tanto, os tyrannos, mesmo em nome do direito ou da lei, nunca poderiam existir!...

As meninas dos telephones * * *

O serviço telephónico voltou a servir de thema aos commentarios da imprensa, que quasi unanimemente reconhece ser elle pessimo. Todavia, a instalação é a ultima palavra no genero. Nenhuma cidade da America ou da Europa tem melhor. Pelo que respeita ao pessoal, não ha outro processo para julgal'o do que ir vê-lo trabalhar. Conheçamos um cavalheiro que lá foi, apoplectico, cheio de reclamações tremendas, e acabou por desfazer-se em cumprimentos.

Se consultassemos Isadora...? * *

Todos conhecem as idéas da divina Duncan sobre o falso pudor que levou a humanidade civilisada a occultar a belleza corporal.

Pareciam adeptos dessa doutrina os moços, embora dotados de entezada plastica, nada gre-

ga, que infestavam as proximidades das nossas praias de banhos em calção-tanga e camisola. O espectáculo, certamente, não agradaria á propria Isadora, a enamorada da belleza. O delegado do 5º districto não considerou necessario consultar a maravilhosa e acaba de tomar as providencias necessarias para corrigir os adeptos do semi-nú.

E' uma medida que todos applaudirão.

O Circo

*Anciosa a turba espreita a scena ensanguentada...
Dos tragicos leões a malta altiva e fláva,
Envolta em pó, febril de sanha agora ousada,
Rugindo em furia atroz, dos antros transbordava!*

*Param. Em de redor correm de novo a cava
Arena farejando e com fragor a cada
Corpo nú se atirando, a basta juba brava
Mostram á multidão, de sangue maculada.*

*Crepitando, no espaço immenso, a viva chamma
De mil cruces em fogo ergue a sinuosa e densa
E negra fumarada ao Ceu rubro de luz...*

*E na arena deserta o sangue, a morte e a lama
Lembram, serenamente, á turba a força e a crença
De sentir dentro d'alma a benção de Jesus!*

Dezembro, 1916.

M. JACY MONTEIRO

porcionou a distracção da mulher, fugiu para a ama. De novo o pae o foi buscar, recommendando que tivessem a porta sempre fechada. Não, encontrando fórmula de sahir de casa, a creança chegou a uma janella do 3º andar e precipitou-se para a rua.

Pensando em suicidar-se? Não por certo. Pensando apenas em tornar a ver a ama, aquella que lhe fôra mãe, que o creára e amára. Puro instincto de liberdade apenas! Nunca a attrac-

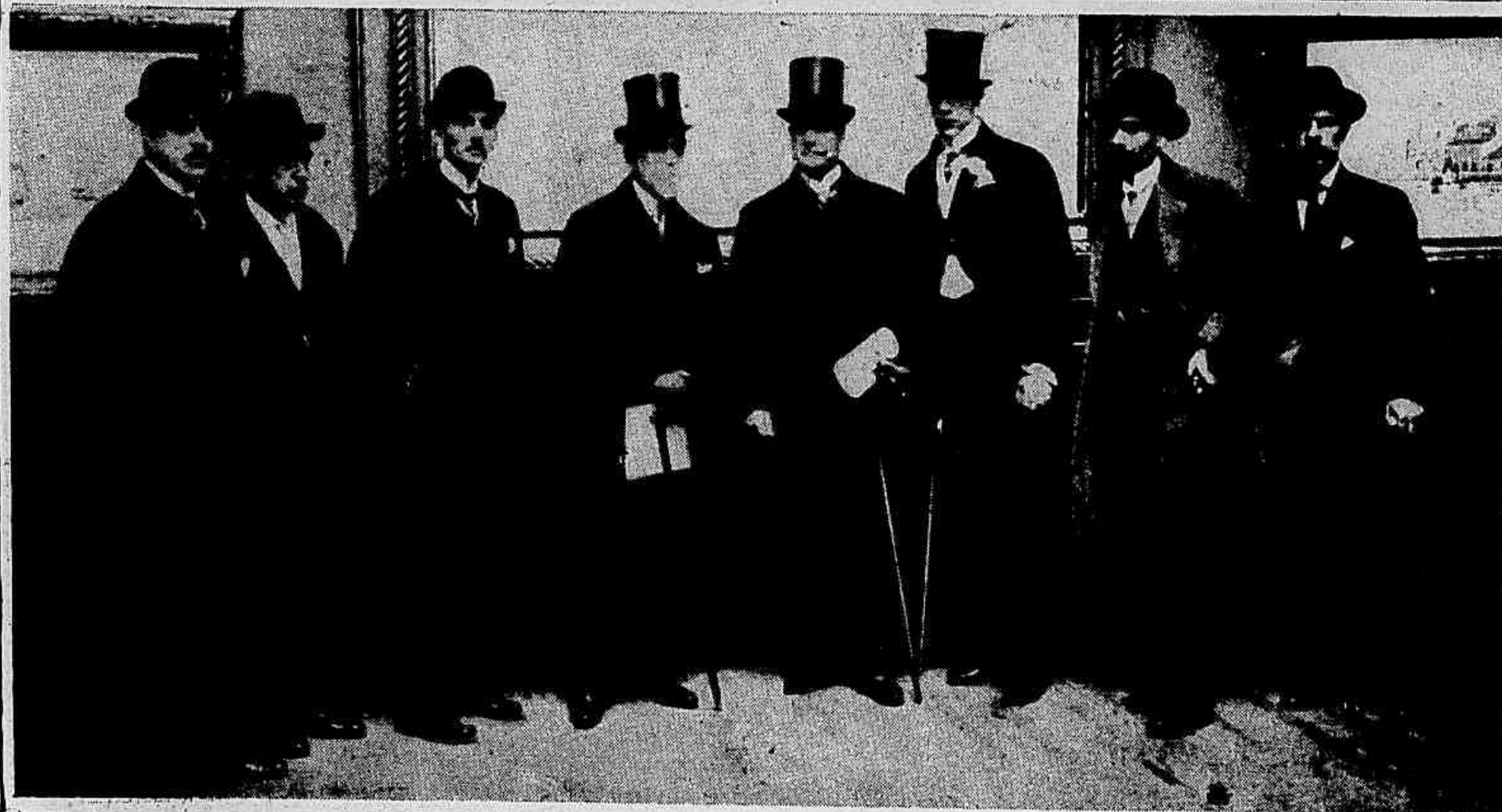
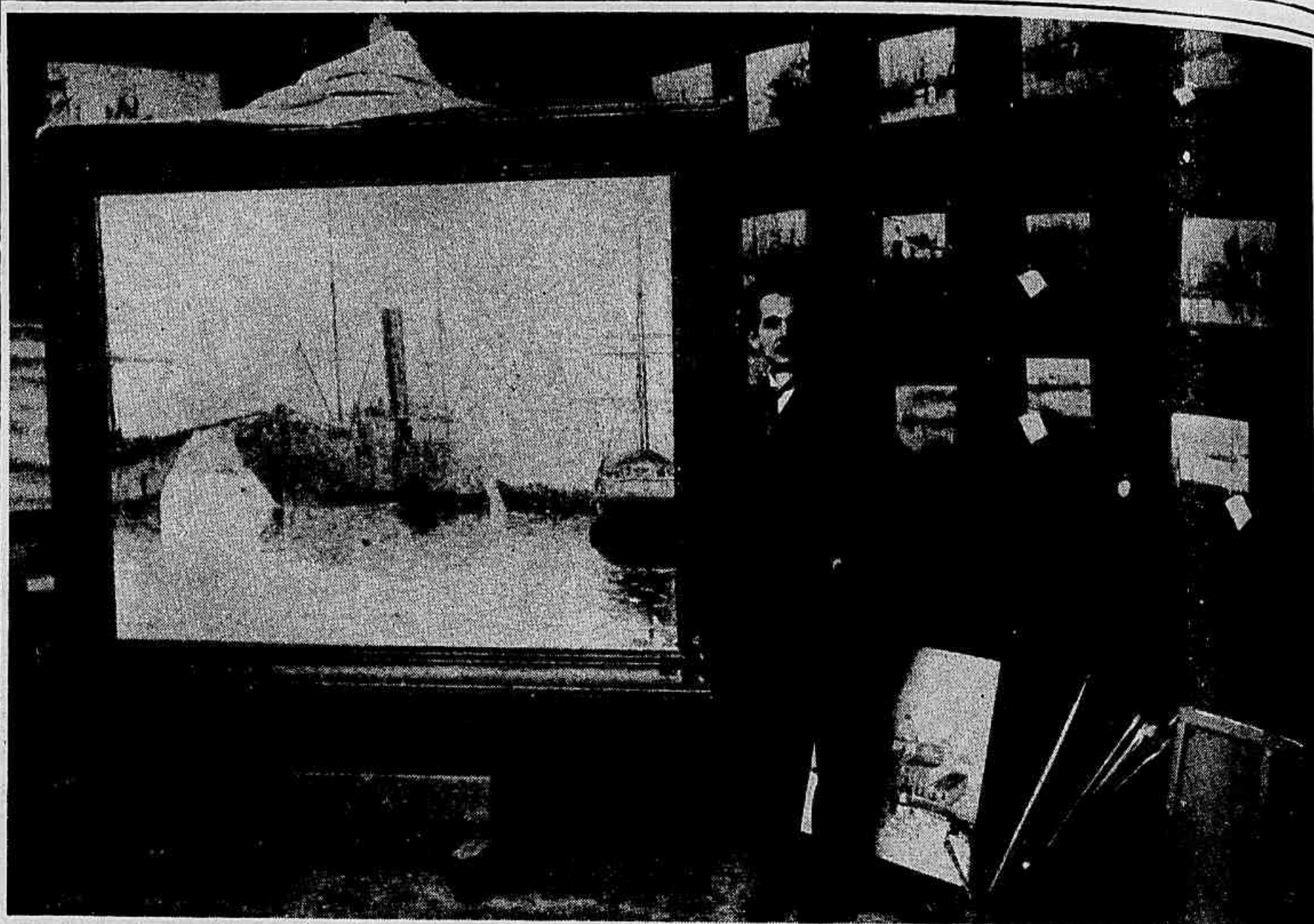
Um concurso de natação no Canto do Rio

Diversos instantaneos tirados por ocasião do concurso de natação promovido por moradores e veranistas na formosa praia de Icarahy.



A Revista em Lisboa

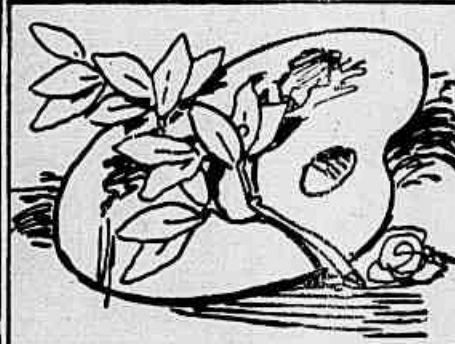
A Exposição
... do pintor
brasileiro
Navarro
da
Costa



O pintor patricio, sr. Navarro da Costa, que presentemente reside em Lisboa, alli acaba de expor uma série de trabalhos, que á imprensa mereceram as mais elogiadas referencias.

1 — O sr. Navarro da Costa no seu «atelier».

2 — O sr. Presidente da Republica e o sr. Embaixador do Brasil em visita á exposição.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Tarde mórna. A Avenida, meio-abandonada dos elegantes, parecia triste.

Carlos D'Utra viéra buscar-nos a casa. Estava mettido num trajo de linho verde-abacate. Mal dormido, queixava-se de um grande tédio.

— Estou acaçapado! Resumio elle.

— Quando o corpo se tórna intratavel, accenda-se a intelligencia...

— *Mens sana...*

Faziamos a vólta do Mourisco.

Na avenida de Ligação, cruza, com o automovel em que corriamos, o landaulet de Joaquim de Sousa Leão, o mais velho e mais perfeito dos *encantadores*.

— Por ver de Sousa Leão: muito delicada e aprazivel a idéa de um banquete de jovens de ambos os sexos, no *Palace Hotel*.

— Eu li isso, e gostei. As meninas Bernardez têm imaginação.

— E muita alegria.

Lógo ao saltarmos do *Berz*, de D'Utra, démos com Felipe de Oliveira, o joven e amavel poeta gaúcho.

— O Felipe. Inteiramente curado, depois de uma convalescença em Ca-

xambú, com sua distincta mãe, a sra. Daudt de Oliveira.

Lógo adeante, a consulêsa *G. B.*

— Depois de um poeta, sinto o vulto dessa elegante senhora numa como que invocação simbolista...

Outôno... Alvôr de camelia...

Luz que apenas aquêce...

— Estás lirico.

— Em prosa.

— A sra. *L. S. L.* veiu passar alguns dias no seu castello de Santa Terêsa. E' realmente uma creatura muito brilhante. Conhecê-la bem?

— Conheci-a quando as portas do magnifico palacio se descerraram para uma outra vida de um outro sonho. Enobreciam-lhe o typo emocional a graça e o mistério de uma castellã autentica. Ficára sendo seu aquelle dominio maravilhoso, em vólta do qual, todas as tardes, crepita a constellação multicôr das luzes da cidade. Nessas tardes, outras luzes claream discretamente os salões, escadarias, varandas e parque do palacio esplendido: são as recepções, com os mais bellos nomes da sociedade, para um musico ou cantor celebres, ou, então, para um poeta ou prosador, de quem se ouve um poe-

ma, uma novella, um conto ou ballada...

— E' a Marechala...

— Rainha da Graça e Soberana da Elegancia!

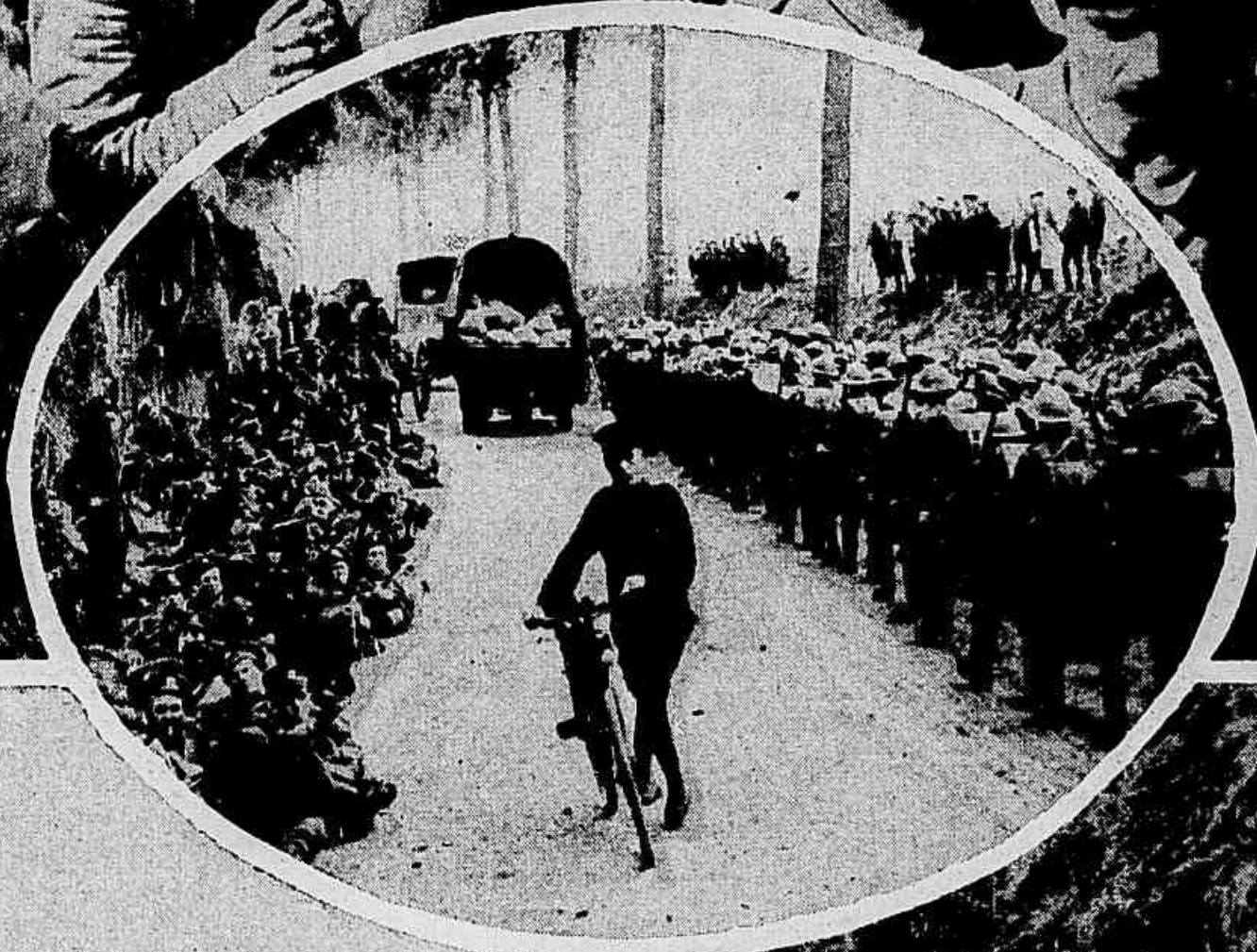
Em plena Avenida. Uma verdadeira hora branca. Dando um exemplo de bom-gôsto e commodidade aos homens, que estão quasi todos de escuro, as senhoras vestem-se quasi todas de branco. Vestem-se assim a sra. e senhorinha Itiberê da Cunha, as senhorinhas Gomes de Castro, a sra. e senhorinha Arthur Moss, as senhorinhas Laura e Hilda Murtinho, a senhorinha Luis Perdigão, a sra. e senhorinhas Sousa Gomes, as senhorinhas Aurelino Leal, a sra. Virgilio Varzea, a senhorinha Arbelli Graça, a sra. Alice Fischer, a senhorinha Marina Quinteiro, a sra. e senhorinha Nemésio Quadros, a sra. Henrique Van Erven, a senhorinha Zizi Porto, a sra. Annita Barata, a senhorinha Zizinha Tedim Costa, a sra. e senhorinha Capote Valente, ornamentos da sociedade paulista, ora em visita aos seus parentes aqui do Rio.

— A senhorinha Ewbanck da Camara cumprimenta-nos...

— O seu bello sorriso...

MARQÊZ DE DENIS

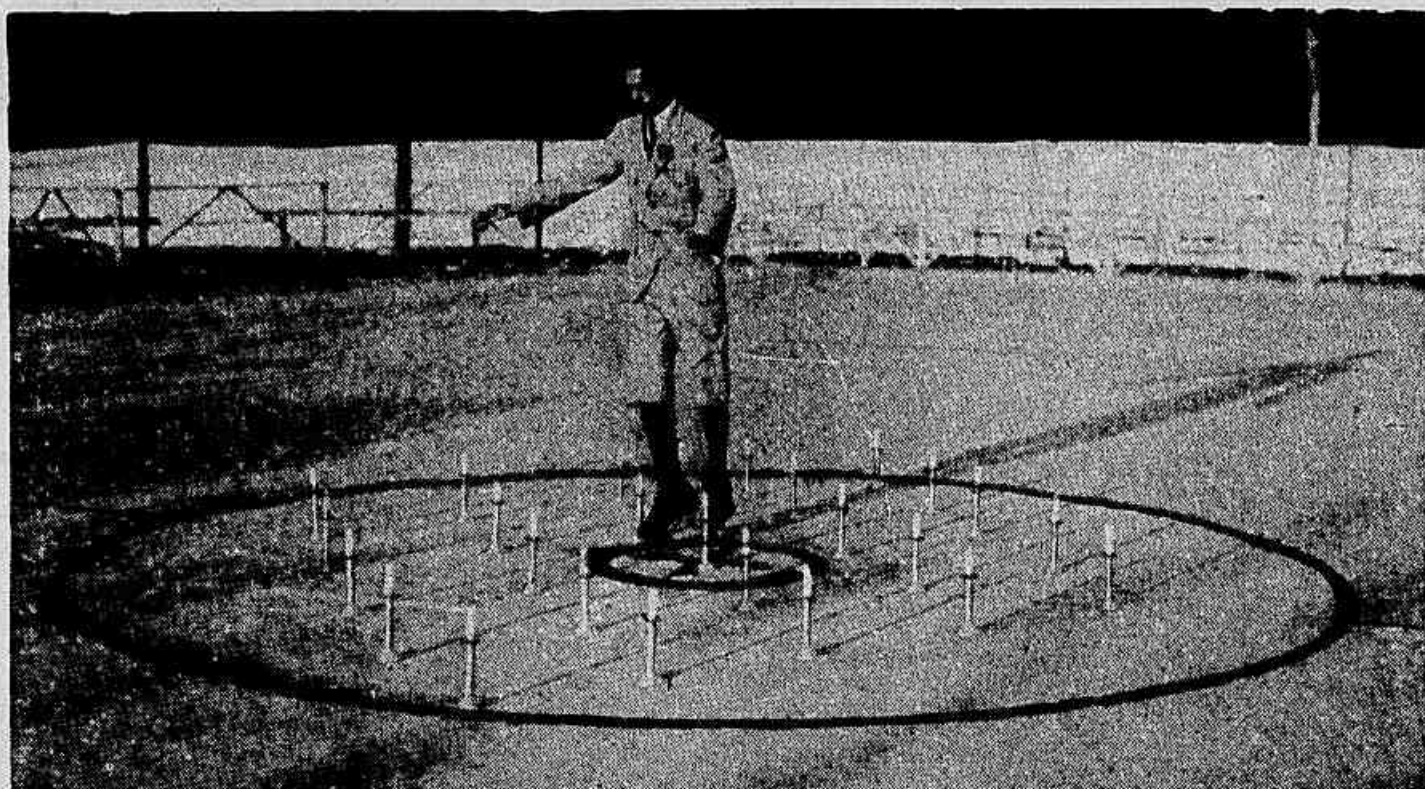
Os Ingleses na Guerra



(1) Prisioneiros alemães lutando pelos cigarros que lhes atiram soldados ingleses.— (2) O avanço dos ingleses no Este. — (3) Os granadeiros ajudam a concertar os caminhos.

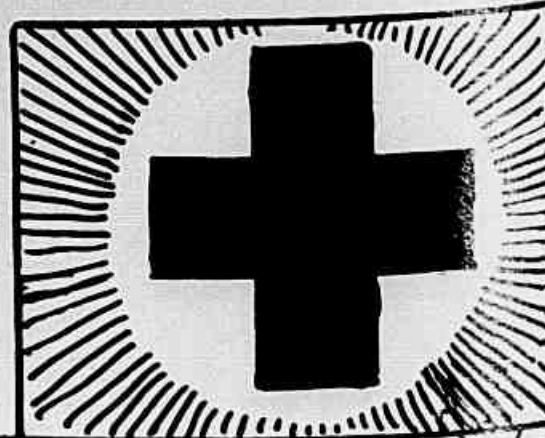
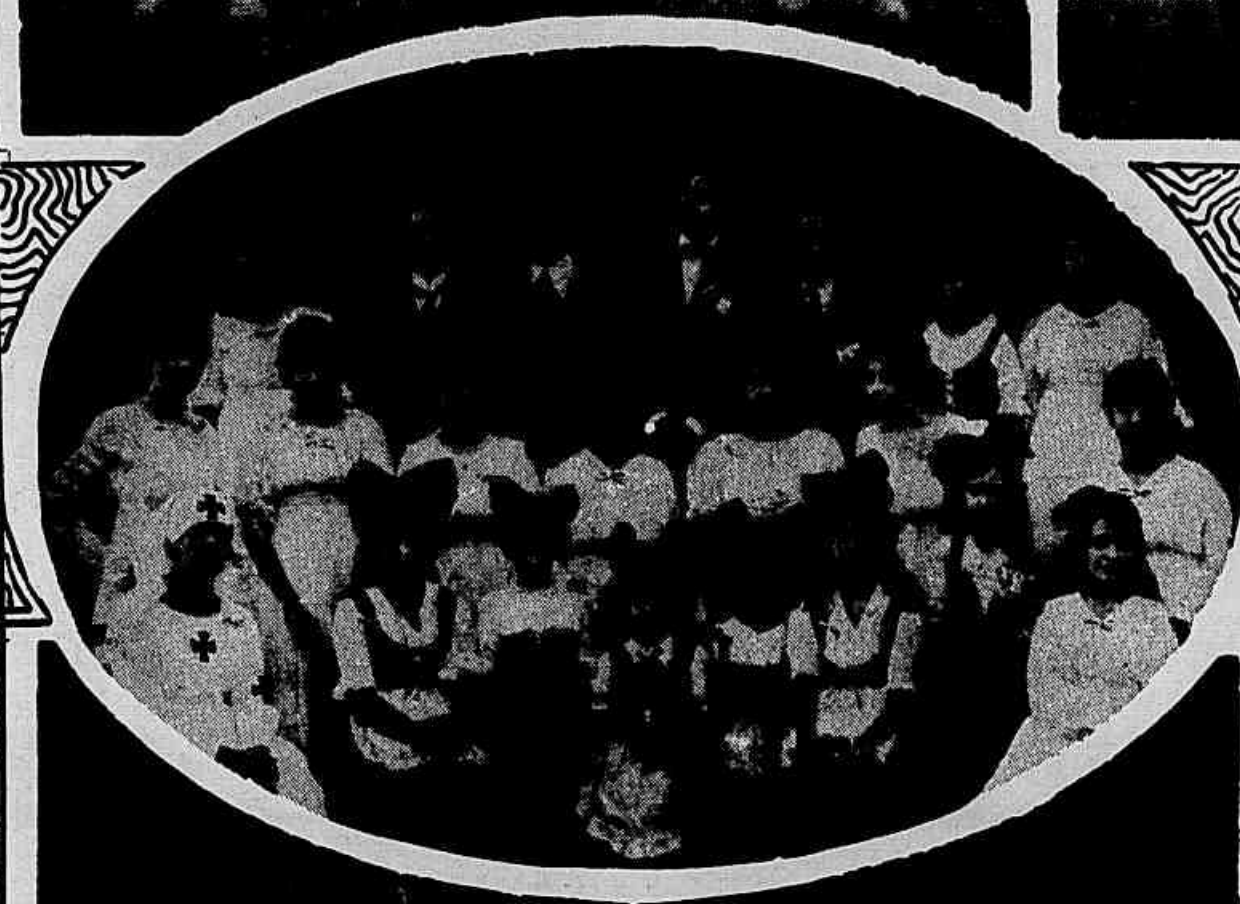
Festa da Cruz Vermelha no Skating do Leme.

Domingo, no skating do Leme, realizou-se, finalmente, a festa promovida por uma comissão de senhorinhas do lindo bairro da beira-mar, em benefício da Cruz Vermelha Francesa. Foi uma tarde brilhante de patinação, em que o profissional Amadeu Fausto executou alguns



dos seus trabalhos sensacionais sobre patins. Por ultimo dançou-se animadamente até tarde da noite.

As festas ao ar livre no Leme e na Copacabana deveriam ser mais frequentes. Porque não organizar, para as noites de luar, concertos na praia, como se faz nos Estados-Unidos?



A Quaresma na Cathedral.



O Revmo. Conego Dr. Benedicto Marinho, realisando na Cathedral uma das suas magnificas conferencias subordinada ao thema "O cultivo intellectual da fé", e que merecem ser consideradas, tanto pela elevação de pensamento como pelos primôres de forma de que as reveste a eloquencia do prégador, modelos de oratoria sacra.

SOBRE UM AJOUJO DE BALSAS

(A Azevedo Junior)

Amplio, profundo, turgido, sombrio
— ora estreitando, ora apartando mais
o leito — desce o caudaloso rio . . .
desce por entre os tremulos juncaes.

No calmo espelho crystalino e frio
aberto ao sol e ás pompas tropicaes,
de um verdejante e longo renque esguio
miram-se as palmas dos buritysaes.

Na praia abstrusa, modorrando a tóa,
indifferente e formidanda, a boa
dorme do sol ao rútilo clarão.

E sobre a abrupta penedia bronca
ronca a panthera, e a catadupa ronca,
abalando o vastissimo sertão.

ARTHUR LOBO

Epitaphio de Napoleão

"Ici-git... Point de nom... Demandez
à la terre!,"



"Para que desmascarar certa gente
que vale muito menos do que a sua
mascara?," — E. Gerusez.

A bondade de caracter e a graphologia

Deixa-me vêr a tua letra e eu te direi
o caracter que tens. Assim falla a gra-
phologia, sciencia de que muitos sor-
riem.

Uma das leis dessa sciencia com-
plexa que em maior numero de casos
parece ter demonstrado uma impres-
sionante veracidade é a que indica
como indicio seguro de bondade a pre-
dominancia de curvas no traçado, prin-
cipalmente na parte inferior das letras.
Os *nn* e os *uu*, por exemplo, são es-
criptos com os mesmos movimentos,
de tal forma que resultam iguaes.

Não te aborreças, leitor amigo, se
os teus *nn* se confundem com os
uu, pois que, assim, quem te lêr
ficará sabendo que o fundo do teu
caracter é a bondade. Na escripta das
pessoas tolerantes, generosas e ternas,
a ausencia de pontas agudas e ganchos
em voltas para a esquerda é absoluta.
Não importa que o traçado seja vivo
ou moroso, porque a predominancia
de qualquer dessas formas do dyna-
mismo graphico deriva da maior ou
menor actividade intellectual, mas o
predominio da curva é flagrante.

SONETO

(A Fléxa Ribeiro)

Tudo que a velha Natureza gera
Vai sempre rumo do melhor futuro ;
Ella fecunda com o animo seguro
De quem muito medita e delibera . . .

O seu genio de artista mais se esméra
Na theoria subtil do claro-escuro,
Com que exalta a verdade mais austera,
Frisando em tudo o symbolo mais puro...

Só fez o Mão e o Hediondo para effeito
De projectar mais longe e sem nuance
A alma cheia de luz do que é perfeito,

Como cavou o Abysmo nas entranhas,
Para dar mais relevo e mais alcance
A' soberba estatura das montanhas . . .

1917

RAUL DE LEONI

"Só os escriptores mediocres é que
imaginam ter atingido a perfeição, e
vivem contentes de si mesmos." —
Balzac.

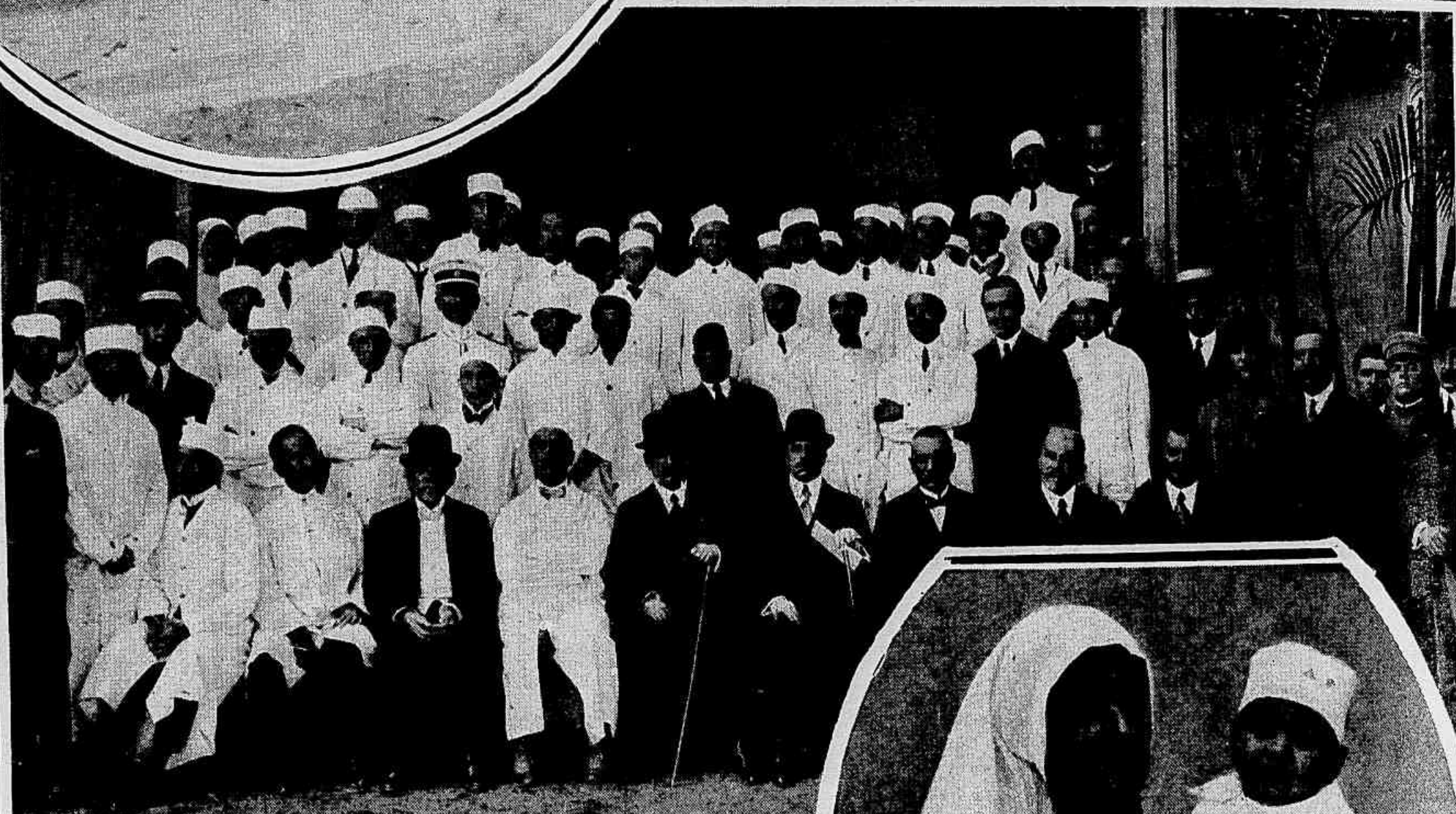


"A eloquencia rhetorica é como o
cypreste, que não dá fructo nem som-
bra.,,"

Uma obra admirável A Maternidade do Rio de Janeiro.



1 — O illustre professor, Dr. Fernando de Magalhães, director da Maternidade, acompanhado de alguns de seus auxiliares á porta do novo "Pavilhão Feijó", enfermaria de infeccionados. 2 - Grupo tirado após a visita dos srs. Presidente da Republica, Ministro do Exterior e Prefeito Muuicipal á Maternidade, por ocasião da inauguração dos novos pavilhões, construidos com as rendas proprias da Instituição. Juntamente com os illustres visitantes vêem-se no grupo o director e vice-director da Maternidade, Drs. Fernando Magalhães e Fernando Vaz, o director-thesoureiro Dr. Francisco Li-



mongi, o Dr. Rodrigues Lima, fundador, o Dr. Graça Couto e os medicos assistentes. 3 - O pequenino Aristides, de 5 meses, e sua mãe, a enfermeira Brasilia. 4 - Secção de Obstetricia. Enfermaria das Puerperas. Sala Farquim Werneck.



Licoes da historia

Anecdota ministerial * * * *

Durante o periodo que se seguiu immediatamente á revolução de 1830, Luiz Filipe quiz que seu filho mais velho tomasse logar no eonselho e assistisse ás deliberações dos ministros.

Essas deliberações, por vezes, eram muito interessantes. Um dia, porém, em que o eram menos, o ministro da Justiça, que se chamava Mérilhon, adormeceu, enquanto o rei estava falando. Então, este disse a seu filho, com bonhomia :

— Chartres, acorda devagarinho o sr. guarda dos sellos !

O principe, que estava sentado junto ao ministro Mérilhon, tocou-lhe ligeiramente com o cotovello. O ministro continuou a dormir. Nova cotovellada, um pouco mais energica, mas igualmente inutil.

Por fim, o principe pôz a mão sobre o joelho de Mérilhon que despertou, sobresaltado, exclamando em voz alta : "Está quieta, Sophia, não me faças cõcegas !".

Crêmos que nunca se soube quem foi Sophia. Apraz-nos crêr que fosse Madame Merilhon...

Luiz XIII * * * *



Luiz XIII foi rei de França de 1610 a 1643. Filho de Henrique IV e de Maria de Médicis, elle reinou primeiramente sob a regencia de sua mãe, investida pelo Parlamento de todo o poder e aucto-

ridade, duas horas após a morte de Henrique IV.

Maria de Médicis deu toda a força a Concini, que era estrangeiro e que, por sua incapacidade, foi assassinado e substituido por Luynes.

No emtanto, até 1624, nada fizeram pela França os homens que se succederam no poder, até que Richelieu se tornou primeiro ministro e realizou o seu programma: submissão da nobreza, ruina do partido protestantes e restabelecimento do poder externo da França.

Luiz XIII, nascido sob o signo da Balan,a, recebeu o cognome de *Justo*.

Os raros factos que delle se contam são quasi na totalidade ridiculos.

As "*Intrigues galantes de la cour*," narram a historia de um bilhete que

mademoiselle de Hautefort occultou no seio e que a mão pudica de Luiz XIII não ousou colher. Mas esta historia é difficil de provar.

Assim outra quasi identica, sobre uma peteca que cahira no seio de uma dama da cõrte, com quem Luiz XIII jogava, peteca essa que o rei apanhou com uma pinça, e de olhos fechados.

O que parece certo é que este caso foi invenção de um prégador que fez a oração funebre de Luiz XIII e que talvez não tivesse encontrado melhor meio para exaltar a mais celebre virtude do casto rei.

Napoleão não existiu * * * *

Já houve quem fizesse esta extraordinaria e inesperada affirmacão, e quem, de certo, a demonstrasse!

Napoleão foi, meramente, uma imagem symbolica do astro do dia. O seu nome significava: *novo sol, novo Apollo* — *Né-apolio*, como está gravado no sócco da columna Vendôme. Nasceu no Oriente, (relativamente a Paris), em nma ilha, no seio das ondas, e sua mãe, *Laetitia (alegria)*, não é outra coisa senão o jubilo da terra perante o nascer do sol. Apagou-se *no mar occidental*, levado pelos homens do norte para os antipodas; tinha doze companheiros de guerra, doze marechaes: eram os dozes mezes do anno, etc, etc,

Como vêem, em se dando um certo geito ás cousas, pode demonstrar-se tudo.

A calma de D. João III * * * *

Irado D. João III, rei de Portugal, contra certo homem, no auge da colera voltou-lhe as costas e retirou-se para outra casa. Entrou o conde de Castanheira e conhecendo no semblante de el-rei que tivera motivo de dissabor, perguntou-lhe o que tinha Sua Magestade.

Respondeu D. João :

— Tive agora tal ira contra esse homem que ahi estava fóra, que lhe quiz dar; e, se o tivera feito, toda a minha vida me arrenderia.

Com este dito e acção de grandeza d'animo, deu o monarcha uma lição do quanto convém sopear os impulsos e transportes da colera.

Uma phrase celebre * * * *

Persuadido Affonso, rei de Aragão, no principio do seu reinado, por certo aulico, a que, visto ter tão poucos an-

nos, escolhesse sete varões doutos, virtuosos e desinteressados, com os quaes se aconselhasse, porque só assim poderia governar com acerto, respondeu: — "Dae-me, não digo sete mas um só homem desses, e eu lhe largarei logo as redeas do governo".

Bazaine * * * *



O marechal Bazaine, nascido em Versailles em 1811, distinguu-se na guerra da Criméa e no Mexico.

Encarregado, todavia, da defesa de Metz (1870 - 1871), trahiou verdadeiramente a França, por sua incuria, incapacidade e egoismo de suas

vistas. Deixando-se prender na praça, tentou apenas ridiculos esforços para sahir, entrou em negociações equivoacas com Bismarck, e entregou a cidade.

Foi condemnado á morte em 1873. Havendo sido, no emtanto, commutada essa pena para a de detenção, foi levado para a ilha de Santa Margarida, onde passou sete mezes e meio, findos os quaes evadiu-se.

A evasão não foi muito deplorada, por isso que a estadia de Bazaine na ilha já havia custado á França, naquele pouco tempo, vinte e seis mil francos.

Evadindo-se, Achille Bazaine estabeleceu-se na Hespanha, sendo admittido na cõrte de Affonso XII, com sua familia.

Morreu em Madrid, em 1888.

O bom advogado * * * *

Um veterano dos exercitos de Augusto encontrou-se envolvido n'um processo e acudiu ao proprio Augusto, a rogar-lhe que lhe defendesse a causa.

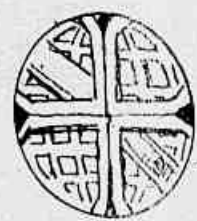
— Vae descansado, que eu te darei um advogado bom, lhe disse este.

— Que me estaes dizendo? replicou o soldado: por acaso mandei eu outro occupar o meu logar em Accio, quando foi derrotado o vosso rival?

Augusto compenetrrou-se da razão e elle proprio defendeu e ganhou a causa do veterano.

A REPUBLICA DE 1817

· O Centenario da revolução pernambucana ·



Conde da BARCA
Ministro do Reino



D. JOÃO VI.



Conde dos ARCOS
Governador da Bahia

A cidade de Pernambuco acaba de festejar dignamente a grande data historica da proclamação da ephemera republica de 1817, promovida por um grupo de patriotas, que tentaram antecipar de alguns annos a independencia do Brasil.

Se ha vultos mercedores de veneração na historia da democracia brasileira, inquestionavelmente são esses precusores que em 1817 agitaram algumas das provincias do norte para a implantação de um regimen de liberdade e de independencia. Não são elles aventureiros ou ambiciosos, soffregos de poder pessoal, mas, pelo contrario, constituem um grupo de patriotas generosos e idealistas, de uma honestidade acima de todas as suspeitas e que resistiu, impoluta, ás devassas mais minuciosas da justiça real.

A tempestade republicana que se desencadeiara em França e espalhara pelo mundo inteiro os germens da nova douctrina de liberdade, trouxera tambem ao Brasil a semente das reivindicações populares. Das tres tentativas abortadas de emancipação: A de Bernardo

reno mais preparado para a sua propagação.

O movimento explodiu em 6 de Março e fora preparado por Domingos José Martins, de accordo e com a coadjuvação de Domingos Theodosio Jorge, Dr. José Luiz de Mendonça, o padre João Ribeiro Pessoa, o deão Luiz Ferreira e o padre Miguel Joaquim de Almeida, conhecido carinhosamente por *padre Miguelinho*.

Domingos José Martins, que estivera na Europa e presenciara os resultados da Revolução, foi a alma inspiradora da sublevação pernambucana, explorando habilmente as rivalidades entre os militares brasileiros e portugueses.

Quando o capitão-general Miranda Montenegro, governador de Pernambuco, recebeu denuncia da conspiração e prendeu Domingos José Martins, já era tarde para deter o movimento.



JOSE LUIZ DEMENDONÇA
Membro do Governo Provisorio



Capitão-General
CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO
Governador de Pernambuco



DOMINGOS JOSE MARTINS
Membro do Governo Provisorio

Essa e outras prisões exacerbam os animos e preparam o conflicto. O brigadeiro Barbosa de Castro tomba morto, na tentativa de capturar o *Leão coroadado*, para cujo partido se volta a soldadesca. O tenente-coronel Alexandre Thomaz pretende ainda subjugar o levante, e cahe baleado por um soldado. Os batalhões sahem para as ruas, confraternizando com o povo. Martins e seus companheiros são soltos. Constitue-se o governo provisório com Domingos Martins, Theotônio Jorge, padre Pessoa e José Luiz Mendonça. A revolução triumphava. Parahyba, Rio Grande e Alagoas annuem ao movimento...

Mas o sonho terminou prestes. A reacção do governo de D. João VI foi immediata e impiedosa. O martyriologio da Independencia contava mais alguns martyres.

Foi este acontecimento historico que o Brasil commemorou no dia 6, sua data centenaria.

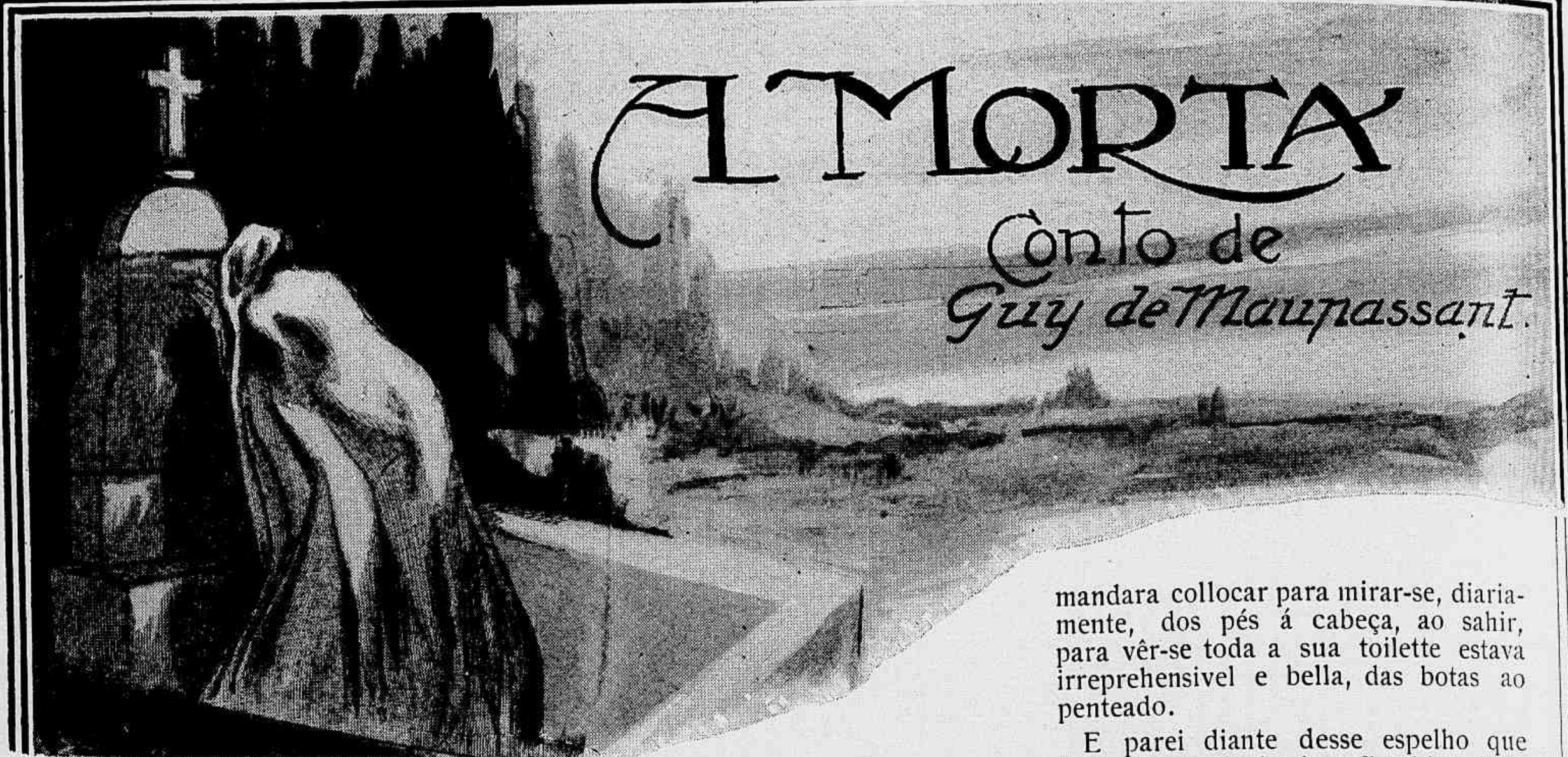


A Bandeira da Republica de 1817

Um aspecto do Recife na epoca da revolução



A Sessão Solemne no Instituto Historico e Geographico.



A MORTA

Conto de
Guy de Maupassant.

Amei-a perdidamente! Porque é que se ama? Tem-se o capricho de não se vêr senão uma creatura no mundo, de não se ter senão um unico pensamento no espirito, um unico desejo no coração e um unico nome nos labios: um nome que sobe incessantemente, que sobe, como a agua de uma fonte, das profundezas da alma, que vem á bocca, e que se diz, que se torna a dizer, que se murmura sem cessar, por toda a parte, como uma oração.

Eu não contarei a nossa historia. O amor não tem senão uma, sempre a mesma. Encontrei-a e amei-a. Eis tudo.



E vivi durante um anno na sua ternura, nos seus braços, no seu carinho, no seu olhar, nos seus vestidos, na sua voz, envolvido, enlaçado, preso em tudo o que della vinha, tão completamente que não sabia se era dia ou se era noite, se estava morto ou vivo, sobre a terra ou em outro lugar.

E eis que ella morreu. Como? Não sei, não sei.

Uma noite, ella entrou inteiramente molhado pela chuva e, no dia seguinte, tossia. Tossiu durante uma semana e baixou ao leito.

Que se passou? Não sei mais.

Os medicos chegavam, receitavam, partiam. Traziam-se os remedios e uma mulher fazia que ella os bebesse. Suas mãos estavam quentes, a testa escaldante e humida, seu olhar brihante e triste. Eu falava-lhe e ella respondia-me. O que dissemos? Não sei. Esqueci-me de tudo, tudo, tudo! Morreu; e eu recordo bem o seu suspiro, um suspiro tão debil, o ultimo suspiro. A enfermeira disse: "Ah!". E eu compreendi!

Nada mais soube. Nada. Vi um padre que pronunciou estas palavras: "Vossa amante...". Pareceu-me que elle a insultava, já que ella morrera, não tinham mais o direito de saber disso. Expulsei-o. Um outro veio, cheio de bondade e doçura. Chorei quando me falou della.

Consultaram-me sobre mil cousas para o enterro. Não sei mais. Lembrome bem, entretanto, do esquife, do ruido das martelladas, quando o fecharam. Ah! meu Deus!

Euterraram-n'a! Enterrada! Ella, na cova! Algumas pessoas amigas compareceram. Evitei-as. Corri. Por muito tempo vaguei pelas ruas. Depois, tornei a casa. No dia seguinte, parti para uma viagem.

* *

Hontem, voltei o Paris.

Quando tornei a vêr o meu quarto, o nosso quarto, o nosso leito, os nossos moveis, toda essa casa onde ficara o que fica da vida de uma creatura após a morte, apoderou-se de mim uma angustia tão grande que estive a ponto de abrir a janella e atirar-me á rua. Não podendo ficar no meio dessas cousas, dessas paredes que a encerraram, que a abrigaram, e que deviam guardar nas suas fendas imperceptiveis mil atomos seus, da sua carne e do seu halito, tomei o chapéo para sahir. De repente, ao attingir a porta, passei diante do grande espelho do vestibulo que ella

mandara collocar para mirar-se, diariamente, dos pés á cabeça, ao sahir, para vêr-se toda a sua toilette estava irreprehensivel e bella, das botas ao penteado.

E parei diante desse espelho que tantas vezes lhe havia reflectido a imagem. Tantas vezes, tantas vezes, que devia conservá-la.

Ali fiquei, de pé, tremulo, com os olhos pregados sobre o vidro, sobre o vidro liso, profundo, vasio, mas que a contivera toda inteira, que a possuira tanto quanto eu, tanto quanto o meu olhar apaixonado. Pareceu-me que eu amava esse espelho. Toquei-o — estava frio! Oh! a lembrança! a recordação! espelho doloroso, espelho ardente, espelho vivo, espelho horrivel, que faz soffrer todas as torturas! Felizes os homens cujo coração, como um espelho onde deslisam e se apagam os reflexos, esquece tudo o que conteve, tudo o que passou diante de si, tudo o que contemplou, observou, na sua affeição, no seu amor! Como eu soffro!

Sahi e, contra a vontade sem saber, sem o querer, fui ao cemiterio. Achei o seu tumulo muito simples com uma cruz de marmore contendo algumas palavras:

"Amou, foi amada, e morreu..."

Ella lá estava, lá embaixo apodrecida! Que horror! Eu soluçava, com o rosto contra o chão.

Ahi fiquei muito tempo, muito tempo. Depois, apercebi-me de que a noite chegava. Então, um desejo bizarro, louco, um desejo de amante desesperado apoderou-se de mim. Quiz passar a noite junto della, ultima noite, chorando





sobre o seu tumulo. Mas ver-me-iam, expulsar-me-iam. Como fazer? Concebi um ardil. Levantei-me e puz-me a vagar nessa cidade dos desaparecidos. Andava, andava. Como é pequena essa cidade ao pé da outra, em que se vive! E, todavia, como são os mortos mais numerosos que os vivos! Precisamos de altas casas, ruas, tanto espaço, para as quatro gerações que fitam a luz do dia a um tempo, que bebem a agua das fontes, o vinho das videiras e comem o pão das campinas!

E para todas as gerações de mortos, para toda a escala da humanidade descida até nós, quasi nada, um campo, quasi nada! A terra retoma-os, o esquecimento apaga-os. Adeus!

No fim do cemiterio habitado, avistei o cemiterio abandonado, aquelle onde os velhos mortos acabam misturando-se ao solo, onde as proprias cruces apodrecem, onde se porão amanhã os que vierem. Rosas e rosas, cyprêstes vigorosos e negros, um jardim triste e soberbo, alimentado pela carne humana.

Eu estava só, inteiramente só. Occul-tei-me entre os ramos enormes e som-brios de uma arvore.

E esperei, agarrado ao tronco como um naufrago á taboa de salvação.

* *

Quando a noite estava negra, bem negra, deixei o meu refugio e puz-me a caminhar de manso, a passos lentos, a passos surdos, sobre o campo dos mortos.

Errei por muito tempo. Não a encontrava mais. Com os braços estendidos, com os olhos abertos, tocando os tumulos com as mãos, com os pés, com os joelhos, com o peito e até com a cabeça ia, sem encontral-a. Tocava, tacteava como, um eégo que procura o caminho, tacteava as pedras, as cruces, as grades de ferro, as corôas de vidro, as corôas de flores murchas! Lia os nomes com os dedos que passeava pc-

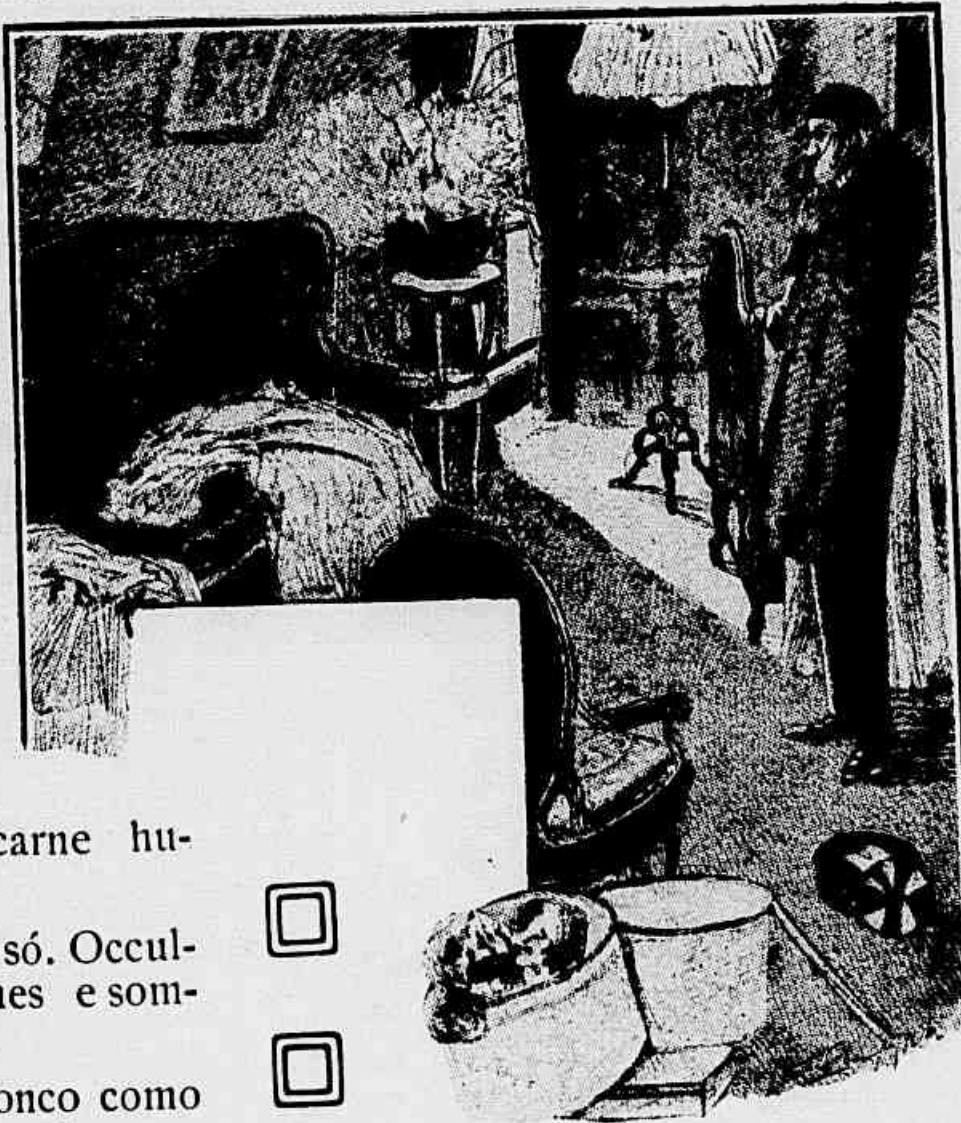
las letras. Que noite! que noite! Não a encontrava!

Nem um raio de luar! Que noite! Eu tinha medo, um medo terrivel, andando por esses estreitos caminhos, entre duas linhas de tumulos! Tumulos! tumulos! tumulos! Sempre tumulos! A' direita, á esquerda, em torno de mim, por toda parte, tumulos! Sentei-me sobre um, porque já não mais podia andar, de tal modo se me dobravam os joelhos. Eu ouvia o meu coração bater! E ouvia outra cousa tambem. Que era? Um ruido confuso, indizivel! Seria no meu cerebro desvairado, na noite impenetravel, ou sob a terra semeada de cadaveres humanos, esse ruido? Olhei em torno.

Quanto tempo estive assim? Não sei. O terror paralytava-me, o assombro aturdiava-me, e parecia que eu ia gritar, que eu ia morrer.

Subitamente, julguei que a lage de marmore em que me assentara se movia. Movia-se, não havia duvida, como se a houvessem levantado. De um salto, atirei-me sobre o tumulo proximo, e vi, sim, vi a pedra que eu acabava de deixar, erguer-se; e o morto appareceu, um esqueleto nu que a impellia com o dorso curvado. Eu via, via muito bem, apesar da profunda escuridão da noite. Sobre a cruz pude lêr:

„Aqui jaz Jacques Olivant, fallecido aos cincoenta e um annos de idade.



Amava os seus, foi honesto e bom, e morreu na paz do Senhor.

Nesse momento, o morto tambem lia o que se achava escripto no seu tumulo. Depois, apanhou uma pedra, uma pedra aguçada e pôz-se a raspar as palavras. Apagou-as inteiramente, lentamente, olhado com os seus olhos vasilos o logar onde, até então, estavam gravadas; e, com a ponta do osso que tinha sido o seu index, escreveu em letras luminosas como essas linhas que se traçam nas paredes com um phosphoro:

„Aqui jaz Jacques Olivant, fallecido aos cincoenta e um annos de idade. Pelas suas palavras duras, apressou a morte do pae, de quem desejava herdar, torturou a mulher, atormentou os

filhos, enganou os vizinhos, ronbou quanto ponde e morreu miseravel..

Acabando de escrever, o morto contemplou, immovel, a sua obra. E eu percebi, voltando-me, que todos os tumulos estavam abertos, que todos os cadaveres haviam sahido, que todos apagavam as mentiras escriptas pelos parentes sobre a pedra funeraria, restabelecendo a verdade.

E eu via que todos haviam sido os algozes dos seus parentes, odiosos, des-honestos, hypocritas, mentirosos, trapaceiros, calumniadores, invejosos, que haviam roubado, enganado, commettido todas as acções vergonhosas, todos os actos abominaveis, esses bons paes, esses esposos fieis, esses filhos dedicados, essas jovens castas, esses commerciantes probos, esses homens e essas mulheres tidos como impeccaveis.

Todos elles escreviam, ao mesmo tempo, no limiar de sua eterna morada, a cruel, terrivel e santa verdade que todo o mundo ignora ou finge ignorar sobre a terra.

Pensei que *ella* tambem devesse escrever essa verdade sobre o seu tumulo. E sem medo já, correndo em meio dos esquifes entreabertos, em meio dos cadaveres, em meio dos esqueletos, ia para ella, certo de que a encontraria em breve.

Reconheci-a de longe, sem vêr-lhe o rosto envolvido no sudario.

E sobre a cruz de marmore onde, antes, eu tinha lido:

„Amou, foi amada, e morreu,, li, então:

„Tendo sahido um dia para enganar o amante, resfriou-se com a chuva, e morreu..

Creio que, no dia seguinte, apanharam-me, inanimado, junto de um tumulo.

.....

GUY DE MAUPASSANT.



Aspasia disse um dia a Platão, que percorrêra com ella todos os atalhos escusos do sentimentalismo: „Quanto caminho temos andado!,, — „Para chegarmos onde?,, perguntou Platão. — „Ao principio,, respondeu a corteza.

* *

O homem, que não tem inteireza de caracter, não é um homem, é uma cousa.—*Chamfort*.

* *

O que as mulheres mais prézam no homem, são as feridas que lhe fazem. Ellas nem sempre ferem sem se ferirem a si proprias.

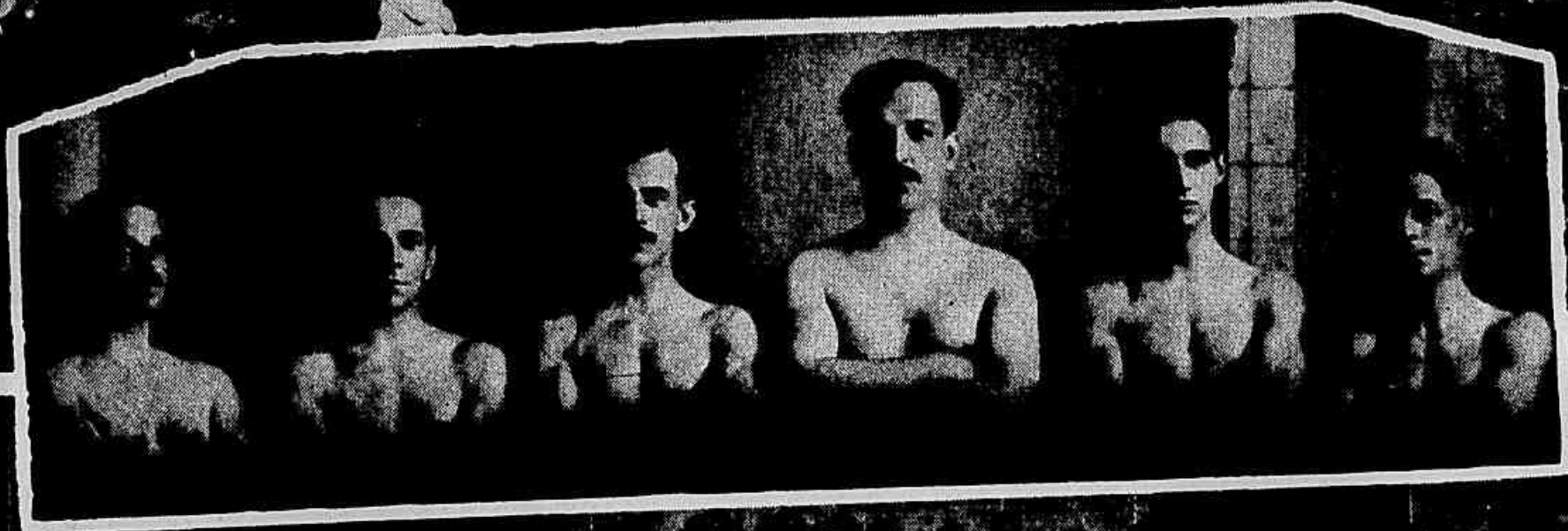
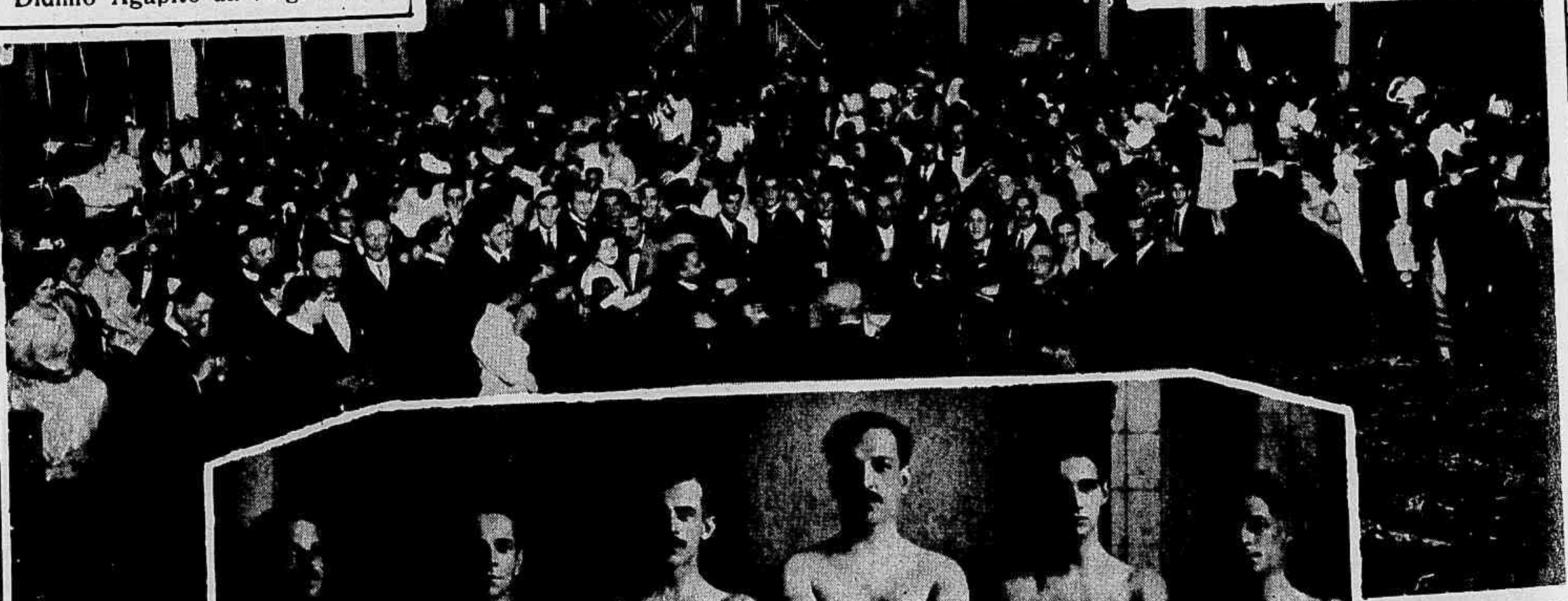
Virgilio descreve os valles lastimosos do inferno. E' ali que estão as apaixonadas a quem não esqueceu a crueldade que tiveram.

A Revista no Paraná



(1) O Dr. Affonso Camargo, na intimidade. Banquete realizado em sua residência para festejar o contracto de casamento de sua filha Eleonora com o joven Didimo Agapito da Veiga Filho.

(2) Baile do Club Curitybano no Palace Theatre. — (3) Amadores de lucta romana victoriosos no desafio athletic. — (4) Baile dos Empregados no Gommercio de Curityba.





De bom humor...

Quando ás vezes me sinto realmente de bom humor e o titulo desta secção me cabe como uma luva, apraz-me evocar uma historieta qualquer, de hon-tem mesmo ou de cincoenta annos atraz, comtanto que seja uma historia.

E' o que faço agora.

O caso aconteceu quando as communicações entre S. João d'El-Rey e o Rio não eram o que hoje são, e o pobre viajante tinha que supportar leguas e leguas no lombo de um cavallo.

De lá para cá vinham uns poucos de viajantes, quasi todos alumnos da Escola Polytechnica que talvez na época fosse a Escola Central. O certo é que quasi todos eram estudantes de engenharia e que um delles, pelo menos, ainda hoje vive dirigindo uma das nossas companhias de viação, com o justo renome de engenheiro competente.

Partidos de São João d'Elrey, os viajantes tiveram que interromper a viagem, a meio caminho, para o descanso muito natural que o corpo exigia. E foram ter a uma fazenda importantissima, de um patricio muito rico, muito gentil e muito hospitaleiro.

O acolhimento que tiveram foi o mais fidalgo possivel: não podiam desejar melhor. O fazendeiro deu aos rapazes, que se apresentaram como estudantes de engenharia, embora entre elles um não o fosse, as mais subidas provas de gentileza.

Era natural que antes do repouso do somno fossem abordados assumptos varios. A palestra entabolou-se animada.

O fazendeiro tinha, na occasião, o terreiro coalhado de café; e, abençoando-se por ter em casa hospedados varios rapazes que deviam ser versados em sciencias exactas, resolveu pedir um conselho scientifico áquella pleiade de sabios em embryão.

E arriscou uma pergunta: desejava saber si os rapazes tinham conhecimentos de Astronomia.

E' claro que tinham. E, ainda mais, conforme asseveraram (inclusive o que não era estudante), a Astronomia havia sido o seu estudo predilecto, a sciencia que com mais prazer tinham estudado.

O fazendeiro, então, fez claramente a consulta: desejava saber se naquella noite choveria ou não, por isso que tinha o café todo no terreiro e se o deixasse exposto á chuva o seu prejuizo seria fabuloso.

Os futuros engenheiros pediram papel e lapis, concentraram-se, trocaram idéas e, diante do fazendeiro que sentia, com respeito, o peso esmagador da sciencia, começaram a fazer os calculos sobre a possibilidade de chover ou não. O papel parecia pequeno para conter a alluvião de formulas algebricas, de figuras geometricas, reaes ou imaginarias, que iam surgindo. Por fim, a douta assembléa concluiu por unanimidade, sentenciosamente, que não choveria e o fazendeiro poderia deixar tranquillo o café no terreiro.

E foram todos dormir.

No entanto, altas horas da noite, um barulho assustador despertou-os. Cheios de assombro, verificaram que chovia copiosissimamente.

A "Revista" em São Paulo.



1 — Festa no «Club São Paulo» por occasião do baptismo de uma canôa para regatas.

2 — Assistencia a uma festa organizada pelo «Circolo Italiano».

Era uma catastrophe! Parecia que o diluvio ia engulir a terra e o café do fazendeiro! E tudo por culpa delles.

Desesperados e acanhados com o fim desmoralizador do prognostico, resolveram partir áquellas horas altas da noite. E assim o fizeram, evitando um desagradavel encontro com o fazendeiro.

Vagaram pela noite tempestuosa, perdidos, até que, já com bom tempo e dia alto, chegaram a uma localidade proxima, onde foram ter a um hotel.

Mas a sorte não os favorecia, e elles esbarraram com o fazendeiro, que almoçava. Ficaram perturbados, é claro. E o fazendeiro, com gentileza e sorridente, disse-lhes que os havia procurado pela manhã e que lamentara houvessem partido sem, sequer, fazerem as despedidas.

O mais verboso dos rapazes explicou que haviam procedido assim obrigados pelo desapontamento que a chuva lhes dera e a magua de haverem causado um serio prejuizo ao fazendeiro.

— Qual! respondeu este. Não perdi um grão de café!

— Como assim?

— Eu lhes conto. Tenho um jumento que quando zurra é certo: vem chuva. E eu ouvindo-o zurrar, por

volta da meia-noite, mandei recolher o café todo. Os senhores me desculpem, mas eu acreditei mais no jumento que nos senhores...

RIGADIN

Creada, afflicta:—O' senhor! senhor! o que ha de ser de mim? enguli um alfinete!

Professor, distrahido:—Não importa, Maria; não se apoquente com isso; aqui tem outro.

* * *

Depois d'uma victoria, mesmo que seja a de Austerlitz, é fatal chegar um dia sinistro; enquanto que um passo dado no caminho da verdade será sempre um beneficio feito ao genero humano.—O P. Didon.

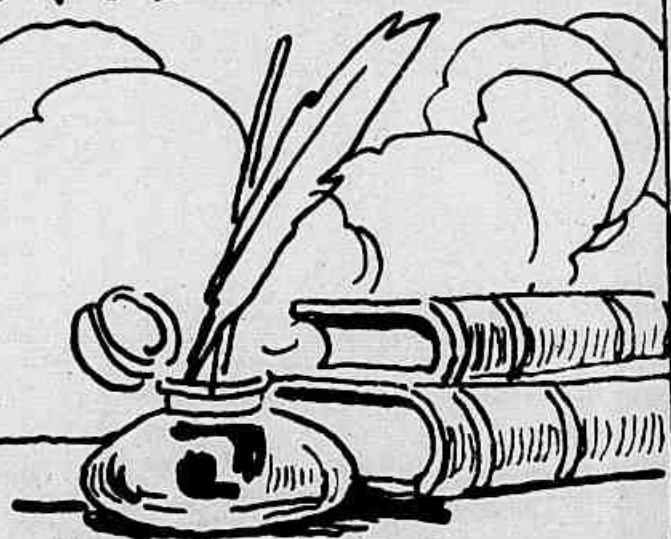
* * *

Amigas intimas:

Izabel:—O Egas diz que me acha sempre mais bonita de cada vez que me vê.

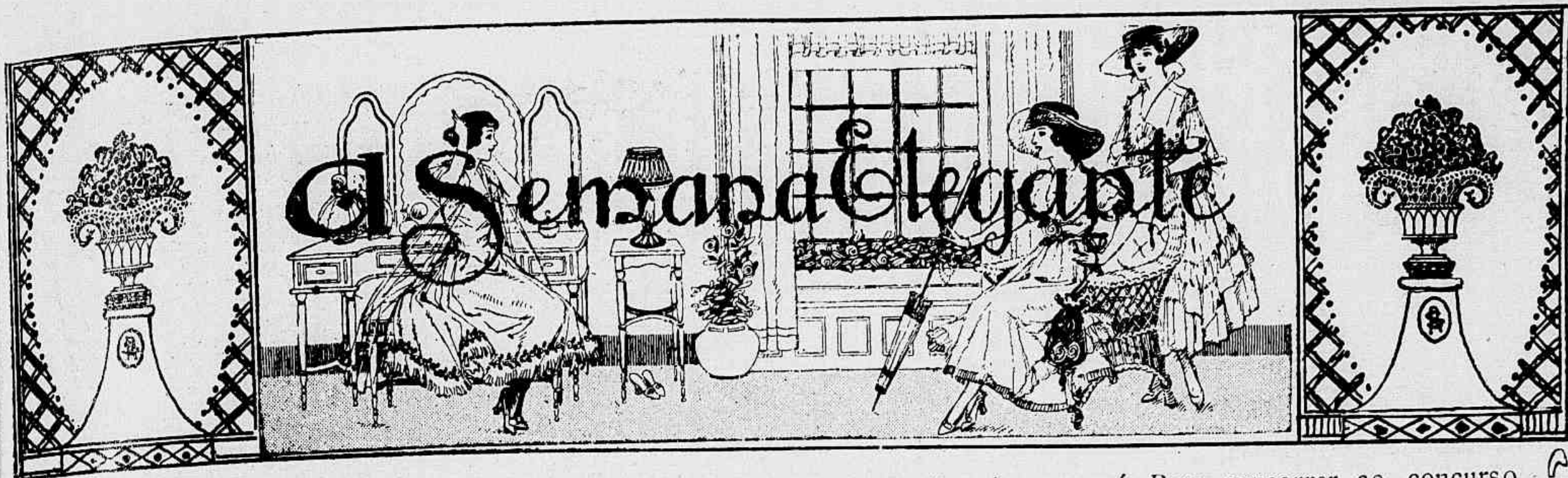
Estella:—O que tu devias fazer era pedir-lhe, que te visse mais vezes.

O incendio no «Correio- da Manhã»



O Rio é a cidade dos incendios, mas pela primeira vez acontece, que nos lembre, pegar o fogo na séde de um jornal. Approximadamente ás dez e meia da noite, de sabbado, no ultimo andar do edificio que actualmente occupa no largo da Carioca, manifestou-se um incendio na secção de stereotypia do «Correio da Manhã.» O fogo alastrava com impetuosa violencia e deve-se á promptidão dos soccorros o haver sido dominado em pouco mais de uma hora, sendo-se mais uma vez á prova a pericia e a coragem da corporação dos bombeiros do Rio. Os prejuizos do conhecido jornal diario ficaram reduzidos á secção da stereotypia, á perda de algumas linotypos e á deterioração temporaria das novas machinas de impressão.

Apesar da natural desorientação causada por um desastre tão imprevisto e succedido á hora da plena laboração do jornal, o «Correio da Manhã» foi redigido, composto e impresso servindo-se da redacção e officinas de «A Noite». Este notavel depoimento de iniciativa de organização e de capacidade de trabalho honra a redacção do apreciado vespertino.



O DANDY

Existe ou existiu no Brasil esse requintado producto da civilização e da elegancia masculina, cujo especimen

mais perfeito foi, na Inglaterra dos principios do seculo passado, o impecavel Brummel, ena litteratura da nossa lingua o *Fradi-que Mendes*, de Eça de Queiroz?

Esta pergunta era formulada, um destes dias, no trem de Petropolis, á des-

cida da serra, e logo se formaram dois partidos. Um, que affirmava a existencia, eutre nós, do perfeito typo do *dandy*. Paulo Prado, com a sua despretenciosa e distincta correcção, não era um *dandy*? Humberto Gottuzo não se vestia tão bem como qual-quer senhora elegante — com a vantagem de vestir tambem com requintada elegancia as suas idéas? Guerra Duval, o nosso ministro em Haya, não era, mesmo antes de residir em Londres, um janota exemplar?

Havia quem protestasse. Era um cavalheiro mal vestido.

— O Humberto Gottuzo? Mas parece vestido na Casa das Fazendas Pretas! O Guerra Duval? Mas usa pó de arroz, como uma donzella! O Alvaro Teffé? Mas só se fôr por ter, como D. Juan, mil e uma... camisas! O Rochinha? Porque mandava engommar as camisas a Londres e lavar os lenços, como S. João Baptista, no Jordão?

„Os pupillos do Barão: o Domicio, o Gastão, o Régis?

Então, um funcionario do Itamaraty, vexado, interrompeu o espirituoso e declarou que havia no Rio mais de cem homens de bom gosto que mandavam fazer a roupa em Londres. Vozes citavam nomes, como oradores que lançam argumentos contra o adversario.

— E quem se veste peor?

— O millionario!

— Não. O artista!

— Muito peor ainda: o pretencioso!

O homem mal vestido, porém, insistia, brandindo o *Jornal do Commercio* como se fôra o sceptro do bom-senso... intermitente.

— Nenhum desses cavalheiros é o *dandy*, na accepção completa e fiel da palavra! Evidentemente, nós temos quem se vista bem e mesmo os moços

vestem-se, agora, deliciosamente, de *marionettes*. Mas não se trata, apenas, de vestir bem uma roupa tallada por um bom alfaiate e saber dar, melhor do que eu, o nó da gravata. O *dandismo* não é uma qualidade que se infira por uma simples inspecção do vestuario. O proprio Pool não improvisaria um *dandy*. Para conseguir o exemplar modelo de um *dandy* é indispensavel não apenas a indumentaria, mas a substancia intellectual e artistica, de um authentic estheta. O *dandy* tem o physico de um Apollo, as attitudes naturalmente elegantes de um cortesão, os gostos requintados de um artista, a seducção irresistivel de um Tenorio, a valentia de um Cyrano, menos a fanfarronice do gascão, e a fatuidade de Brummel sem a impertinencia do amigo altivo de Jorge IV.

— E' um Morny que você quer?

— Para que um Morny? Basta-me Maciel Monteiro ou mesmo Joaquim Nabuco.

— ... Maciel Monteiro?

Ninguém, entre o grupo dos janotas, conhecia o supremo *dandy*, apresentado pelo homem mal vestido como a figura primacial do *dandismo* brasileiro.

— Que *blague*!

— Mas é uma fantasia para fazer adoecer de despeito os janotas *faisandês* da Cavé e do Alvear!

O homem mal vestido enfiou os dedos nos bolsos do collete branco e fitou os janotas com um sorriso de piedade.

— Não é uma *blague*. Maciel Monteiro é o homem mais elegante do Brasil: o émulo de Brummel, de Morny e de Loulé!

— E' socio do Jockey-Club?

— Vem mencionado no "Pall-Mall"?

— Tem assignatura no Municipal?

— Vive em Petropolis?

— Infelizmente, antecipou-se a todas essas regalias da civilização e da elegancia. Maciel Monteiro morreu.

— Que pena! exclamou um ironista.

— Não o lastime mos. Morreu saturado de prazeres, fatigado de seduzir mulheres bellas, exausto de amor...

— Como as abelhas.

— Sim, como as abelhas e como os fascinadores.

— Era, talvez, um *petit-maitre*!

— Meus senhores, ponho a concurso, entre os janotas, o logar vago por esse *petit-maitre*, que foi o barão de Ita-

maracá. Para concorrer ao concurso exigem-se, *apenas*, os seguintes dotes: a belleza physica, o talento intellectual, a inspiração poetica, a elegancia, a ironia, a gentileza das maneiras, a sciencia de agradar, o cavalheirismo, a bravura...

— E nada mais?

— E a riqueza.

O homem mal vestido gosava o seu triumpho. Revelara aos janotas de Petropolis o super-janota da nossa terra, o antepassado de Nabuco e de Regis de Oliveira, que teve a honra de ser rival do Imperador e supplantal'o, que fez andar á roda as cabeinhas formosas das pernambucanas e cariocas do seu tempo, que discursava na Camara com o mesmo brilho e a mesma elegancia com que entretinha as damas num salão, e que conseguiu o prodigio de ser amado pelas mulheres sem ser odiado pelos homens.

O homem mal vestido ia contar a historia de Maciel Monteiro, desde a sua mocidade domjuanesca em Pernambuco até ao zenith da sua gloria diplomatica, mas o trem chegava á Praia Formosa e os concorrentes á dignidade de *dandy* dispersaram, nos taxis, sem se despedirem do homem mal vestido.

P. N.



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA - EEIRA — a sra. Oralivel Candiota; a sra. Francisco Ramos; a senhorinha Souza Pitanga (Generina); o sr. Pantoja Leite; o cel. José Bevilacqua; a menina Jael, graciosa filhinha do dr. Carlos Pontes.

TERÇA — a sra. João Rodrigues Pinheiro; a marechala Argollo, esposa do illustre ministro do Supremo Tribunal Militar; a sra. viuva Barbosa Rodrigues; a senhorinha Rodolpho Pereira (Darcylla); a senhorinha João José de Freitas (Guiomar); o dr. Pêgo de Faria, inspectôr de saúde; o dr. J. L. França de Penido; o major Henrique da Gama Baptista.

QUARTA — a exma. sra. vice-presidenta da Republica, M.^{me} Maria Felomena Urbano Santos; senhorinha Francisco Pinheiro de Carvalho (Noemia).

QUINTA — a pianista Celina Roxo, de tão brilhantes qualidades artisticas; a sra. Francisco José das Neves; o dr. Heitor Carrilho; o pharmaceutico Fa-



rias de Mendonça ; a galante Marina, filhinha do cap. de mar-e-guerra Tancredo Burlamaqui; a senhorinha James Darcy (Belkiss); o dr. Armenio Jouvin.

SEXTA — a sra. Nunes de Mendonça; a senhorinha Raul Martins (Dóra); a senhorinha Costa Ramos (Judith); a senhorinha Otto Schling (Gonçalina); o dr. Mario de Moura Salles; o senador Dantas Barreto; o deputado Barbosa Lima; o marechal Silva Pessoa; o comandante Tobias da Rocha; o sr. Tolomei Junior.

SABBADO — a senhorinha José Marques Saraiva (Alice); o commendador Oliveira Rosario; o dr. Rubens Rodrigues; o sr. Regulo Alfredo Valdetaro.

DOMINGO — a sra. Bernardino de Souza Penido, a almiranta Gonçalves Tinoco; o dr. Miguel da Silva Valle; o dr. Americo de Pinho Leonardo Pereira; a gentil Zuleika, filhinha do sr. Lauro Cayres Pinto; a formosa Amanda, filhinha do sr. Arthur Ribeiro Povoas.

—*—

Faz annos amanhã D. Hortencia de Barros Martins Costa, esposa do Snr. José Clemente da Costa. Senhora dotada de grandes virtudes e exemplar mãe de familia, muitas serão as felicitações que receberá amanhã.

—*—

O marechal Caetano de Faria completa mais um anno de vida quarta-feira proxima. Figura de alto relevo, apaixonado das cousas da sua classe, o seu nome é dos que mais se respeitam e estimam, entre os nossos bravos soldados de terra. A' frente do Exercito, no instante maximo do seu resurgimento, o seu esforço e talentos dão-lhe uma merecida e vivissima auréola de prestigio nacional. E, se tiver a felicidade de levar a victorioso termo a grande obra de patriotismo que se lhe pôz ás mãos, certo ficará entre os que mais nobre e gloriosamente hajam servido a nação brasileira.

Ao *Noticiario* muito apraz felicitar o illustre soldado e ministro d'Estado.

—*—

José de Denis, joven e talentoso jornalista catharinense, que aqui, no Rio, e no seu Estado natal muitas sympathias conta, receberá, segunda-feira, felicitações de quantos o estimam — e não são poucos — pela passagem do seu dia natalicio. Irmão de Denis Junior e do redactor da secção munda-na da *Revista*, o distincto moço pos-súe, nesta casa, muitos admiradores, que lhe enviam seus votos de felicidade.



Heitor Beltrão

No jornalismo carioca, a figura de Heitor Beltrão é das mais sympathicas. sobre ser das que mais brilho possúem, Actual secretario da edição da tarde do *Jornal do Commercio*, o distincto collega tem feito uma carreira que bem pôde dizer-se paradoxal: num meio de visssimo reclamo, de irreverente *cabotina*ge, de rivalidades e intrigas mesquinhas, elle venceu cabalmente, sendo digno, leal, modestissimo. D'elle bem cabe dizer que é um nobre talento, que não se deseja invejado, quando é invejavel. No seu notavel pôsto de agora, vemol-o o typo agradável, sincero e bom, de sempre, trabalhando sob o influxo de todas as sympathias que o circumdam. É um homem feliz que dá a todos a impressão de que só lhe dêram o que elle merecia, tanto que o não confundem com as funcções de que o incumbem: não o inventaram, elle se fez. E, por isso mesmo, o seu anniversario natalicio, a semana finda, deu logar a um sem numero de provas de affecto, que o deixaram perturbado, mas confiante e enternecido, na sua formosa modestia.

Embóra tardiamente, enviamos a Heitor Beltrão os nossos melhores votos.

Casamentos :

— senhorinha Cesar Furtado de Mendonça (Julieta), com o sr. Americo Martins;

— a sra. Anna Moreira Velloso, com o dr. Pericles Mendes Velloso;

— a senhorinha Gama Junior (Judith), com o dr. Decio da Camara Barreto;

— a senhorinha com. Paulo Arnaud (Eugenia), com o sr. Amadéo Carneiro;

— a senhorinha Albano Ferreira Barbosa (Hermandina), com o sr. M. de Sá Leite.

Contractos :

— da seuhorinha Nelly Mathilde de Aguiar, com o sr. José Alves Netto;

— da senhorinha Pinto Ferreira (Lucio), com o sr. João Antonio de Oliveira;

— da senhorinha Manoel Raymundo de Souza (Athanyra), com o sr. Floriano Xavier de Brito;

— da senhorinha Joaquim Egas Munis de Aragão (Maria Eugenia), com o dr. João Alfredo Corrêa Netto;

— da senhorinha Machado de Carvalho (Leonidia), com o dr. Marianno de Siqueira;

— da senhorinha Ferreira de Almeida (Hilda), com o sr. Alexandre Cunha Caetano.

Os que viajam. . .

Para o Acre, seguiu, após um anno de descanso no Rio, o prefeito Augusto Monteiro. Caminho do Pará, deixounos o cel. Calheiros de Lima, commandante da 1ª. região militar. Para o Ceará, partiram o deputado Gustavo

Barroso e o dr. Gentil de Lima e exma. familia. Em viagem á Bahia, tomou passagem o deputado Arlindo Leone. Seguiu para o norte o dr. Octavio Guinle. Foi para Cuyabá o dr. Raul Abbott, chefe do districto telegraphico de Matto-Grosso. Em excursão a Sergipe, deixaram o Rio os barões Homem de Mello. De vólta da Bahia, passou aqui, caminho de Florianopolis, o dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna.

Chegaram ao Rio: vindo do Rio-Grande do Norte, o senador João Lyra; regressando de Florianopolis, o guarda-mór Hugo Ramos; procedente de Porto-Alegre, o juiz federal, alli, dr. Luis Sampaio; de Recife, o professor Gondim Junior, da Faculdade de Direito daquela cidade; a passeio, de Florianopolis, o jornalista Joé Collaço, official de gabinete do governador Felipe Schmidt e deputado estadual.

Veranistas

Accentúa-se, agora, um interessante movimento de retirada, *sobre as estações d'agua*. Petropolis despovoa-se: os seus veranistas passam-se para as cidades da serra de Minas. Caxambú, Cambuquira, Lambary, Póços, sobre tudo Póços e Caxambú recebem, cada dia, alguns dos cariocas que se encontravam em Petropolis, e que desertaram no derradeiro mês da *season*, indo acabal-a aos bons ares daquelles recantos deliciosos.

Agora mesmo, abandonaram a cidade do Piabanha:

— indo para Caxambú, a sra. Amelia Gaspar, o ministro e a ministra Tanco de Argaez, o ministro Leoni Ramos e familia, inclusive o joven e distincto poeta Raul Leoni; o com. João Granado, o cel. Arthur Leão e familia; a sra. O'Berry; a senhorita Berenyyce Villaboim;

— para Póços, o com. Ferreira Vianna e familia.

D'aqui do Rio, seguiram para Caxambú a sra. Pinheiro da Fonseca e sua gentil filha Helena e para Póços o sr. Antonio Freire e familia.

Diplomacia

A semana diplomatica deu-nos a partida de dous distinctos secretarios brasileiros: o dr. Galvão Buêno, filho, para Roma; e o dr. Lourival Guilhobel, para Buenos-Ayres.

Houve um jantar do ministro Zepellin Obermüller ao ministro Claudel. Esse ágape do representante de s. m. a rainha Guilhermina da Hollanda ao plenipotenciario francês teve uma pequena e distinctissima concorrência.

O ministro de s. m. o Mikado apresentou suas despedidas ao presidente da Republica, por ter de partir em viagem ao seu país. Nessa visita á patria, segue-o a sra. Hata, cujas brilhantes qualidades e fina graça tantas sympathias gosam em nosso meio social.

Mineiros illustres

Estivéram no Rio, vindos de Minas, os drs. Raul Soares de Moura, secretario da Agricultura desse Estado, e

Francisco Escobar, prefeito de Póços de Caldas. Os dous homens de Governo são, também, intellectuaes brilhantes, escriptores de raça.

Chás e recepções de anniversarios

As amiguinhas e os jovens admiradores das senhorinhas Eleonora Pereira Guimarães Lins, Idalina Alves Pinheiro, Althair Ferreira e Mercedes Marcondes da Luz passaram horas de puro prazer, indo ás recepções e chá que as distinctas familias dessas formosas figuras do nosso grande mundo lhes offereceram por occasião da passagem dos seus respectivos anniversarios, em dias da passada semana.

Foram reuniões lindissimas, de boa musica e dança, com a presença de quanto temos de elegante e fino em nosso meio.

— o sr. Diogo Pinto da Silva e s. exma. sra. deram ás pessoas de sua amizade e relações uma bella recepção, festejando a passagem do 15º anniversario do seu feliz enlace.

Gregorio da Fonseca

Estimado e conhecidissimo em nossas rodas de jornalismo, este velho e distincto lutador da imprensa fluminense acaba de ser homenageado, por occasião da sua data natalicia, com a offerta de um banquete de amigos. Gregorio da Fonseca (que não se deve confundir com o seu illustre homonymo, auctor da *Esthetica das Batalhas*) foi, antes de Figueiredo Pimentel, redactor de uma secção de mundanismo e elegancias, na *Gazeta de Noticias*. Foi depois d'elle, verdade que com outra projecção e successo, que o mallogrado e brilhante Figueiredo lançou as suas normas de dictador, pelas columnas do *Binoculo*.

O Pique-nique

Os elegantes que se encontram em Petropolis fizéram do pique-nique (vocabulo que muita gente ainda escreve á inglesa, quando os quinhentistas já o usavam) o principal attractivo desta estação, aproveitados os lindissimos recantos da paisagem serrana. De hoje para amanhã, nada menos de tres dessas reuniões campestres moverão o nosso grande mundo que alli veraneia. Organizaram a de amanhã as senhorinhas Maria Luisa Ruy Barbosa, Maria Luisa Bandeira e Olga Laffayete. O local é a *Crêmerie Buisson*. Para hoje, annunciavam-se dous: o das senhorinhas Costa Motta e sra. Shaw, na Cascatina, e o dos gentlemen Pedro e Raphael Nioac de Sousa, na *Crêmerie*.

Carnet de Mlle. Laura

Gentil amigo :

Visita de saúde é bem o termo. O frenesi com que se arranjam as festas e piqueniques (principalmente piqueniques) significa, de fatco, o fim

de uma estação mallograda. Por este anno, muito embóra se esteja a suporstar grande calor ahi, está acabado o sonho de Petropolis. E o mais curioso é que ha mesmo quem, não desejando ir já para ahi, procure deixar isto aqui o mais depréssa possivel, refugiando-se em Minas. Além de outros nomes que lhe envie, cito-lhe mais o do gentleman Alfredo Kendall, que imitou outros, seguindo para as aguas. Santos Dumont, também.

...O casal Santos Lobo? Por alguns dias. A deliciosa vivenda da Quisamã ficará fechada pouco tempo. A ida a Santa Terêsa, simples saudade de D. Laurinda pelo seu maravilhoso recanto de arte. Hoje ou ama-

seu natalicio. Sabendo receber em sua casa com uma grande elegancia e fidalguia, a distincta senhora, ornamento da nasso elite, mais uma vez deliciou as pessoas de suas relações, com o brilho e belleza da festa que lhes proporcionou.

...Os chás de caridade, na praça D. Affonso, concorridissimos, magnificos. As sras. Eugenio de Barros e Franklin Sampaio, suas promotoras, devem estar radiantes. Nada se tem feito, nesta estação, de tão atrahente e util.

...Musica? Sim, estão marcados dous recitales, que promettem completo exito. Um d'elles de Alcina Navarro, o outro de Carmen Braga. As duas estimadas virtuosos proporcionarão a Petropolis algumas horas de boa musica, alguns instantes de verdadeira arte. E Petropolis aneia por ouvil-as e applaudil-as.

...O festival da Cruz Vermelha dos Alliados em honra de Ruy Barboza promette ser uma reunião brilhantissima. Ninguém faltará. Basta dizer que o eminente patricio fará uma allocução, exaltando as qualidades humanitarias da mulher brasileira. Os quadros monstruosos da grande guerra terão o descriptivo forte e emocionante da sua palavra genial. Se por mais não fôra, por isto estou certa de que V: subirá a Petropolis. Tome o trem das 8,40. Excuso-me de recomendar-lhe que não dispute, senão urbanamente, o lado da sombra...

...A excursão a Terêopolis, uma corajosa idéa de alguns gentlemen e de varias senhoras, a quem o caso interessa mais pelos imprevistos que pôssa offerecer do que mesmo pelo prazer da equitação. A cavalgata é ahi o resultado do inevitavel. O automovel irá até onde mais pôssa. Estribarão em Itaipava, na fazenda do presidente Nilo. O automovel chega, no maximo, até ahi. Esta excursão foi uma idéa nascida nos piqueniques. Havemos de faltar-nos de paisagem, meu amigo.

...Tenho um anniversario, occorrido a passada semana, que lhe escapou ao seu cuidado registo — o da presidenta de Santa Catharina, a illustre sra. Felipe Schmidt. Os raros dotes de espirito e sociabilidade dessa distincta senhora, bem os conhece V. No grande mundo do Rio, quando o seu digno esposo representava Santa Catharina no palacio do Conde d'Arcos, ella foi sempre um dos mais insinuantes e fidalgos typos dos nossos salões. Partindo para a companhia do marido, a quem a sua terra, em boa hora, confiou os seus destinos, deixou-nos uma grande saudade. E' isto que lhe cabe dizer, em sua honra, no Noticiario.

Com a melhor ternura,

LAURA.

M. de D.

Galeria da Revista



Senhorinha Hilda Murtinho de Sousa

nhã, cerrar-se-ão, de novo, as portas do palacio Murtinho. Quisamã repovoar-se-á. Sómente em abril, o regresso definitivo.

...Realmente lindissima a reunião proporcionada pela distincta ministra Régis de Oliveira, no Palacio de Crystal. O baile animadissimo, esplendido. Foi essa uma das mais felizes oportunidades deparadas pelo nosso grande mundo, para uma exhibição de luxe, bom-gosto e elegancia.

...A recepção da sra. Cornelio Jardim, no Palace Hotel, muito brilhante. A illustre senhora e seu esposo receberam innumeros cumprimentos. Ti-veram, assim, um anniversario nupcial muito lindo.

...Outra recepção encantadora, a da sra. Luiz Liberal, por occasião do



Pelo Mundo fora

Raspoutine e o banquete da morte

Os jornaes de Petrogrado podem agora falar de Raspoutine e dar com toda a

liberdade detalhes sobre o seu fim violento, sem sequer dissimular a qualidade das pessoas que, segundo se diz, tiveram participação directa na desapareição d'esse estranho personagem, d'essa „influencia subterranea“, como lhe chamavam os oradores da Duma e as resoluções votadas por muitos agrupamentos, compreendendo a assembléa geral da nobreza e o Conselho do imperio.

Entre as versões, que se diria fazerem parte d'um romance sensacional, citaremos as que dá um jornal de grande circulação e que reconstitue a ultima peripecia d'essa vida aventureira. Essa narrativa foi feita ao *Outro-Rossü* por um dos convivas do festim da morte.

Raspoutine havia sido convidado para ahi se encontrar com o deputado da direita Pourichkiewitch, que contava convencer-o de que a sua influencia politica era nefasta para a Russia e desejava convertel-a n'uma força productora de melhores fructos. O jantar fôra, pelo menos, organizado sob esse pretexto. Entretanto, logo no começo da reunião, algumas pessoas da alta nobreza, entre as quaes o proprio Pourichkiewitch, haviam resolvido, mais radicalmente, collocar Raspoutine em circumstancias de não poder ser prejudicial. Foi então que o principe Ioussoupof foi em pessoa procurar Raspoutine. N'esse entretanto o chefe de policia Balk recebia pelo telephone, de Petrogrado, ordem para se apresentar sem demora em casa do principe Ioussoupof e garantir efficazmente a protecção a Raspoutine. Uma vez ahi, fez conhecer ao principe o motivo da sua presença no palacio. O principe garantiu que Raspoutine não tinha absolutamente nada a recear e concluiu convidando, de uma forma categorica, o chefe de policia a abandonar a sua casa. O chefe de policia retirou-se.

A refeição havia apenas começado, quando se estabeleceu uma violenta discussão. O principe Ioussoupof, declarando-se offendido com certos propositos attribuidos a Raspoutine, pediu-lhe explicações, que Raspoutine recusou. A discussão subiu ao rubro, e um dos convidados apresentou um revolver a Raspoutine, intimando-o a que se matasse. Outro, com ameaças de morte, ordenava-lhe que jurasse que renunciava d'ali em diante a todo a acção politica e abandonaria Petrogrado, sem demora.

N'esta altura, Raspoutine, que havia recebido o revolver, visou bruscamente um dos convivas: quasi simultaneamente, Ioussoupof e, segundo se pretende, Pourichkiewitch, considerando-se no direito de legitima defeza, fizeram fogo

sobre Raspoutine, ferindo-o mortalmente.

O mesmo jornal cita entre os convivas do que chama agora o „banquete da morte“, uma princeza Radziwill, uma condessa Creutz, uma dama de Dreuthen e ainda uma dançarina do baile imperial do nome de Caralli, cuja presença se não explica muito bem n'aquelle meio e em taes circumstancias.

Este fim, sangrento e tenebroso, d'um homem cuja influencia teve o que quer que fosse de fabuloso, é tão inverosimil como o resto da sua vida.

Participa de chronica dos tempos antigos; entretanto vem a lume n'um jornal de hontem, relatado quasi sem surpresa, tal como vimos de o resumir.

O poeta João Penha * * * *

João Penha é um cultor primoroso do verso portuguez, no qual pintou com interessantissima verdade todos os sentimentos humanos, desde a alegria á colera, do desalento á indignação. Os seus sonetos fizeram época, e lêem-se com indizível encanto:

N'esta vida fatal, ai de quem pensa
Encontrar na mulher pudor e brio!
Em breve um desengano, acerbo e frio,
Lhe desfará as illusões e a crença.

Mulher! vai teu caminho; na licença
Ceva do corpo ardente o desvario;
Nem repares no meu viver sombrio,
Nem me chores da minha dôr intensa.

Que um dia, quando a sordida impureza,
Que o viço cresta e o rir no labio apouca,
Te consumir a esplendida belleza;

E pedires com voz sumida e rouca
A triste esmola da cruel pobreza,
Então me chorarás, cabeça louca.

Como todos os poetas, soffreu, amou, e amou muito. Sob a veste jogralesca e faceta dos seus primorosos sonetos, — escreveu Gonçalves Crespo, grande poeta como elle — sente-se estremecer um coração, no marmore esplendido d'aquellas estatuas que parece que se contorcem n'uma expressão de alegria brutal e doida, como a *Dança* de Carpeaux, escorrem e se crystallizam em lagrimas de sangue.

Um dia, uma inspiradora dos seus versos partiu, rapidamente, sem sequer dar por elle. João Penha deu-lhe o ultimo adeus n'umas deliciosas quadras publicadas na *Folha* que elle dirigia então e onde collaboravam todos os poetas de Coimbra. D'essas quadras, as tres ultimas:

Venho, enxutas as pupilas,
E conforme as etiquetas
Depor-lhe nas mãos tranquilllas
Este ramo de violetas.

Deu-me ha pouco uma andaluza,
Que o recebeu d'um toureiro;
E d'esta origem confusa
Vem-lhe um destino agoireiro.

Que bello na trança linda,
Que bem no fino thesouro!
Mas ha-de enfeitar ainda
As pontas curvas d um touro

Foi este extraordinario manejador da ironia e do sarcasmo entrelaçados ora á estridente gargalhada ora á profunda melancholia, o grande poeta das *Nupcias*, da *Alma e corpo*, do *Baile do Burgrave*, a quem Gonçalves Crespo chamou *uma tela de Rubens temperada pela philosophia de Hogarth*, que depois de formado abandonou a estrada florida da poesia, para enveredar pelo grave e sévero caminho da jurisprudencia em que, segundo algumas valiosas opiniões, é um verdadeiro mestre.

Talleyrand propheta * * * *

Um jornal francez, mostrando que tudo o que se está passando hoje em dia, na politica europeia, foi predito pelo celebre Talleyrand, reproduz o que este representante da França de Luiz XVIII, no congresso de Vienna, escreveu em 1814, e que é uma propheta:

„Póde-se estar persuadido de que se a Prussia conseguisse annexar Saxe e apropriar-se por um lado e por outro de territorios isolados, formaria em poucos annos *uma monarchia militar muito perigosa para os seus visinhos* e nada lhe serviria melhor do que esse numero de cabeças exaltadas que, sob pretexto de procurar uma patria, a creariam pelos mais funestos processos.

„Com elles conspiram os homens das universidades, a mocidade embebida das suas theorias e os que attribuem á divisão da Allemanha em pequenos Estados as calamidades por ella soffridas com tantas guerras das quaes tem sido o continuo theatro. A unidade da patria allemã é o seu grito, o seu dogma, a sua religião exaltada até ao fanatismo.

„Ora esta unidade, de que a França poderia nada ter a recear, quando possuisse a margem esquerda do Rheno... seria agora d'uma grande consequencia. Quem póde de resto prevêr os resultados do abalar de uma massa tal como a Allemanha quando os seus elementos divididos viessem a agitar-se, a confundir-se? Quem sabe onde pararia o impulso, uma vez dado?

Se Talleyrand foi propheta, para não desdizer o antigo proverbio de que ninguém o é na sua terra, é bom accentuar que a maior parte das suas prophacias era para terra alheia!...

A lingua diplomatica * * * *

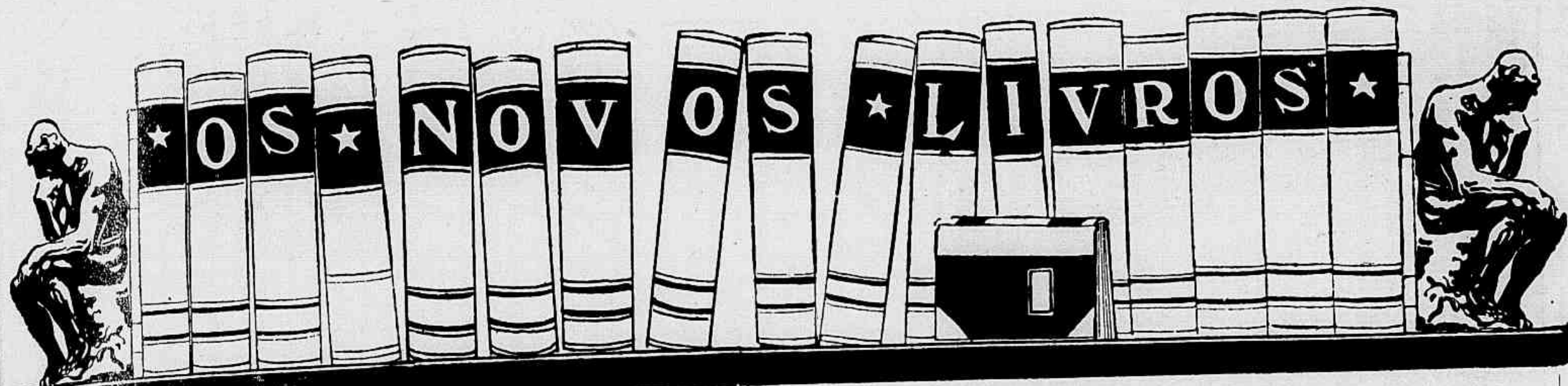
A lingua franceza continúa sendo a lingua diplomatica, mesmo para os inimigos. A *Gazeta de Voss* noticia que o accôrdo germano-turco foi redigido em allemão, em turco e em francez e que, em caso de difficuldade na sua interpretação, é a traducção em francez que serve de base ás discussões diplomaticas.

Le film du Diable

Uma das cenas do
grandioso trabalho da
"Nacional Film, que
em breves dias sera
exibido ao publico do Rio

O "Tijuca Law-Tennis-Club."





«D'aquem & D'alem Mar»
por
Veiga Simões

A obra notabilissima com que o consul de Portugal em Manáus, Sr. Veiga Simões, acaba de affirmar as mais raras aptidões de economista e de historiador é um trabalho que interessa profundamente o Brasil e que tem o seu logar marcado entre as mais eruditas e instructivas monographias escriptas sobre a terra brasileira. O funcionario consular imprimiu á sua obra um cunho utilitario, que não prejudica o fulgor litterario de certos capitulos, e ajuda a pôr em relevo a solida erudição do escriptor, tanto quando historia a grandiosa obra colonisadora portugueza na Amazonia como tambem quando descreve a região amazonica.

Não fôra sem um grande pasmo que recentemente se vira um jornalista portuguez negar a funcção agricola exercida pelos portuguezes no Brasil, ao contrario de tudo o que registrava a Historia com copiosos e unanimes depoimentos. O sr. Veiga Simões não segue no encalço desse jornalista e confirma o que ensina a Historia Brasileira, revelando a obra portentosa dos primitivos cultivadores na Amazonia. Apoiado em auctores nacionaes e portuguezes, estudando as consequencias fecundas da obra de fomento agricola gisada por Pombal, reconhecendo quanto a metropole se desvelou em estimular as culturas ás margens do estupendo systema fluvial da Amazonia, o sr. Veiga Simões, enaltece com merecido enthusiasmo esses heroicos fundadores da agricultura brasileira. «Os colonizadores mais audazes internavam-se pelos sertões, acampavam nas grandes margens, onde os afluentes se quebravam de encontro ao Amazonas, subiam colos sombrios e apertados, iniciavam fazendas, que breve eram aldeias onde a catequese do padre arrastava o indio e o trabalho do colono da metropole dirigia as plantações.» (pag. 79) «Em 1755 funda-se a Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão, fomentando o povoamento, a lavoura e o commercio, incitando a novas levas emigratórias, activando as industrias extractivas do Amazonas e lançando para larga escala a cultura do arroz, do cacáu e do algodão. (pag. 89). Analysando os effeitos da obra formidavel de Pombal, o sr. Veiga Simões escreve a pag. 91: «A colonisação agricola, intelligente e methodica, começou com tal nitidez de linhas como se fôra traçada com a vista calma de um grande economista dos dias de hoje...» E o escriptor, sempre apoiado no facto historico e no conhecimento minucioso da legislação pombalina, citando com frequencia os historiadores, os sociologos e os economistas brasileiros, traça com esplendida segurança o quadro magnifico, illuminado por luzes de epopéa, do nas-

cer das culturas, do inicio da éra agricola no Brasil. «Ao passo que a lavoura era tocada de medidas que dariam ao brasileiro a consciencia dos seus destinos, iniciava-se parallelamente a pesca no vale amazonico e desenvolvia-se a cecação de gado com raças apuradas trasidas da metropole...» (pag. 91).

Depois do vasto e magnifico exordio descriptivo e analytico, a obra envereda para as applicações praticas da doutrina, a que é consagrada, e mantem até o final a mesma sagacidade de observação e a mesma elevação litteraria, sem prejuizo da justeza dos seus conceitos economicos. O trabalho do sr. Veiga Simões honra o corpo consular portuguez, que com ella demonstra possuir funcionarios admiravelmente instruidos e orientados.

* * *

«Viagem a Buenos-Ayres»
por
Mario Brant

Entre os modernos escriptores, o sr. Mario Brant é talvez o unico que conseguiu o milagre, á força de talento, de se tornar popular occultando systematicamente o seu nome atrás de um simples inicial ou dispensando-a até, e abandonando os seus escriptos no labyrintho da imprensa, com absoluta renuncia da sua personalidade. A nenhuma prova mais escabrosa poderia ser submettido o talento de um escriptor. O sr. Mario Brant sahio triumphante dessa prova. O seu humorismo de *pince-sans-rire*, temperado de altivez intellectual e de philosophia ironica, imprime um especial encanto aos seus menores escriptos. Ha momentos em que essa ironia lembra a de Machado de Assis, quando o auctor glorioso de «Braz Cubas», se parecia com Marck Twain. Mas o sr. Mario Brant não é só um humorista. E' um pensador, é um erudito e é um estylista, pensando com superioridade e nitidez, sabendo sem ostentação e escrevendo com a mais elegante simplicidade. Deste conjuncto excepcional de qualidades resultou um livro delicioso, que faz sorrir e que faz pensar. «Viagem a Buenos Ayres», pode considerar-se um modelo no genero e prepara o leitor para anciosamente esperar deste cultor magistral da ironia obras de maior folego, em que a sua erudição e o seu espirito, a sua arte descriptiva e a sua subtiliza analytica se ostentem em toda a plenitude.

* * *

«A Barreira»
e
«Dentro da Fé»
por
Orris Soares

O auctor de «A Scisma», insiste em escrever theatro, embora sem a esperanza de que tão cedo a arte de representar se eleve, entre nós, á altura de comprehender e interpretar as suas obras. Mas o sr. Orris Soares é um

dramaturgo. As suas concepções litterarias exigem o revestimento do dialogo. Outros escrevem contos, romances ou poesia. Este escriptor poderoso e sobrio escreve dramas, e deve dizer-se que os seus dramas, considerados abstractamente, sob o ponto de vista da etrica e da esthetica, são muito bellos. A forma de que o sr. Orris Soares reveste os seus pensamentos é esplendidamente pura. Ha uma grande dignidade no seu estylo sobrio, garretiano. Mesmo nas grandes situações, o estheta conserva o rythmo á sua phrase impecavel. E ha uma coisa que se descobre logo na leitura das suas obras: é que este escriptor é um character. A sua personalidade moral transparece nas suas preocupações estheticas de claresa e de elegancia.

* * *

«O Brasil e a Educação Popular»
por
A. Carneiro Leão

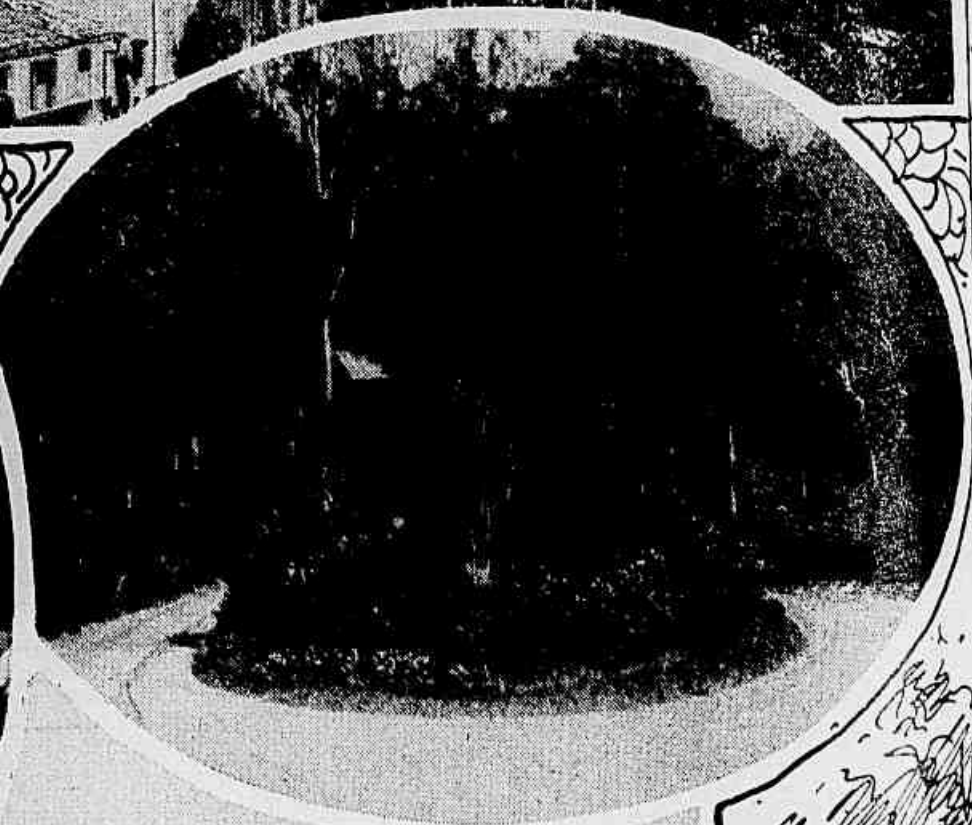
Apesar das difficuldades creadas pela guerra ás industrias subsidiarias do livro, o movimento bibliographico brasileiro não tem perdido sensivelmente da sua importancia. Muito difficil nos seria registrar com pontualidade a recepção dos livros que são enviados pelos auctores a esta redacção, acompanhando esse registro dos commentarios merecidos. Entre os livros que de ha muito esperam o nosso «recebemos e agradecemos» está a obra tão denunciadora de acrisolado patriotismo e de nobres preocupações mentaes que Carneiro Leão dedica ao exame da educação popular, analysando o problema sob os pontos de vista social e pedagogico e confortando-o com a lição dos outros paises onde a educação popular de ha muito encontrou a solução adequada ao seu progresso. Os seis vastos capitulos em que se divide a obra de Carneiro Leão abrangem todos os aspectos em que deve ser encarado o magno assumpto tão indissoluevemente ligado á prosperidade do Brasil. Os mais calorosos elogios são devidos a este illustrado moço, que põe a sua penna de escriptor e a sua voz de conferencista ao serviço de uma causa que representa uma verdadeira cruzada de civismo.

* * *

«Zodiaco»
poemas de Da Costa e Silva

Chegaríamos tarde se pretendessemos avisar os leitores de que a poesia brasileira conta mais uma obra admiravel. A unanimidade dos elogios tributados ao auctor do *zodiaco* representa o depoimento de uma admiração que não precisou de inspirar-se na sympathia ou no desejo de agradar. Dedicando ao Piahy, sua terra natal, as poesias do *zodiaco*, Da Costa e Silva ergueu-lhe um verdadeiro monumento,

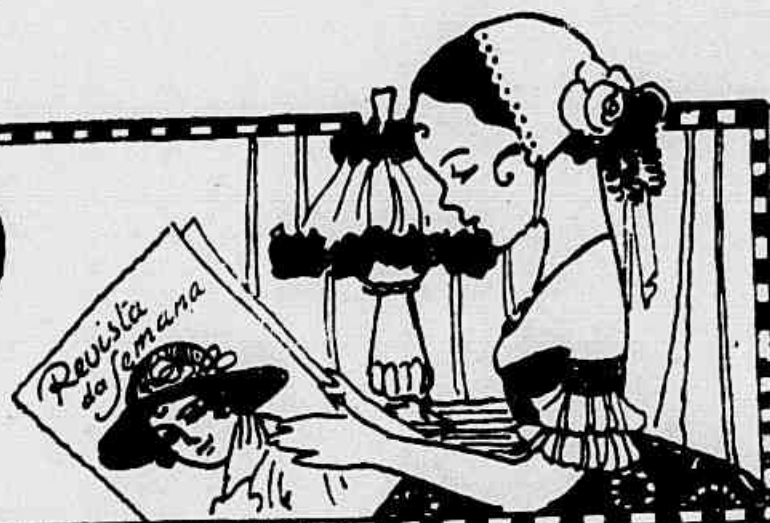
As Cidades de Verão. *= Friburgo =*



1 — Vista geral de Nova Friburgo.
2 — Uma excursão no caminho da
cascata. 3 e 4 — Aspectos do Parque
Guinle



Passatempo



O mendigo: — Venho pela esmola dos sabbados.

A creada: — A senhora sahiu. Tenha paciência!

O mendigo: — Sahiu?! Você bem sabe que eu venho todos os sabbados, e então diga-lhe que deixe a esmola quando tiver de sahir; e se isto não lhe convier... que procure outro pobre!

ESPIRITO
E SAL

Pois todo o que vive amando,
E uns olhos bellos adora,
Ai! soffre, sente, padece,
Soluça, suspira e chora.

—*

O AMOR

Para um medico. — E' uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

— O' homem! não dispaes! Pois não vês que te esqueceste de carregar a espingarda?

— Deixa-me! Não tenho tempo para isso. Tu imaginas que o coelho pode esperar?

Para um gastronomo. — E' um manjar appetitoso, porém indigesto.

Post-scriptum de uma carta:

"Desculpa não te mandar os dous mil réis em estampilhas, que me pediste, porque só me lembrei disso depois desta estar no correio".

Para um militar. — E' uma campanha cujo plano se deve estudar, séria e detidamente.

Um marido orgulhoso: — Minha mulher canta, recita e representa!

Um ouvinte desrespeitoso: — E tem só esses defeitos?

Para um actor. — E' uma obra muito difficil de interpretar, porque tão depressa é drama, como tragedia, como comedia.

—*

BISBILHOTICES

A borboleta nocturna maior que se conhece é a borboleta Atlas, que se encontra na China, e cujas azas medem 22 centímetros de envergadura.

Levando um velho
avarento
Uma pedrada num
olho,

Pôz-se-lhe no mesmo instante
Tamanho como um repolho.

EPIGRAMMAS

No decurso do seculo XIX morreram 400 homens, perderam-se 200 navios e gastaram-se 400 mil contos, em esforços inuteis para se chegar ao pólo norte.

Certo doutor, não das duzias,
Mas sim medico perfeito,
Dez moedas lhe pedia
Para o livrar do defeito.

Os lapidarios da Hollanda chegaram a tal perfeição no seu officio que tallham diamantes tão pequeninos que são precisos 1.500 para com elles fazer o peso de um quilate.

"Dez moedas! — diz o avaro —
Meu sangue não desperdiço:
Dez moedas por um olho!...
O outro dou eu por isso!..."

Bocage

—*

As cabelleiras foram inventadas por Carlos V que, indo á Italia fazer-se coroar pelo papa Clemente VII e doendo-lhe a cabeça, imaginou que lhe passaria a dôr rapando-a a navalha e pondo cabelleira; o que, por servilismo, imitaram todos os seus cortezaos.

A PASCHOA

A Paschoa é uma festa solemne celebrada pelos judeus, tanto antigos como modernos, e por todos os christãos. Os antigos chamaram a esta festa *pascha*, da palavra chaldaica *phase*, que significa passagem, porque ella foi instituida em memoria da passagem do anjo exterminador, que matou todos os primogenitos dos egypcios e salvou os dos israelitas na noite que precedeu a sua sahida do Egypto; porque como Pharaó se endurecesse, e

ELLAS...

A mulher virtuosa tem uma fibra mais ou uma fibra menos que as outras mulheres: é estúpida ou sublime. — Balzac.

Deus fez a mulher, e descansou. — Mahomet.

Todos os raciocinios do homem não valem um unico sentimento da mulher. — Voltaire.

Eu soffro, sinto, padeço,
Soluço, suspiro e choro;

LYRISMO

Por isso, conheço que amo,
Sei, por isso, que te adoro.

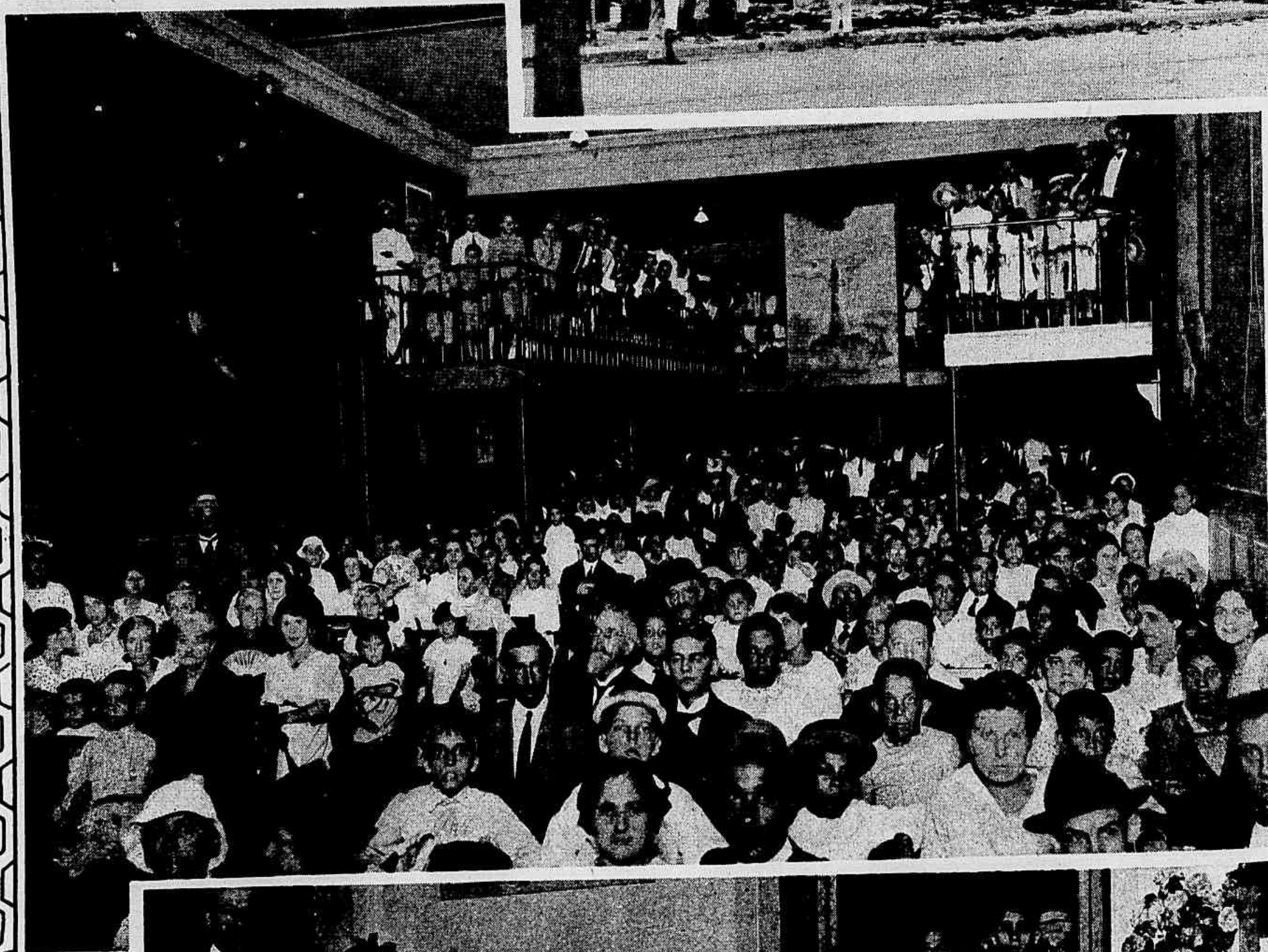
Cine-Boulevard

Damos nesta pagina varios aspectos de um novo estabelecimento que pelo seu bom gosto e elegancia recommendamos á preferencia de nossos leitores.

1 — O Predio n. 163 do Boulevard 28 de Setembro, onde funciona o "Cine Boulevard," inaugurado no dia 16 do corrente.

2 — Aspecto da platéa do "Cine Boulevard," no dia da inauguração, hoje o ponto predilecto das familias do bairro.

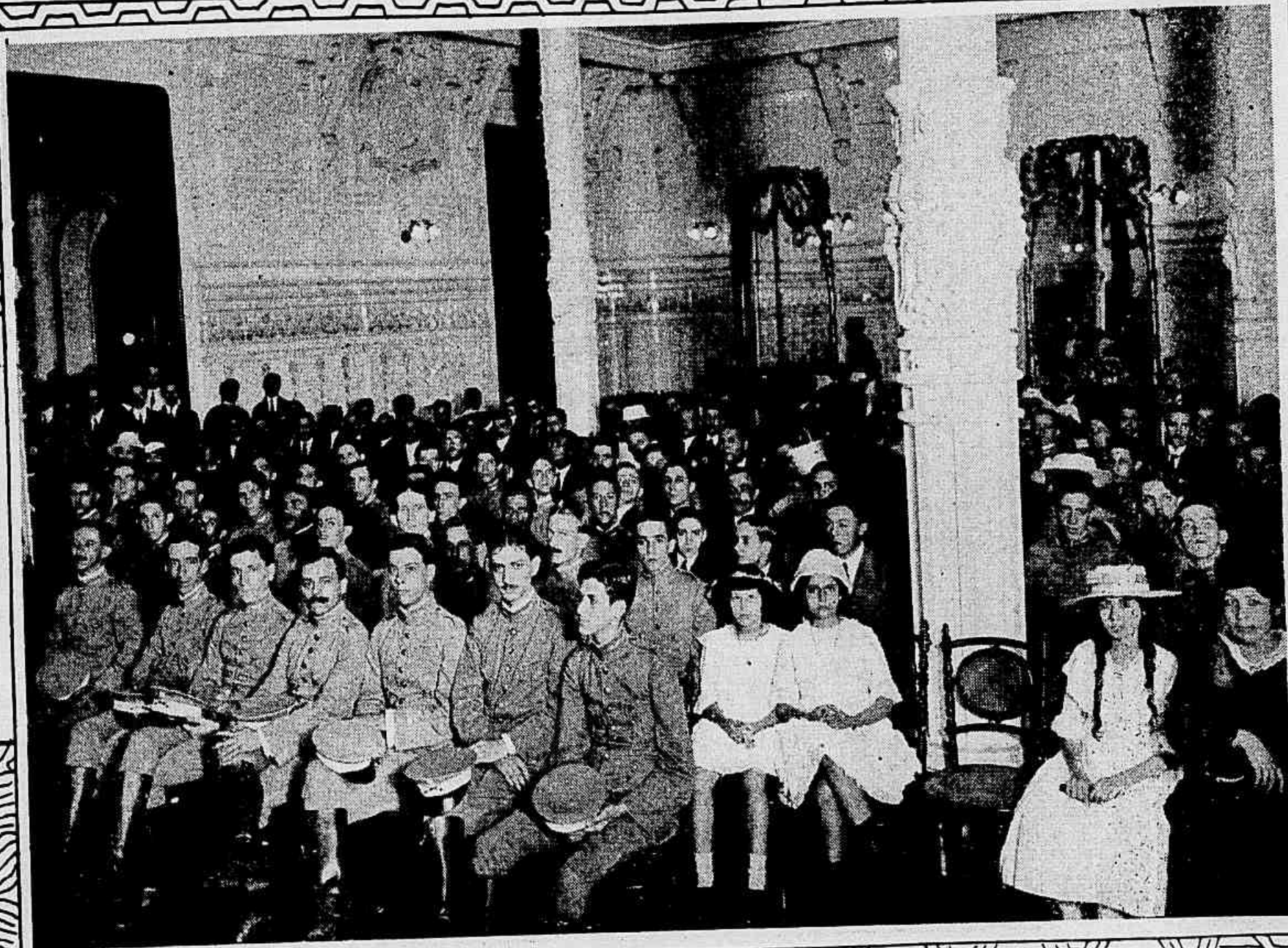
3 — Os proprietarios do "Cine Boulevard," cercado de suas Exmas. familias, e alguns amigos no dia da inauguração.

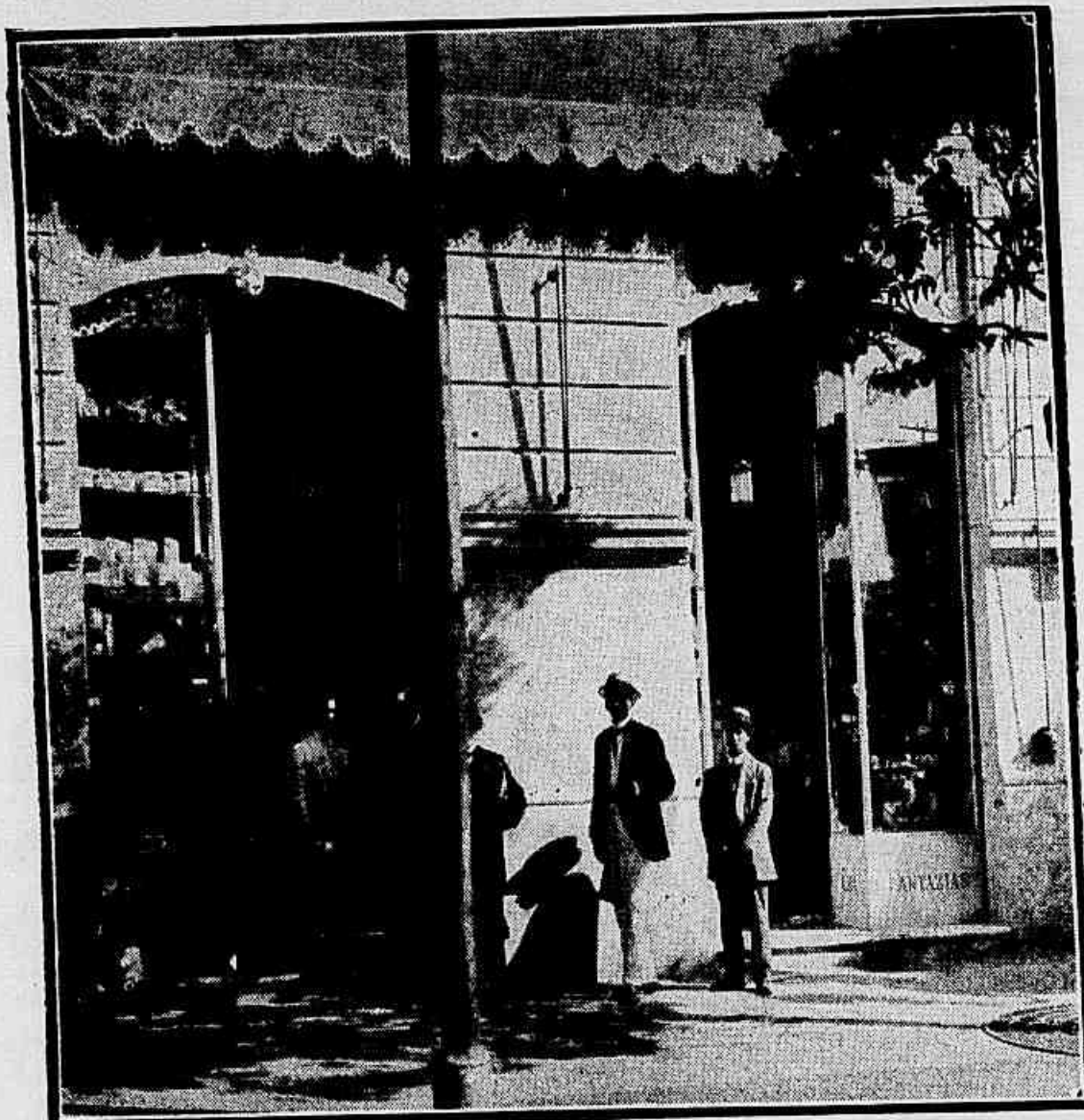


Figuras & Factos

1—A "Associação dos empregados no Comércio", comemora festivamente o 37º aniversário de sua instalação.

2—Últimos écos do Carnaval em Petropolis — aspecto do baile realizado na sede do "Ideal-Club", pelo grupo dos Fenianos.





“PONTO CHIC” UM ESTABELECIMENTO ELEGANTE

O Rio possui mais um excelente estabelecimento de sorvetes e bonbons finos. É o “Ponto Chic”, inaugurado no dia 10 do corrente à rua S. Antonio n. 11 (Edifício do Lyceu de Artes e Offícios).

O “Ponto Chic” está instalado com hygiene e conforto em amplos salões, com um sortimento completo de bonbons finos, doces, biscoitos nacionais e estrangeiros, chá, chocolates e um bem arejado “Bar” para sorvetes e bebidas.

O “Ponto Chic” é filial da acreditada casa “La Petite Fluminense” na Galeria Cruzeiro e de propriedade dos conceituados commerciantes da nossa praça Snrs. Venerando Alves Coelho e José Alvarez, que para solemnizar a sua inauguração ofereceram aos seus innumeros amigos e representantes da imprensa sorvetes, doces e bebidas finas.

- (1) Convidados e representantes da imprensa no “Bar” do “Ponto Chic” assistindo á inauguração
- (2) O predio n. 11 da rua S. Antonio onde funciona o “Ponto Chic”.
- (3) Interior do “Ponto Chic”



Eu Sei Tudo

O mais luxuoso
— e completo —

MAGAZINE do mundo

— Publicação Mensal Ilustrada —

CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS

Um
Grande
Sucesso

500

clichés

Distracção e Instrucção -- Gravuras a côres, trichromias
CHROMOS VERDADEIRAMENTE DESLUMBRANTES

EU SEI TUDO

SERÁ O MAIS VARIA-
DO, COMPLETO E
LUXUOSO MAGAZI-
NE DO « MUNDO »

EU SEI TUDO não terá menos, em cada numero, de 160
paginas do formato da REVISTA DA SEMANA impresso em
papel «couché», typos novos e capa artistica em trichromia

EU SEI TUDO representará para os seus leitores
um passatempo agradável e ao mesmo tempo um
ensinamento suave e instructivo. Uma aprendizagem
geral de todas as cousas do universo e a elucidação
dos casos ou phenomenos que se forem manifestan-
do durante o periodo de sua publicação.

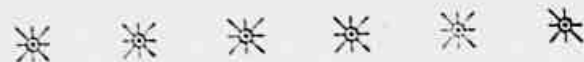
Esta sensacional publicação, que encerrará em cada numero uma variedade de
assumptos tão grande que só em centenares de obras se poderiam encontrar, custará
apenas por

Assignatura annual, 25\$000 — Numero avulso, 2\$000

EU SEI TUDO apparecerá em Abril á venda em
todos os Estados e todos os municipios do Brasil

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 14



RIO DE JANEIRO

A falta de fome nas crianças e as doenças intestinaes produzem anemia e graves desarranjos

Declaro que meu filho, depois de ter sido, durante 11 annos, uma creança forte e sadia, começou a soffrer dos intestinos e inappetencia. Tinha continuadamente diarrhéa, só podendo alimentar-se com leite e carnes brancas, porém mesmo esses alimentos tomava obrigado. Emagreceu e ficou muito pallido. Caminhava curvado, não brincava, emfim um estado que inspirava tristeza. Continuando sempre os desarranjos intestinaes, minha senhora, depois de fervorosa prece, resolveu medicar o menino, com um remedio que ha muito tempo lhe aconselhavam suas amigas, o IODOLINO DE ORH. Sem dizer a ninguem, suspendeu todos os medicamentos e começou a dar exclusivamente o IODOLINO. Os resultados foram tão admiraveis que o proprio medico, ao ter conhecimento, ainda duvidava. Meu filho, em duas semanas, era completamente outro, e agora, dois mezes depois de começar o uso do IODOLINO, está bom, forte e como nunca esperava tornal-o a vêr.

Abençoando o extraordinario remedio que salvou nosso filho, desejamos publicamente mostrar nossa gratidão.

João Pereira Jardim

Negociante de fazendas

Bahia, 15 de Abril de 1912.

Em todas as drogarias e pharmacias. — Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio.

IODOLINO DE ORH

Acido Urico!!!

O MAIOR INIMIGO DA HUMANIDADE

Suas terriveis consequencias: — RHEUMATISMO — GOTTA — ARTERIO SCLEROSE — AREIAS — CALCULOS — NEVRALGIAS — SCIATICA — AZIAS — ASYSTOLIAS — OBESIDADE — ETC. curam-se com o

UREDOL

producto vegetal tirado da mikaniacetig, e preparado homœopathicamente pelo

Laboratorio e Pharmacia Homœopathica "INDIANA"

17, Rua da Quitanda, 17

PREÇO 3\$000

RIO DE JANEIRO

A' venda nas boas pharmacias

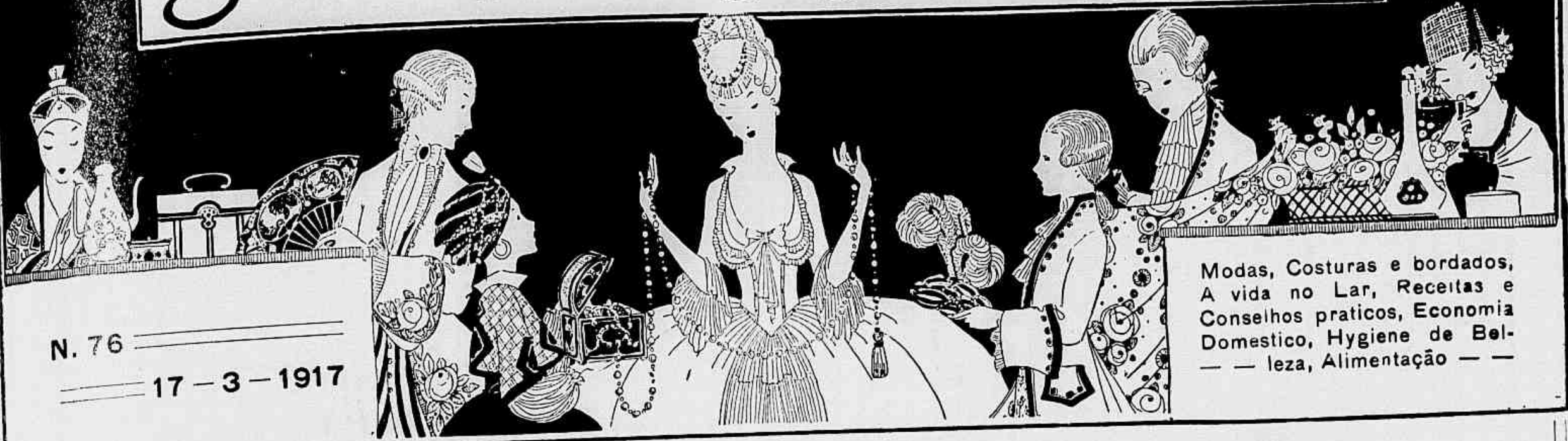
Methodo simples para engordar

Uma nova descoberta

Homens e mulheres magros, aonde foi parar aquella comida succulenta em que participaram hontem á noite? O que se fez de todos os elementos nutritivos que continha? Parece que lhes passaram pelo corpo como passam os liquidos por um coador, sem terem deixado nenhum beneficio nem augmentado o peso no minimo. Vs, não ousarão negar a existencia de aquelles ingredientes nutritivos em todos os alimentos que ingerem, como os havia na comida de hontem á noite, e terão forçosamente que admitir que a causa da sua magreza deve-se a que os seus órgãos digestivos e assimilativos não funcçionam com propriedade. Esta é a simples verdade dos factos e applicavel a toda a pessoa magra em toda a parte do mundo. Torna-se necessario reconstruir e ajudar esses órgãos nas suas funcções ou, em caso contrario, perder-se-ha para Vs. toda a esperanza de poder engordar.

A ajuda simples está ao alcance de todas as intelligencias e todas as fortunas, a saber: Comam com abundancia de tudo que appetecerem e tomem uma pastilha de SARGOL em cada refeição. Em duas ou tres semanas notarão a differença: de 2 1/2 a 4 kilos de carnes macissas e permanentes que terão ganho. O SARGOL mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sairão do corpo como agua por um coador. Pessoas magras ganham, quando tomam SARGOL, de 5 a 7 kilos de carnes por mez; não, porém, de carnes frouxas e passageiras, mas solidas e permanentes. As pastilhas de SARGOL compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica para produzir carnes e garantimos serem absolutamente inoffensivas e agradaveis para se tomar. São recommendadas por medicos e pharmaceuticos. A' venda em pharmacias e drogarias: Snrs. Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

Jornal da Família



N. 76

17 - 3 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



N.º 1 — Saia e suspensorios em seda cinzento escuro, blusa em gaze branca bordada de cinzento. N.º 2 — Vestido em gaze lilaz guarnecido com peles pretas e renda de Veneza. N.º 3 — Tolette em filô branco bordado a perolas e blusa de seda branca. N.º 4 — Rico vestido em filô preto bordado com vidrilhos pretos e cinto alto em seda preta.



AS INTERRUPTÕES

Algumas pessoas têm o habito de interromper a conversa ou fallar ao

mesmo tempo que as outras. Não ha cousa que denote mais a falta de educação como tomar-se assim a palavra uma da outra e nada tão ridiculo como cinco ou seis vozes femininas agudas cruzando-se, não deixando perceber senão uma ou outra palavra.

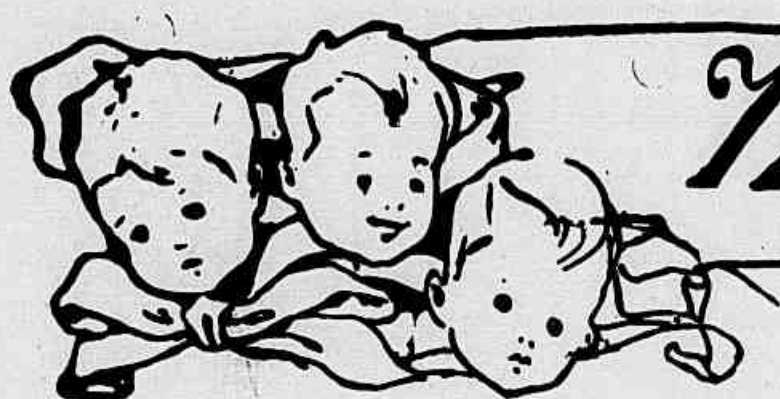
Para fazer passar os soluços

Os soluços são uma contração spasmodica do diaphragma, provocada ge-

ralmente por uma perturbação do estomago.

Se custarem a passar os soluços, eis o melhor meio de os fazer passar: Assoprar o ar que tiver nos pulmões o mais tempo possivel, depois deixar de respirar o tempo que for possivel. Repetindo essa operação tres ou quatro vezes os soluços cessam, porque o diaphragma foi obrigado a não se contrariar mais e a ficar quieto.

Moda Infantil



N.º 1 — Vestido de creança em filó branco com plissés. N.º 2 — Toilette em linho azul claro para mocinha. N.º 3 — Vestido em seda de lavar, côr de rosa claro, enfeitado com valencianas. N.º 4 — Toilette em filó branco e renda.

— — — — —



Os espinafres

São muito recommendados aos anemicos e chloroticos por conterem ferro vitalisado em grande quantidade.

Pela sua substancia viscosa, o seu assucar e a sua cellulose, são laxativos.

Mas os que estão ameaçados da horrivel colica hepatica farão bem em se abster.

Podem ser preparados só com leite, ou com caldo de carne.

RECEITA

Pão de espinafres.

Cosinhar 1 k. e 500 gram. de espinafres.

Estando elles bem cosidos escorrer a agua, pisal-os e pol-os n'uma pannela com leite, um pouco de maizena e sal. Deixal-os cosinhar um pouco com esse molho e depois de frios juntar dois ovos, cujas claras foram muito bem batidas. Untar uma fôrma com manteiga e um pouco de farinha de pão, despejar essa massa dentro da fôrma e deixal-a cosinhar em banho-Maria 1 hora e meia.

MENU

Sopa juliana.
Arroz de peixe.
Galantina de pombo.

Filete de vitela com pão de espinafres.

Soufflé de frutas.

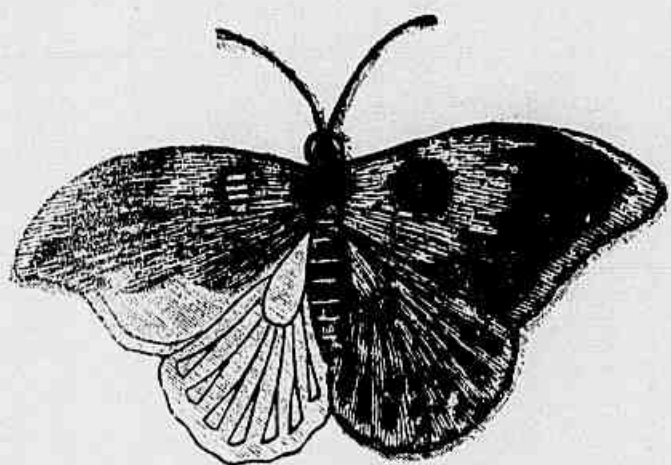
Queijo.

SOUFFLE' DE FRUTAS

Tomam-se 500 gram. de fructas crystalisadas sortidas; passam-se, depois de lhes tirar as sementes, por uma machina de picar.

Juntam-se a essa massa 4 claras bem batidas e um pouco de succo de limão.

Bate-se rapidamente o todo com um batedor para fazer a massa ficar bem leve, põe-se em taças de champagne enfeitando-as com um pouco de crème e de gelêa de cerejas.



Pintura com agulha ou bordado a matiz

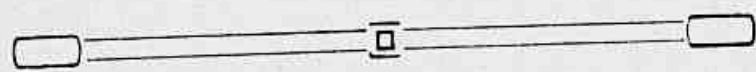
Essa pintura consiste em um bordado feito com sedas e imitando a natureza o mais possível; esse genero de bordado é bastante difficil de executar.



Os pontos são metidos uns dentro dos outros de diferentes tons da mesma côr, de maneira que a transição de um tom para outro seja insensível. Póde se fazer este bordado sobre qualquer fazenda. Executa-se este trabalho no bastidor tendo o cuidado de esticar bem a fazenda. Quando fôr preciso forrar a fazenda é necessario que as duas fazendas fiquem colocadas uma sobre a outra em fio direito.

Começa-se sempre a primeira serie de pontos da borda superior do risco. Para facilitar a execução do trabalho pode se fazer com um fio de seda os contornos do desenho. Os pontos devem ser irregulares e entrelaçados entre si; tendo o cuidado que a agulha sahia sempre do pedaço já bordado para ser metida na fazenda ainda não bordada.

Cada serie de pontos deve ter o seu tom ou mais claro ou mais escuro conforme o desenho a executar.



A VOZ

As mulheres esquecem-se muitas vezes que, n'ellas, a voz póde ser mais um attractivo; que certas vozes são sympaticas e outras antipaticas. Nunca ouviram dizer a proposito de tal ou tal pessoa: "Eu vi—a muito pouco mas a julgal-a pela voz é uma senhora distincta", ou ainda: "ella tem uma maneira de fallar que me agradou logo."

Mas de quantas pessoas poderá dizer-se o mesmo? Em geral ha um cer-

to descuido nessas pequenas regras de bom-tom, que juntas umas ás outras constituem uma boa educação.

Já me aconteceu entrar n'um salão elegante e ter a impressão de que me achava n'um mercado.

Essas bonitas senhoras, graciosas, de aspecto delicado e com toilettes elegantes, serão mesmo ellas que falam ou melhor que gritam, tomando a palavra umas das outras. em exclamações agudas e usando até palavras de calão?

Umam falam com uma precipitação nervosa, com a voz rouca ou muito alta, e depois dão gritinhos de mau gosto, para depois cochicharem, o que é ainda de mais mau gosto. Então as gargalhadas ruidosas, que horror!

Oh! essas lindas moças, o que se não daria para as ver caladas pois, desde que abriram a bocca, a sua delicadeza, o seu encanto feminino desapareceram?

Fica-se pensando baixinho que o seu gorgeio, como diz a fabula, não corresponde á sua plumagem. Soffro por ellas e por aquelles que se vão approximar d'ellas, e talvez julgal-as.

Ellas fazem vergonha á nossa civilização moderna. No tempo das nossas avós uma senhora bem educada não falaria assim com uma voz aguda e desagradavel, primeiro por respeito de si mesmo, e depois por respeito pelos ouvidos alheios.

Uma voz de mulher bem timbrada póde ser uma musica, um encanto, e julgar-se-ha, em todo o caso, muito melhor uma mocinha ou senhora, cujo tom de voz é o que deve ser, discreto e distincto.



O banho da faceira

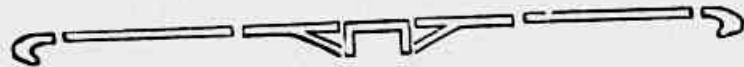
O faceirismo é uma caridade que se faz ao proximo.

Muitas pessoas, e não as mais pobres, imaginam que tudo é bastante bom para a praia, comtanto que estejam a gosto. Outras pelo contrario se esforçam e supliciam inutilmente. Vê-se banhistas encoletadas, pintadas, e cuja roupa de banho é um vestido complicado tendo a touca apparencia de um chapéu. Ficam com os seus brincos, aneis e collares. Jura-se que ellas vão mergulhar vestidas. Tem-se vontade de gritar-lhes: "Tomem cuidado, vão se molhar!". Além de que não é preciso se assustarem, ellas não se molharão enormemente. Darão uns mergulhinhos modestos com gritinhos e rindo, com o fim de mostrarem o brilho dos dentes.

Lastimemos estas victimas. Terão tanto em que pensar:

1.º Nos seus cabellos; 2.º Nas suas joias; 3.º Na posição correcta do seu chapéu-bonet; 4.º No seu collete que não se deve perceber; 5.º Na sahida

do banho que não será talvez tão magestosa como a entrada; 6.º No preto dos olhos; 7.º No vermelho das faces e dos labios. Nunca dictado foi mais certo que este que diz: "E' preciso soffrer para ser bella". O banho de mar é de grande vantagem para a saúde, mas o banho de mar hygienico deve ser tomado com roupa larga e simples. Os primeiros banhos devem ser muito curtos e nunca deverão ser demorados senão se fizer exercicio, nadando. Dois mezes por anno de banhos de mar são o sufficiente.



A GUITARRA

E' um instrumento hespanhol por excellencia.

Em Salamanca os estudantes citam ainda um antigo dictado que diz: "Um estudante sem guitarra é como um cometa sem cauda". N'uma serenata popular estão estas palavras: "Semelhante a uma guitarra é o nosso pensamento, brilhante por fóra, vasio

por dentro". Remontando os tempos verifica-se que a guitarra veio do Oriente trazido pelos Cruzados. Na Idade Media todos dedilhavam mais ou menos este instrumento.

Tambem os poetas de Renascimento a conheciam bem.

"Não irei — exclamou Ronsard — tocar guitarra á sua porta, nem dormir ao relento pelo seu amor". Le Sage diz a proposito de uma mulher cuja belleza, apesar de passada, ainda fazia pulsar e consumir o seu sangue como uma chamma á chuva, que ella "devia ter feito chorar muita guitarra no seu tempo".

Beaumarchais, que ainda não tinha posto Almaviva sob a janella de Rosina, tinha tanto gosto pela guitarra que foi uomeado professor das filhas de Luiz XV. Com a Revolução franceza cahiu a guitarra no esquecimento. Voltou no tempo do Imperio e com a Restauração e o romantismo fazia furor. Casimir Delavigne, Frédéric Sonlié escreveram poesias para a guitarra. Mas onde encontrar agora poetas e guitarristas como Huerta, Aguado, Paganini?

Os sons da guitarra estão definitivamente fóra da moda, não se fazem ouvir senão entre a gente do campo, nos serões depois do trabalho.



Não fales na tua felicidade a quem fôr menos feliz do que tu.

PYTAGORÉ

Cure a Caspa!

O Cabello se tornará espesso,
ondeado, formoso

Raparigas! Passem um panno
pelo cabelo e dupliquem
sua beleza

A caspa desaparece e o cabelo,
fortalecido, cessa de cair

Se aspiram a possuir uma cabelleira den-
sa, formosa, brilhante, sedosa, ondeada e
sem caspa, a terão com só usar Danderine.

E' facil e não custoso ter um cabelo
bonito, suave e, sobretudo, abundante. Basta
comprar logo um vidro de Danderine de
Knowlton; todas as pharmacias o recomen-
dam. Applique se um pouco, segundo as ins-
truccões que acompanham cada vidro, e em
dez minutos notar-se-ha mais abundante.

Torna-se fresco, sedoso, toma um lustre
incomparavel e não deixa a minima parti-
cula de caspa, nem mais permite a queda
do cabelo; porém a maior das surpresas
vem quando, depois de algumas semanas
de uso, o craneo enche-se de um novo
cabello, fino e suave. Danderine é o unico
tonico que, no nosso conceito, faz cres-
cer o cabelo, destroe a caspa e cura a
comichão no craneo, evitando a queda do
cabello.

Se V. Sa. deseja satisfazer-se da beleza
e suavidade do seu cabelo, humedeça um
panno num pouco de Danderine e passe-o
cuidadosamente pelo cabelo, tomando um
feixe cada vez. Pôr-se-lhe-ha suave, lustroso
e vistoso em poucos minutos, surpresa agra-
davel que espera a quantas pessoas façam
a prova.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

Usem só

OS
VINHOS
DE:

CANNA
ABACAXI
CAJÚ
BANANA
MORANGO

DA

USINA SÃO GONÇALO

OS PREFERIDOS

Vendem-se em toda a parte

DEPOSITO:

RUA DA ASSEMBLEA, 21.

Consultorio da Mulher



LEAL — Posso destruir as suas rugas pela electrolyse, sem que deixem qualquer vestigio. Não lhe aconselho nenhum outro processo para as fazer desaparecer. Para os cravos, o tratamento que vem explicado no prospecto de meus preparados. Posso enviar-lh'o pelo correio.

WANDA — Deve proceder diariamente á massagem, destinando a esse tratamento cinco minutos por dia.

O tempo excessivo que emprega com a massagem fatiga os musculos, em lugar de os estimular. A massagem deve fazer-se com Crème de Massagem. Todas as rugas precoces desaparecem com um tratamento intelligente e persistente.

CONSTANTE CLIENTE — A dilatação dos vasos sanguíneos do nariz revela quasi sempre um máo funcionamento digestivo. Deve evitar a alimentação fortemente azotada. Friccionar o nariz é prejudicial. Deve limitar-se a applicar, diversas vezes ao dia, a Loção Adstringente. A applicação de compressas quentes, no seu caso, é nociva. Peço-lhe desculpa da demora com que respondo á sua amavel carta, mas a minha correspondencia semanal é muito maior que o espaço de que disponho aqui para as respostas.

MARY — Seu marido encontra o sabonete Sylkale para a barba em todos os estabelecimentos que vendem os meus preparados, acondicionado em tubos de celuloide. O Sylkale para a barba possui as mesmas qualidades do sabonete para o rosto. E' extremamente emoliente, espumoso e rigorosamente neu-

tro. Na sua composição só entram substancias de extrema pureza.

Mlle. Violante — A guerra desorganisa tudo, e todas as materias primas dos meus preparados são importadas da Europa e muitos delles são manipulados em um laboratorio de

contendo doze blocos para doze banhos.

AMIGUINHA — Mande, todos os dias, ferver uma colher de Pó de Massagem em 1 litro de agoa e coar pelo passador. Com essa agoa de Pó de Massagem, a que convem juntar uma colher de chá do Tónico da Pelle, lave o rosto de manhã e á noite. Verá com este simples cuidado como sua cutis se conservará saudavel e fina.

MME. SANS GÈNE — Sendo sua pelle oleosa o uso do crême só agravará essa disposição. Adopte como adhesivo do pó de arroz a Loção Adstringente, que tonificará e refrescará a sua cutis. Ella contrahirá tambem os poros dilatados. O contrario se dá com sua amiga, que tem a pelle excessivamente secca e aspera. Para ella está indicada a Loção de Embellecer a Pelle, que tonifica e amacia a epiderme.

SYRACUSA — Só pela electrolyse conseguirá a extincção radical dos pêlos superfluos do rosto. Com muito prazer receberei sua visita no meu Instituto.

S. S. S. — Experimente o meu Pó de Arroz Hygienico. E' muito provavel que a irritação de sua pelle provenha do pó de arroz que está usando.

SINHAZINHA — Sim. O Poziomka é um rouge liquido, de uma adherencia

absoluta e inoffensiva para a pelle. **DESENGANADA** — Em lugar de perder tempo em queixar-se, porque não vem ver-me? Sua doença precisa de vigilantes cuidados. Entendo que seu medico tem toda a razão.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. ---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

Londres. Apesar, porem, de todas as difficuldades, os preços não foram alterados nos meus preparados e se, ás vezes, algum delles falta no mercado, nunca a sua falta excede o intervalo entre dois vapores da Europa. Encontra o Pó Medicinal em caixas

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS — no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIO — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANAOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAG — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca. EM FLORIANOPOLIS — Chic Americano.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.



Escripção e depósito: **RUA 7 DE SETEMBRO, 42**